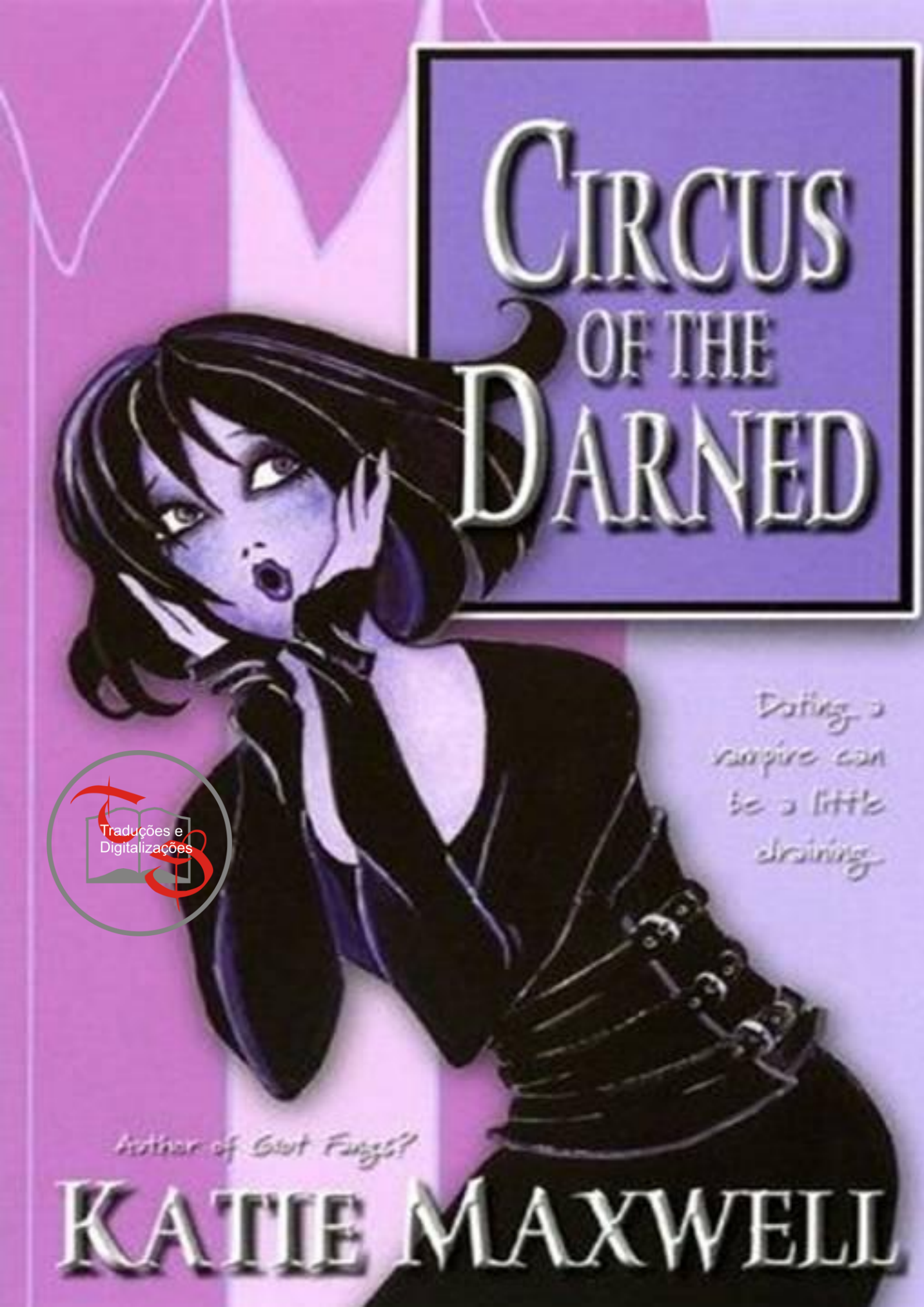




CIRCUS OF THE DARNED

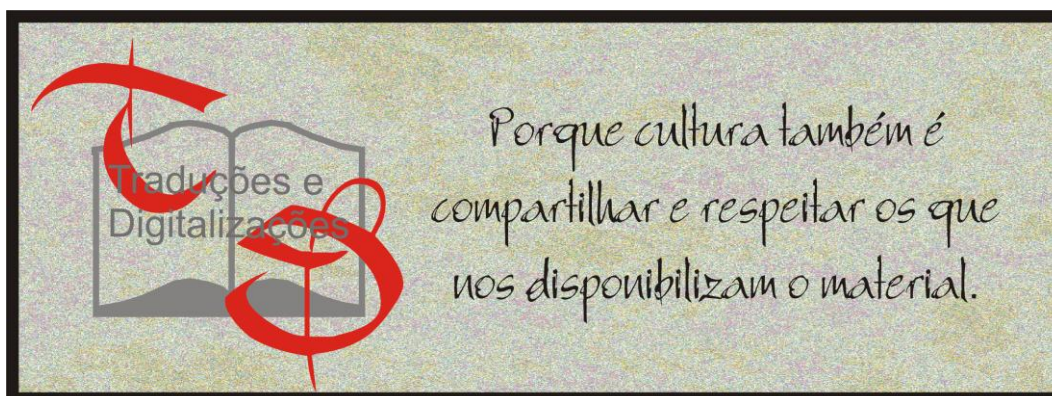
*Dating a
vampire can
be a little
draining.*

Traduções e
Digitalizações

Author of Gout Fungus!

KATIE MAXWELL





Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital



Feito por:

Édila Lima

Revisado por:

Érica CG



Sinopse:

Continuação de Got Fangs!...

Fran se adaptou à vida na Europa, muito bonito, e o fato de que ela é a Amada de Ben. Isso não significa exatamente um namorado adolescente; Ben é um vampiro, e a amada é a mulher mortal. Neste caso, menina, que é sua alma gêmea. O vínculo é essencial para o vampiro, mas tem um grande potencial para a inconveniência para o Amado.

Ter uma mãe que é mais do que um pouco preocupada com seu relacionamento e um conselheiro de viagens que gostaria de roubar o namorado não é útil. No entanto, todo o drama em torno de Ben não é o primeiro problema de Fran no momento. Um cara estranho quer pagar-lhe mil dólares por seu cavalo e, Tesla.

Primeiramente, Fran ama o seu cavalo, em segundo lugar, ela tem uma vibração estranha do cara (ela é um pouco psíquica) e, portanto, não faz negócio. Então, Tesla desaparece. Essa é apenas a ponta do iceberg. De alguma forma, Fran consegue conjurar uma banda de Viking fantasmas que acham que ela é uma deusa e inteiramente cansada de conselhos de namoro. Além disso, eles são carinhosos, e estão muito dispostos a ir para a guerra com Loki por ela, o que é bom porque Freya, a deusa, é mais interessada em festas do que ajudar Fran a cuidar dos Vikings e Loki.

Em algum lugar, Fran realmente gostaria de ir em seu primeiro encontro com Ben, logo após ela cuida de sua guerra santa.



Capítulo 1

“Bom dia, Fran.”

“Dia, Tallulah. Como está Sir Edward?”

Tallulah sorriu um sorriso triste. “Ainda morto, infelizmente.”

Eu acenei, de modo algum surpresa com sua resposta. De acordo com que Tallulah, uma médium de descendência cigana, tinha me contado a alguns meses antes. Sir Edward tinha estado a algumas centenas de anos. Isso não tinha impedido ele de ser seu namorado, mas eu não tinha coragem de perguntar que tipo de relacionamento era possível com um fantasma.

Eu vaguei pela linha de trailers que abrigava os membros da Feira Goth, meditando no fato que em um curto espaço de tempo, eu tinha ido muito longe.

“Guten Morgen¹, Francesca.”

“Bom dia, Kurt.” Era difícil de acreditar, mas há apenas dois meses atrás mamãe tinha me arrastado, chutando e gritando para a Europa para passar os próximos meses com ela, enquanto meu pai tinha tempo para “conhecer” sua nova esposa troféu. O que era mais difícil de acreditar era que eu encontraria um estranho senso de companheirismo com os membros da Feira Gótica... um estranho grupo de pessoas que eu não podia imaginar.

“Ah, Fran. É você.” Uma mulher franzina com cabelo rosa espetado apareceu na porta de entrada do trailer atrás do grande e louro Kurt (de acordo com a fofoca da Feira, ambos, Kurt e seu irmão Karl, tinha uma coisa com Absinthe)

“Claro. Bom dia, Absinthe.” Eu dei a ela um sorriso amigável que eu não queria realmente demonstrar, e apressei em meu caminho antes que ela pudesse dizer algo mais.

“Espere um momento! Eu quero falar com você...”

“Desculpe, eu tenho que alimentar Tesla. Talvez mais tarde!” Eu gritei sobre meu ombro, silenciosamente xingando para a careta infeliz que ela jogou para mim. A última coisa que eu precisava era aborrecer a mulher que gerenciava a Feira, mas de jeito nenhum eu ia deixá-la me encurralar de novo. Desde que ela tinha descoberto sobre meu poder especial, ela tinha estado atrás de mim para fazer uma atuação de leitura de mente... Algo que eu tencionava evitar como uma praga.

“*Hej, god morgon.*” Eu respondi polidamente. Eu achei que desde que nós estávamos na Suíça, eu deveria, pelo menos, aprender um pouco da língua. Tibolt foi para o lado de fora do seu trailer em uma camiseta sem mangas e uma calça de corrida e fez alguns alongamentos antes de sua corrida matinal. Eu parei incapaz de manter meus pés se movendo. “Um... *hur mar Du? Alt veil?*”

Tibolt sorriu, e eu juro, os pássaros começaram a cantar mais alto. Atrás de mim, eu ouvi um arfar alto, então o som de pés correndo em direção a nós. “Eu estou bem, tudo está ótimo, e seu sueco está melhorando muito.”

“*Tack*²,” eu agradeci a ele, tentando parar a Fran interior dos esguichos que ela sempre fazia a visão de Tibolt. “O que vocês estão planejando para o show de hoje à noite?”

¹ N/T: Bom dia (alemão)



Ao me lado, Imogen veio em uma parada brusca, seu cabelo desalinhado, seu rosto sem uma gota de maquiagem, um copo de café com leite em sua mão.

“Bom dia, Fran,” ela disse apressadamente sem nem mesmo me olhar. Desde que ela era minha melhor amiga, próxima a Soren e a Ben, eu não me importei com isso. Além do mais, eu sabia que ela não podia impedir isso. Todas as mulheres da Feira Goth pareciam estar sob o feitiço de Tibolt, Imogen incluída. “Bom dia, Tibolt. Não está um dia adorável?” Ela ronronou.

“Sim, parece que a chuva se foi finalmente. Nós deveremos ter um bom público hoje à noite.” Ele se virou para mim, adicionando, “Nós vamos engolir espadas, eu acredito.”

“Oooh,” Imogen disse em uma respiração pesada, como se ela estivesse suspirando de felicidade.

“Falando nisso...” A cabeça de Tibolt se inclinou para o lado por um momento, enquanto ele me considerava por uns segundos antes de acenar. “Você vai para o círculo de sua mãe hoje a noite, não vai?”

“Sim, ela gosta que eu esteja lá. Por quê?”

“Ah. Bom.” Ele olhou para além de nós, distraído por um momento pela visão de um dos voluntários que trabalhavam na escavação arqueológica do outro lado da ilha. “O que está acontecendo lá?”

Imogen não se incomodou de tirar os olhos de Tibolt. “Os escavadores encontraram um túmulo antigo no início desta manhã, de acordo com Peter. Eu disse a você o quanto eu admiro muito sua habilidade em engolir espada?”

“Hmm?” ele franziu a testa enquanto ele olhava através da grande campina e parte da praia que a Feira Gótica e o Circo dos Amaldiçoados alugaram para os shows. Nós estávamos próximos a trilha que conectava a ilha ao continente, o que tornava fácil para as pessoas estarem presentes na Feira. “Eu me pergunto se ele está próximo. Eu sinto sua presença...”

“Presença de quem?” Eu perguntei, esfregando os leves arrepios que tinha subitamente aparecido em meus braços.

“Ninguém importante.” Ele sorriu melancolicamente. “Eu peço desculpas, senhoras. Eu estava pensando alto. Fran, se você não se importa, eu tenho um favor a te pedir.”

“Favor? Claro.” Eu fiquei lisonjeada por ele me pedir. Ao meu lado, Imogen ficou tensa.

“Eu teria o maior prazer em ajudá-lo de qualquer forma,” ela disse, parecendo esperançosa.

Tibolt lançou um sorriso para ela que chegou perto de fazê-la cair em um desmaio profundo. “Eu agradeço, mas só Fran pode me ajudar com isso.” Ele derramou um pouco do sorriso sobre mim, e meus joelhos quase fraquejaram.

“Isso ficará seguro com você. Você *não* é próxima ao *Vikingahärta*.”

Eu enrijei meus joelhos e fiz uma cara confusa. “O o quê?”

² N/T: Tack – obrigado (sueco)



Tibolt puxou uma corrente de ouro escura por debaixo de sua camisa. Sobre ela se pendurava um pingente parecendo antigo, feito de três triângulos entrelaçados. “O *Vikingarhjärt*. Que significa ‘coração do Viking’ e é o nome deste valknut³.”

“Um valknut *Vikingarhjärta*?” eu me perguntei se era algum tipo de trava língua sueco.

Ele acenou e deslizou o colar sobre minha cabeça. O pingente se pendurou abaixo de meu peito, quente no calor de meu corpo. Eu tive um pouco de uma estranha emoção que era parte vinda do pingente, e em parte vinda de Tibolt estar tão próximo a mim. “É o que é exatamente. Um valknut é o elo do morto, um símbolo da eternidade e da vida futura. Você vê as nove pontas nele?”

Eu toquei os três triângulos. O pingente parecia legal, meio formigante, como se ele zunisse com o poder dele mesmo. “Sim.”

“Eles representam as três Norns⁴, as tecelãs do destino.”

“Tecelãs do destino. Ok. Um... por que você está me dando isso?”

Ele sorriu. Imogen sugou em sua respiração de novo. “Eu preciso dele mantido seguro para mim hoje à noite. Você pode usá-lo debaixo de sua camisa enquanto você lê palmas. Ele não vai interferir em sua leitura. Na verdade, ele pode até mesmo ajudar você.”

Eu toquei o pingente de novo. Imogen fez uma espécie de ruído invejoso, então eu o segurei acima para ela tocar, também.

“É adorável,” ela disse, acariciando uma das pontas. “é antigo?”

“Muito. Era de meu avô, e seu antes dele por muitas gerações tanto quanto minha família tem existido. E agora, eu devo estar em minha corrida matinal, ou eu não vou ter tempo de preparar o solo sagrado para o sacrifício⁵” Ele esticou ambos os braços acima de sua cabeça. Imogen congelou, segurando meu braço, seus olhos enormes enquanto ela o observava.

“Você vai preparar um sacrifício” eu perguntei, olhando para Imogen. Sua boca pendurada um pouco aberta. Eu a acotovelei até que ela a fechasse.

“Sim. Um sacrifício é um ritual de sacrifício que nós os Asatru fazemos como uma oferta aos deuses.” Tibolt fez dois alongamentos das pernas que deixou Imogen gorgolejando, e eu me segurando na lateral do trailer.

“Um.” Eu disse desesperada para distrair a mim mesma dele. Eu sabia que a religião Asatru honrava os antigos deuses nórdicos. Mas eu nunca ouvi sobre um sacrifício. “Rituais de sacrifício não envolvem em matar doces e pequenos inocentes animais?”

“Antigamente, eles o faziam,” ele disse, acenando enquanto alongava a panturrilha. “Mas agora nós utilizamos hidromel ao invés de sangue. É muito melhor desse jeito. Vejo vocês depois.” Ele saiu antes que nós pudéssemos perguntar a ele como você ritualiza o sacrifício com um copo de vinho com mel.

Imogen e eu ficamos juntas, nossos olhos grudados na figura do loiro gostoso, enquanto ele

³ N/T: Valknut – é um símbolo nórdico, encontrado em antigas esculturas funerárias, composto de três triângulos entrelaçados.

⁴ N/T: Norns – parte da mitologia, são três deusas virgens do destino, que predestinam as vidas dos deuses e dos homens.

⁵ N/T: Blot – nome sueco para sacrifício. Em inglês significa borrão, mancha.



corria ao redor da linha dos trailers e se guiava para o outro lado da ilha, em direção as ruínas de uma fortaleza viking.

“Ele é a criatura mais gostosa que eu já vi,” Imogen disse em uma voz estremecida.

Eu arrastei meus olhos da figura desaparecendo de Tibolt (o que não era fácil) para olhar para Imogen, e sorri para o olhar esbugalhado de total enlouquecimento no rosto dela, embora pensasse que eu tinha uma horrível suspeita que eu usasse a mesma expressão. “Sim, ele é lindo e tudo o mais, e um saco de batatas, mas como Soren diz, ele é só um cara, sabia?”

“Soren?” Imogen disse, fazendo um bufar refinado. Tudo em Imogen era refinado. Mesmo agora, tendo acabado de se levantar e aceitado um café com leite que Peter, pai de Soren, tinha trazido para ela, ela parecia linda. Longos cabelos loiros cacheados, um senso de moda que me fazia sentir como se eu estivesse sempre vestindo um saco de lixo, e delicadas e lindas feições que provavelmente seriam o suficiente para me fazer odiá-la à vista se ela tivesse sido uma pessoa normal, mas Imogen era tudo menos normal.

O que mais ou menos descrevia a todos aqui na Feira.

“Yeah, eu sei, ele é só um garoto, mas às vezes ele vê as coisas melhor do que outras pessoas.”

Ela soltou meu pulso, sorriu, e me deu um tapinha no ombro. “Soren é só um ano mais novo do que você, Fran. O que dificilmente faz dele um garotinho.”

Eu levantei meu queixo e dei a ela o meu “eu sou confiante” sorriso que eu tinha estado praticando quando eu estava sozinha em nosso trailer. “Sim, mas há uma grande diferença entre quinze e dezesseis. Eu matei um demônio, e descobri quem era um ladrão internacional. Sem mencionar aquele negócio todo de vampiro.”

“Dark One,” ela corrigiu automaticamente, tomando um gole de café com leite enquanto se virava em direção ao seu trailer.

“Desculpe, Dark One. De qualquer modo eu duvido que eu pudesse ter feito tudo aquilo no último ano, sem ter tido um enorme ataque de pânico. Quinze pode ser tão, você sabe... *quinze*.”

“Mmm.” Ela não pareceu impressionada. Na verdade, ela mudou de assunto. “Falando em Benedikt, ele deve estar aqui em breve.”

Eu tinha começado a ir em direção ao campo além do trailer de cavalos, onde Bruno, o cavalo que Peter usava em seu ato de magia, e Tesla, meu cavalo velho comprado-em-um-capricho. Mas com as palavras de Imogen eu girei ao redor. “O que? Você ouviu sobre ele? Onde ele está? O que aconteceu com ele? Por que ele saiu tão rapidamente, sem nenhuma explicação, só um bilhete dizendo que havia algo importante que ele tinha que fazer, e ele não sabia quando ia voltar? E por que ele não disse a uma de nós onde ele tinha ido?”

Imogen deu de ombros e se manteve andando. “Eu não ouvi sobre ele diretamente, mas eu posso sentir que ele está próximo. Eu tenho certeza de que ele irá responder todas as suas perguntas uma vez que retornar.” Ela me deu um olhar divertido por sobre seu ombro. “Você é, afinal, sua amada. Ele não pode mentir para você.”

“Hrmph,” eu respondi para ninguém em particular, voltando para onde os cavalos pastavam, parando o suficiente para arrebatá-la a guia de nylon. “Eu estou começando a acreditar que toda essa coisa de amada é mais problema do que vale a pena. Se Ben realmente pensasse que eu sou a única pessoa na face da terra que pode salvar sua alma, você pensaria que ele seria um a



pouco mais tagarela sobre onde ele tinha estado pelas últimas três semanas, e o que ele tinha estado fazendo, e por que ele não liga ou manda uma carta ou alguma coisa.”

Tesla tracejou suavemente e empurrou seu grande focinho de cavalo contra meu estômago enquanto eu me aproximava, procurando por um agrado. Eu desfiz a amarra de couro que conectava suas pernas da frente e impediam-no de vaguear. Não que eu pensasse seriamente que ele fugiria. Eu tinha resgatado-o de um comerciante de carne de cavalos enquanto nós estávamos na Hungria, e embora eu não soubesse muito sobre sua história, eu sabia que ele era muito velho para ir longe. Mas Peter insistiu que os cavalos estivessem amarrados enquanto eles estavam pastando a noite.

“Yeah, yeah, espere um momento, você quer? Aqui. Maça. Isso é o melhor que eu posso fazer.”

Os bigodes cinza de Tesla fizeram cócegas na minha palma enquanto ele fungava a maça que estava deitada em minha mão. Ele decidiu aceitar a oferta, cuidadosamente colhendo ela de minha mão, mastigando feliz enquanto eu batia a guia sobre seu cabresto, e guiava-o em direção ao trailer. Enquanto nós andávamos, eu deslizei minha mão embaixo de sua crina e toquei a marca elevada sobre seu pescoço. Ben tinha dito que ela era uma marca e que todos os Lipizzans, uma raça muito especial de cavalo, as tinham. Ben tinha vivido mais do que trezentos anos, e aprendeu muito sobre cavalos durante esse tempo, eu percebi que ele tinha que saber do que ele estava falando. “Embora isso não signifique que ele não é o cara mais irritante no mundo,” eu disse a Tesla enquanto nós parávamos atrás do trailer de cavalos. “Saindo sem nenhuma palavra para ninguém assim...”

“Falando consigo mesma?” Soren mancou em torno do trailer, dois baldes de grãos em suas mãos. Eu amarrei Tesla próximo a Bruno, o brilhantemente branco Andaluz, e fiz ainda outra promessa mental de dar a Tesla um banho. Não que Tesla fosse sujo, mas próximo ao brilhante pêlo de Bruno, ele parecia mais de uma cor cinza do que branco puro.

“Não, eu estou falando com Tesla.”

As sobrancelhas de Soren uniram-se enquanto ele me estendia um balde. “Mesma coisa. Eu aposto que você estava falando sobre ele de novo.”

Eu alimentei e dei água a Tesla, esperando até que Soren tivesse terminado de mimar Bruno antes de agarrar sua manga e puxá-lo em direção ao trailer azul e dourado que eu dividia com minha mãe. “Vamos lá, minha mãe está cozinhando o café da manhã.”

“Sério, ela está cozinhando?”

“Sim, eu sei, um milagre, huh? Acha que eu deveria chamar os jornais ou algo assim?”

Soren abafou o riso. Ambos acenamos para Mikaela e Ramon enquanto eles emergiam de seu trailer⁶ do Circo dos Malditos parecendo sonolentos.

“Por que ela está cozinhando?” Soren perguntou. “Você não lançou uma dos próprios feitiços sobre ela, lançou?”

Eu ri. “Mamãe é a bruxa, não eu. Eu sou só...” Eu segurei acima minhas mãos enluvadas, as luvas pretas de renda escondendo o fato de que por baixo delas eu usava uma fina, e cor de pele par de luvas de látex. “Ela está fazendo o café como uma penitência.”

“Ah,” ele disse, acenando sua cabeça sabiamente. Eu lutei para manter um sorriso de curvar em

⁶ RT: Runaway Vacations é uma casa sobre rodas – um trailer



meus lábios. Soren era o único próximo a minha idade em toda a Feira Goth, então nós tendíamos a sair muito juntos. Além do mais, ele era meu amigo. Ele me ajudava com Tesla, e tentava me ensinar truques de mágica que ele estava aprendendo com seu pai, embora eu não parecia ter seu dom para isso. “Ela perdeu suas chaves de novo?”

“Celular,” eu respondi. “O novo que ela tinha acabado de comprar para cobrir toda a Europa.”

“Ah,” ele disse de novo, e dessa vez eu sorri. Eu pensei que ele sorriria de volta, mas ao invés ele me atirou um sério olhar meio desconfiado por baixo de seu espesso cacho de cabelo castanho que se pendurava em sua testa. “O que você disse a Tesla?”

“O que eu disse... ah. Agorinha? Nada importante.”

Soren sugou seu lábio inferior por um momento, antes de dizer rapidamente. “Você estava falando sobre *e*le, não estava?”

“Ele quem?” eu perguntei, sabendo exatamente de quem ele estava falando.

“Benedikt.” Ele rolou seus olhos enquanto se apressava ao meu lado. Eu diminui um pouquinho, lembrando que ele não podia caminhar tão rápido quanto eu podia. “Ele é o único que faz você ter esse olhar em seu rosto.”

“Que olhar?” eu toquei as pontas dos dedos enluvadas em meu rosto.

Suas sobrancelhas puxaram juntas em um franzir. “O que você tem à volta de Benedikt – meio sonhadora, meio irritada.”

Eu ri alto. Eu não pude me impedir – a descrição de Soren de minha expressão se ajustava perfeitamente descrita a minha reação a Ben, o vampiro de meus sonhos. Ou então ele queria ser. Eu ainda não tinha certeza sobre toda coisa de namorada de um Moravian Dark One. “Eu queria que você diminuísse o peso sobre Ben, Soren. Ele não é realmente tão mal quanto parece.”

“Ele tem uma motocicleta e cabelo longo,” Soren disse sombriamente, seu sardento rosto bonito ficando vermelho com o embaraço. Ele se recusou a encontrar meus olhos enquanto eu socava ele gentilmente em seu braço. “E brincos e tatuagens. E ele faz você ficar zangada algumas vezes.”

“Um monte de pessoas tem cabelo comprido, motos, brincos e me fazem zangada.” Eu disse pega pelo desejo de ler em Soren a verdade sobre Ben, e a urgência de dizer a ele que não havia nada entre nós. Por causa desse defeito físico (uma perna era alguns centímetros mais curta do que a outra), Soren tencionava ser um pouco sensível às vezes, especialmente concernente a Ben. Eu não sabia bem por que ele tinha tomado tal instante de desgosto por Ben, mas eu fiz meu melhor em mantê-lo de ficar muito propenso. “Só acontece de ele ser um deles. E antes que você diga, eu sei que ele é perigoso, que você não confia nele, e ele só significa problema para mim. Eu já ouvi isso antes, tenho a camiseta, Soren.”

Ele fez um zangado ruído de fungada enquanto nós rodeávamos ao longo do trailer de metal que mamãe tinha me deixado pintar quando nós chegamos a Feira Gótica dois meses antes. Os trailers de todos eram customizados para refletir suas personalidades, e o nosso era, eu pensei, um arranjo particularmente legal de estrelas douradas e luas em um fundo de céu noturno.

Eu o admirei por um momento antes de perceber que Soren não estava dizendo nada.



Eu suspirei para mim mesma, sabendo que tinha inadvertidamente o ofendido. “Desculpe-me, Soren. Eu não quis te deixar com raiva. Eu aprecio toda sua preocupação sobre Ben, mas honestamente, não há razão para estar. Nós só somos amigos. E ele não vai fazer nada para me machucar. Ele não pode, ele é...” Eu fechei minha boca sobre as palavras que espirriariam o segredo de Ben. Tanto quanto eu sabia, só duas pessoas na feira Goth, além de Imogen e eu, sabiam o que ela e Ben realmente eram. Eu não estava indo fofocar para todos os outros que eles eram parte de uma raça imortal que a maioria das pessoas considerava como vampiros.

“Eu não estou bravo.” Ele disse firmemente. “Eu não me importo com o que você faz.”

Eu parei Soren enquanto ele estava passando pela porta do nosso trailer, minha mão em seu braço. Ele olhou abaixo para minhas luvas, seus olhos tempestuosos. Eu cerrei meus dentes por um momento, então puxei ambas, a de renda preta e a de látex, gentilmente tocando minhas pontas dos dedos em seu pulso. Instantaneamente minha cabeça estava preenchida com suas emoções, raiva rolando com frustração, um pouquinho de inveja, e algo suave e quente, um suave sentimento de... Eu arfei e empurrei minha mão de volta. As bochechas de Soren avermelharam mais vermelhas do que elas tinha se tornado com uns poucos dias no forte sol sueco, mas seus olhos não deixaram os meus, quase belicosamente, ousando-me a que dizer o que eu senti dentro dele.

“Ah. Eu... uh...” eu balbuciei, sem saber o que dizer. Eu deslizei minhas luvas de volta acenando em direção a porta do trailer. “Melhor nos apressamos para o café enquanto mamãe está no humor de cozinhar.”

Ele se enrijeceu por um minuto, e eu pensei que ia dizer algo, mas ao invés ele deu um acentuado pequeno acenar e balançou a porta aberta para o trailer.

Eu soprei uma respiração que não tinha percebido que eu tinha estado segurando e segui-o, me perguntando com é que era que a apenas dois meses atrás eu queria me misturar a multidão, rezando para que ninguém percebesse que eu era diferente de todo mundo em minha escola. Grande, desajeitada, e desconfortável ao redor das crianças em minha escola por causa do meu estranho talento, eu tinha poucos amigos e não muito de uma vida. Agora, aqui estava eu viajando por toda a Europa com um emprego – leitora de palmas em treinamento – um cavalo que dependia de mim para ganhar sua alimentação e as contas do veterinário, um magnificamente gostoso vampiro que alegava que eu era a pessoa que ele esperou por trezentos anos, e Soren esmagadoramente como louco por mim.

A vida às vezes é muito estranha para se por em palavras.



Capítulo 2

“Ah, aí está você. Como estão as leituras indo hoje à noite, querida?”

Eu dei de ombros e deslizei por detrás de minha mãe dentro da cabine, onde ela entregava feitiços e garrafas de boa sorte, amuletos de proteção de todas as variedades, e sua grande venda, a poção do amor. “O de sempre, o de sempre. Grandes e pequenas linhas de marte, um monte de linhas, um pouco de cicatrizes, e um faltando o dedo.”

Ela me deu um olhar de alerta pelo canto de um olho enquanto eu catava Davide, seu gordo gato preto e branco, e sentava na cadeira que ele tinha estado ocupando. Davide meu deu um longo olhar, seus bigodes torcendo irritados enquanto eu acariciava suas costas. Mamãe entregou uma garrafa de boa sorte, alertando o comprador a utilizá-la moderadamente.

“Você está usando suas luvas?” ela perguntou, uma vez que o comprador tinha saído fora.

Eu levantei meu queixo. Mamãe tinha feito um trato com Peter que eu leria palmas todas as noites por quatro horas, em troca de alimentação para Tesla e outros incidentes. Peter disse que uma vez que minha aprendizagem com Imogen acabasse – eu tinha outros dois meses deixando isso – ele também começaria a me pagar um salário em adicional as coisas do cavalo. “Eu fiz as leituras da única maneira que eu sei como.”

Ela balançou sua cabeça enquanto reunia suas coisas. “Franny, Franny, Franny... o deus e a deusa deram a você um dom. Você deveria estar orgulhosa dele, orgulhosa em usar ele para ajudar as pessoas.”

“Eu não vejo como ser capaz de sentir as emoções e os pensamentos das pessoas vão ajudar a alguém...”

“Foi lhe dado um dom por uma razão, querida,” ela disse, como eu sabia que ela o faria. Nós tínhamos essa discussão regularmente desde que eu tinha doze, quando meu “dom” (eu pensava nele como uma maldição) se manifestou. “Se você apenas se abrisse para o caminho... ah, sapos, eu estou atrasada para iniciar minhas coisas da invocação. Nós estamos insuficientes em felicidade e compreensão, querida, então não permita que ninguém compre mais do que um de cada.”

Eu acenei, olhando a disposição de frascos de vidro coloridos que mamãe tinha colocado para atrair os compradores. Ao contrário de outras pessoas que empenhavam seus produtos, as coisas que minha mãe fazia e vendia, realmente funcionavam. Eu sei, eu tive um caso de gargalhadas por três semanas direto no ano passado, depois que ela acidentalmente derramou um lote de felicidade em mim.

“Ah, tem um homem procurando por você,” ela chamou por cima de seu ombro enquanto se apressava em direção ao nosso trailer. Ela acenou em direção ao fim de um fila de barracas, onde a barraca principal que tinham os shows de mágica estava localizada. “Eu acho que ele está em algum lugar lá embaixo.”

“Um homem?” Eu perguntei, imaginando se Ben tinha voltado. Mas não. Mamãe conhecia Ben. Mesmo se ela não o aprovasse – e eu senti outro sermão “você é muito jovem para ter um namorado” vindo dela – ela não se referiria a ele como apenas um *homem*, eu me perguntei quem poderia estar procurando por mim, e o porquê, mas não tive muito tempo para refletir sobre a questão. O estande de mamãe era muito popular, não importava qual país nós estivéssemos, por que ela usava só mágica positiva.



“Me desculpe, mas por maldições, você terá que visitar o demonologista,” eu polidamente disse a um homem sério parecendo jovem. Ele segurava uma garrafa cor de ônix com um atraente rótulo de interrogação. “A coisa mais desagradável que nós temos aqui é esquecimento.”

O homem franziu ainda mais. “Onde é este demonologista?”

Eu apontei em direção a direita. Embora fosse quase 11 horas da noite, ainda havia luz fraca, uma espécie de crepúsculo. Porque nós estávamos tão distantes do norte, que o sol nunca definia completamente durante o verão. Os suecos têm algo que eles chamam de noites brancas – basicamente, é a luz suficiente para ler, mas não tão brilhante quanto o sol da meia noite em áreas mais ao norte no Circulo Ártico. “Toldo listrado de preto e branco no lado esquerdo. Seu nome é Armand. Você não vai perdê-lo – ele tem uma barbicha e chifres.”

O homem piscou para mim.

“Os chifres são falsos,” eu o tranqüilizei. “Só para dar efeito.” Eu esperei antes que o cara saísse antes de adicionar. “Pelo menos eu *acho* que eles são falsos.”

Você realmente nunca sabia com as pessoas por aqui.

Eu vendi alguns feitiços, tive uma discussão com uma senhora que queria comprar todos os três frascos remanescentes de beleza interior, e peguei alguém tentando fazer o roubo de um pacote de pétalas de rosa secas (um dos ingredientes do kit faça-você-mesmo). Eu sempre disse para mamãe que ela deveria manter alguma coisa ruim a mão, para pessoas que tentassem abusar dela, mas ela insistia que nós retornássemos crueldade com bondade, então ao invés disso chamei Kurt (que, além de ser mágico, também dobrava como o cara da segurança). Eu agarrei a mão da garota e polvilhei um pouco de bondade nela, apertando meus dentes o tempo todo.

“Você viu Tib?” Mikaela perguntou quando a garota que furtava correu esfregando sua mão. Ela parou em frente à cabine, escaneando a multidão.

“Não recentemente, mas se você procurar por um grupo de mulheres babando, você é obrigada a achá-lo,” eu respondi, sugando meus lábios, para o caso de estar babando só de pensar em Tibolt.

Mikaela, seu marido Ramon, e Tibolt compunham o Circo dos Malditos, um grupo que se especializou em estranhas atuações do tipo variado. C dos M⁷ estavam viajando conosco há algumas semanas, algo que ele evidentemente faziam a cada ano.

Mikaela fez um som de aborrecimento, seu curto cabelo preto espetando para cima como um porco espinho. Ela murmurou algo em sueco, então disse. “Era para ele estar verificando a motosserra!”

“A motosserra? Ah, para sua parte de malabarismo. Sim, bem, você sabe sobre Tibolt. Aonde ele vai então um bando inteiro de garotas vai.”

Mikaela, que apenas acontecia de ser a prima de Tibolt, rolou seus olhos pintados. “Hrmp. Quando é o círculo de sua mãe?”

“Em uma hora. Ela sempre os faz a meia noite. Algo haver com o alinhamento das estrelas e coisas assim. Você vai assistir?”

⁷ N/T: C of D – redução dada no próprio texto ao Circo dos Malditos



“Não, ela me convidou para participar.”

Minhas sobrancelhas se levantaram. Mamãe era geralmente muito exigente quanto a convidar não bruxos para participar de seu círculo. Ela normalmente aproveitava a grande rede wiccan que espalhava através da Europa, usando as bruxas locais para formar círculos.

“Você é uma Wiccan?” eu perguntei.

Seu cabelo espetado tremeu enquanto ela balançava a cabeça. “Eu sou uma alta sacerdotisa de Ashtar.”

“Wow. Uma alta sacerdotisa que faz malabarismo com motosserras, cospe fogo, e engole espadas. Legal!”

Ela sorriu para mim por um minuto. “Isso está na minha família. Tibolt é um mago, você sabe, mas ele vai estar no sacrifício esta noite, depois do nosso show.”

“Ele é um mago?”

Ela concordou. “Um praticante de magia. Ele é quinto nível.”

Eu não pude me impedir de imaginar se ele estava fazendo algum tipo de feitiço que fazia todas as garotas o adular. Quero dizer, sim, ele era lindo e tudo mais, mas eu tinha um cara seriamente gostoso que acreditava que eu era a chave para sua salvação, e ainda assim eu não podia resistir a olhar para Tibolt.

“Uh... quantos níveis de “magueza” existem?”

“Sete. Ah, ali está ele... eu vou vê-la no círculo, não é?”

Eu suspirei. “Provavelmente. Mamãe gosta que eu assista. Ela acha que é bom para meu espírito interior ou algo assim.

Ela murmurou alguma coisa sobre aquilo ser verdade, então correu em direção ao loiro alto que estava sendo cercado por um bando de mulheres.

Dez minutos depois eu estava dispensada do dever da cabine, e fui para assistir o final do ato de mágica de Peter e Soren.

Normalmente os atos de mágica eram mais de 10 horas então qualquer banda Goth que estava tocando com a gente esta semana podia montar e tocar ao vivo as onze, mas durante as duas semanas que o Circo dos Malditos ficou com a Feira, não havia bandas, e os atos de mágica alternavam com os shows do C dos M, que incluía um mortal engolimento duplo de espadas final que fazia eu prender minha respiração.

Eu deslizei para a parte de trás da barraca principal, ficando na parte de trás para evitar ficar no caminho de alguém. Quando você está a quase dois metros de altura e largura de um linebacker, você tende a bloquear a visão das pessoas. Em pé em cima do palco, Peter e Soren iriam transformar um membro do público em Bruno. Isso era uma ilusão, é claro, não a mágica real que Peter às vezes fazia, do tipo que deixa meus braços arrepiados. Eu esfreguei meus braços pensando sobre isso, esperando que hoje a noite ele estivesse se sentindo inspirado o suficiente para realizar um dos seus truques mágicos projetados pela mente.

“...e com as palavras mágicas – quais eram elas?”



Peter esperou para que a multidão gritasse de volta as palavras mágicas, que nunca eram as mesmas.

“Triângulo Isósceles!” O público gritou em resposta.

Eu sorri. Peter me disse a duas noites passadas que ele estava procurando por palavras mágicas, e se eu não tinha alguma sugestão de palavras que tinham uma aliteração legal. Evidentemente ele estava tão desesperado quanto ele disse, por que eu não achava que minha sugestão soava particularmente mágica ou aliterativa, mas a platéia pareceu se empolgar com aquilo.

“Eu digo as palavras mágicas – *triângulo isósceles* – e voilá!” Jan tinha sido transformado em um garanhão selvagem.

Soren moveu a fina cobertura de nylon da moldura de metal que escondia Bruno da visão do público. O cavalo lançou-se no palco, parando na ponta para se arquear em suas pernas traseiras e patas no ar como se ele estivesse a ponto de pular direto na platéia. Pessoas gritaram e jogara a si mesmas embaixo, algumas rindo, algumas gritando exclamações do pensamento de um cavalo perigoso solto.

Era tudo uma atuação, é claro. Bruno era muito bem treinado, tão bem treinado que eu nunca tinha o visto colocar um casco errado. Eu o observei jogar as patas no ar, a visão disso desencadeando uma memória de algo que Tesla tinha feito há algumas semanas antes, quando um demônio nos atacou.

Por que você parece tão confusa? Uma voz suave perguntou próxima a mim.

“O que Bruno está fazendo... eu acho que Tesla fez a mesma coisa. Aquele movimento onde ele senta em sua anca e as patas no ar...”

De repente me bateu que a voz que eu tinha ouvido tinha falado diretamente em minha mente. E só havia uma pessoa que eu sabia que podia fazer isso.

Ben?

Bem atrás de você

Eu girei ao redor para ver Ben na entrada da barraca, usando um chapéu legal do tipo Indiana Jones, a mesma jaqueta preta de motociclista que eu tinha o visto nela antes. Seus braços estavam cruzados sobre seu peito, um tipo de meio sorriso em seu rosto enquanto ele me observava. Meu estômago fez um engraçado salto enquanto eu sorria de volta para ele. Esqueci por um minuto que eu estava brava com ele por ir embora sem me dizer, ao invés disso querendo só olhar para ele.

Tesla é um Lipizzan. Eu disse isso a você.

Huh? Eu estava um pouco confusa do porque ele estava falando sobre Tesla por um momento.
Ah, sim, você viu? Então.

O movimento de Bruno fez é chamado de levade.

Um le o quê?



Levade⁸; é um dos ares acima do chão.

Eu caminhei até onde Ben se inclinava contra a batente da porta. “Oi. O que é um ar acima do chão?”

“Uma série de movimentos dos quais os Lipizzans são conhecidos.”

“Ok. Mas Bruno não é um Lipizzan.”

“Não, ele não é, mas ele é ligado a eles. Andaluzes são ocasionalmente treinados em ares acima do chão também.”

“Huh.” Eu disse, então soquei ele no ombro. Forte. “Onde sapos boi chifrados você tem andado? E por que você não ligou? Ou me mandou um e-mail ou uma carta ou algo assim? Por que você desapareceu desse jeito, sem uma palavra para ninguém? Eu pensei que você queria fazer a coisa de namorado comigo?”

“Que coisa de namorado seria essa?” ele perguntou, olhando para minha boca. Meu estômago deu três cambalhotas em sequência. “Você está falando sobre beijar? Você quer praticar um pouco mais em mim?”

Se meu estômago tivesse estado nas Olimpíadas, ele teria ganho uma medalha em ginástica. Eu olhei para boca de Ben, sentindo incrivelmente lerda, mas ao mesmo tempo eu não podia olhar para longe. Ben era o cara que melhor beijava no mundo – ele tinha mais do que trezentos anos de prática, então isso não era nenhuma surpresa - mas o que *era* uma surpresa era o quanto eu adorava suas lições.

Não me entenda errado. Eu nunca tive nada contra caras. Eles são, você sabe, caras. Legais às vezes, às vezes não. Mas eu nunca tinha realmente desejado beijar um deles do modo que eu queria beijar Ben.

“Fran? Você quer me beijar?”

“Sim.” Eu respondi, então me lembrei do episódio de Rick Lace que disse que os caras gostam quando você faz jogo difícil. Alguma coisa sobre a emoção da perseguição. “Eu quero dizer, não. Talvez. Er... qual era a pergunta?”

Ele riu e me puxou para fora da barraca, na sombra da bilheteria, suas mãos quentes ao redor de minha cintura. *Eu prefiro você entusiasmada e disposta ao invés de difícil. Diga Mississippi.*

“Eu tenho um melhor nome de lugar. Eu sussurrei contra seus lábios. “É o nome de uma cidade em Wales.”

E esta seria...?

“Llanfairpwllgwyntyllogerychwyrndrobwylllantysili-ogogogoch,” eu murmurei, meus lábios contra os seus de um modo que fazia tudo por dentro de mim se derreter em uma grande poça.

Ele riu em minha cabeça.

O que, eu disse algo errado? Eu memorize a pronúncia de um site.

⁸ N/T: Não tem uma tradução, mas se corresponde a um empinar do cavalo. Patas dianteiras no ar e as atrás arqueadas, quase sentado.



Eu não sei se a pronúncia está correta ou não; tudo o que eu sei é que eu gosto de como você a diz.

Eu deixei ele me beijar então, *realmente* me beijar, por que... bem, ele era bom nisso. E mesmo embora eu estivesse aborrecida com ele, eu não estava tão chateada que não quisesse beijá-lo, então eu mantive sussurrando a palavra Lianfairpwyl (é mais fácil de pronunciar do que ela parece).

“Miss Ghetti?” Uma voz suave seguida de uma tosse embaraçada forçada fez seu caminho através do meu cérebro. “Minhas desculpas por incomodá-la, mas você é Francesca Ghetti? A proprietária do cavalo atualmente pastando na campina perto da fortaleza?”

Ben se virou e bloqueou minha visão do homem que falava. “Quem é você?”

Eu afastei suas costas, mas ele não se moveu, então eu cortei meu caminho ao redor dele, corando como uma louca por alguém ter pego Ben e eu numa luta livre de lábios. “Oi, Eu sou a Fran.”

“O que você quer com ela?” Ben perguntou.

Eu belisquei o seu pulso, sorrindo para o homem em frente a mim. Ele não parecia um tarado ou nada assim – ele parecia como o meu pai, alto, com um desbotado cabelo ruivo e olhos castanhos escuros. “Posso te ajudar com alguma coisa? Você está procurando por uma leitura de palma?”

O homem deslizou um olhar em direção a Ben antes de me responder. “Leitura de palma? Não. A menos que... não. Eu sou Lars Laufeyarson. O rapaz tomando conta do Andaluz castrado me disse que o outro cavalo pertence a você, é verdade?”

“Tesla? Sim, eu acho que ele pertence a mim.”

Sua testa se enrugou. “Você acha? Você não tem certeza? Você não é sua proprietária legal?”

“Sim, eu estou certa. Minha mãe me fez pegar um recibo do cara que eu comprei Tesla, antes de nós deixarmos a Hungria. Eu sou sua proprietária legal. Por que você quer saber? Tesla não tem estado solto, então ele não pode ter feito nada, ou entrado em algum problema...”

“Eu gostaria de comprá-lo,” o homem disse abruptamente, deslizando a Ben outro olhar desconfiado. “Eu te pagarei mil dólares americanos⁹ por ele.”

⁹ N/T: Existe também o dólar canadense.



Capítulo 3

Eu juro que minha mandíbula estava prestes a bater em meus pés quando Sr. Laufeyiarson ofereceu uma fortuna por Tesla. Mil dólares! Por um cavalo? *Meu* cavalo? Algo estava definitivamente errado.

“Você quer pagar *mil dólares* por Tesla?” Eu perguntei, pensando que talvez ele estivesse me oferecendo um mil de alguma outra moeda, algo que parecia grande, mas que realmente só significava uns dez dólares.

Sr. Laufeyiarson concordou. “Sim, mil dólares americanos.”

Talvez ele quisesse o cavalo errado? Talvez ele pensasse que Bruno era Tesla? Bruno teria que valer uma tonelada de dinheiro; ele sabia todos os tipos de movimentos e truques especiais, mas Tesla? Tesla era só um velho cavalo que gostava de farejar as pessoas por agrados, e ocasionalmente me permitia cavalgá-lo ao redor de um campo em um ritmo lento. “Eu não quero soar insultante, Sr. Laufeyiarson, mas você tem certeza que está falando sobre Tesla, e não Bruno? Ele é o Andaluz, e muito valioso...”

Ele balançou sua cabeça. “Não, o Andaluz é um cavalo castrado. Eu estou interessado no garanhão Lipizzan.”

Eu deslizei um olhar confuso para Ben. Ele parou ao meu lado, seus braços cruzados sobre seu peito, olhando para mim com olhos de carvalho escuros com lindas centelhas douradas de manchas. “Um...é muito legal de sua parte, Sr. Layfeyiarson, mas eu não acho que poderia vender Tesla. Eu meio que prometi a uma garota na Hungria que eu tomaria conta dele.”

“Eu entendo. Você recebeu outra oferta, sim? Eu igualarei a oferta. Quanto você quer?”

Ele puxou uma grande carteira de couro. Meus olhos esbugalharam com a quantidade de dinheiro que ele tinha entulhado nela. “Eu trouxe mil e quinhentos em dinheiro, mas se a oferta era de mais...”

“Não!” Eu gritei, levantando uma mão enquanto ele começava a cavar o maço de dinheiro. “Não houve nenhuma outra oferta, sério. Eu só não quero vender Tesla.”

Ele franziu a testa para mim, um tipo de olhar confuso em seus olhos que se clarearam enquanto ele olhava para Ben. Ele disse alguma coisa em uma língua que não era inglês. Surpresa flutuou através do rosto de Ben por um momento, e então ele respondeu na mesma língua. Uns poucos segundos depois, Sr. Laufeyiarson me deu um longo, e considerado olhar, então inclinou sua cabeça. “Estou vendo. Lamento que você não possa me ajudar. Se você mudar de idéia, você pode me encontrar a qualquer hora.”

Eu olhei abaixo para o cartão que ele empurrou em minha mão antes que ele se afastasse, me deixando imaginando o que estava acontecendo, o que Ben tinha dito a ele, e por que ele pensou que eu mudaria de idéia. Hora para algumas respostas.

“Tudo bem, o que tudo isso significa?”

“Tudo o que?” Ben não esperou pela minha resposta. Ele agarrou minha mão e me puxou em direção a área onde os trailers estavam estacionados, parando quando nós estávamos escondidos nas sombras.



“Tudo aquilo em que ele olhou para você, e você olhou para ele, e vocês dois fizeram aquela coisa de papo secreto de caras que homens fazem, e então o Sr. Layfeyiarson saiu. Hei! Você não pode me beijar de novo!”

“Eu não posso? Por que não?” Ben me puxou para seus braços e eu fiquei por um momento, a rainha da indecisão. Parte de mim – a parte garota – queria desmaiar contra ele e respirar aquele cheiro maravilhoso de Ben que era parte da jaqueta de couro, parte de florestas, mas a outra parte de mim – a parte perspicaz – lembrou ao resto de mim que ele tinha desaparecido por três semanas sem nenhum tipo de explicação, sem nem mesmo um adeus.

“Por que você já teve seu beijo de boas vindas de volta, e agora é hora de começar a explicar umas coisas, como onde você esteve, e por que você foi sem dizer nada para mim ou a Imogen, e quem Sr. Laufeyiarson era, e por que alguém pagaria mil dólares por um cavalo cinza velho.”

“Tesla é um Lipizzan. Eu disse a você que era valioso.” Bem disse, ignorando as perguntas mais importantes. Pele menos ele me soltou e eu pude me afastar e dar uma pequena distância dele.

“Obviamente este homem reconheceu sua linhagem, e pensa que reprodução vale o dinheiro, apesar da idade do garanhão.

“Você não disse que Tesla era valioso,” eu disse, franzindo as sobrancelhas. Reprodução? Alguém queria Tesla para emprenhar uma égua? Meu velho e rangente Tesla que tinha que andar por aí algumas horas para malhar a rigidez de suas articulações? Valioso? “Você acha que ele foi, como... Ah, eu não sei, roubado ou algo assim? Talvez eu devesse escrever para minha amiga na Hungria e perguntar a ela onde seu avô o conseguiu.”

Ben deu de ombros. “Eu quis examinar o passado de Tesla enquanto eu estava na Hungria, mas eu fui... er... Desviado.”

“Pelo o que?” Eu perguntei, minha atenção imediatamente se afastando do mistério de Tesla.

Ben apenas olhou para mim. Eu fiz um som aborrecido e retirei ambas as luvas de minha mão direita, coçando um comichão na parte das costas dela antes de colocar minha palma contra o pedaço de pele exposta acima do decote da sua camiseta preta. Ben era uma das poucas pessoas que poderia fechar sua mente para mim então eu não era sobrecarregada com todo tipo de emoções. Agora tudo o que eu sentia era uma profunda, e abrasadora fome.

Eu suspirei e puxei minha mão de volta. Eu não queria realmente, mas eu sabia que se eu continuasse em pé lá, tocando-o, eu terminaria o beijando novamente, e eu realmente queria algumas respostas. Um pequeno ponto no lado de minha cabeça fez cócegas. Eu cocei ele e disse, “Sabe, você não tem que desligar todas as suas emoções. Algumas seriam úteis.”

Mesmo na escuridão das sombras eu podia ver seus dentes um flash branco em um rápido sorriso. “Se você soubesse de tudo, então não haveria nenhum mistério para manter você voltada para mim.”

Meu nariz coçou. Eu o cocei enquanto eu respondia. “Mais algum mistério e eu vou começar pensando em um aborrecimento menor que namorado é muito melhor. Então você estava na Hungria depois que nós partimos?”

Minha bochecha coçou. Ben nada disse enquanto eu coçava minha bochecha.

“O que exatamente você estava fazendo na Hungria? Alguma coisa haver com esse trabalho que você tem que não me irá dizer nada sobre ele?”



A parte de trás de meu pescoço quase picava, coçando tão fortemente. Eu cocei com ambas as mãos, mentalmente amaldiçoando o fato de que Ben não podia mentir para mim. Não que eu quisesse que ele mentisse, mas eu descobri que era mais chato ter ele se recusando a falar do que tentar decidir que o que quer que ele estava dizendo era verdade.

“E o que aconteceu com sua cruz? Você não está a usando mais. Você não teria de repente perdido tudo vampiresco sobre ela, perdeu? Você me disse que podia usar cruzeiros e ir a igrejas e todas essas coisas – alguma coisa mudou?”

“Não, nada mudou,” ele disse, suas sobrancelhas puxando juntas enquanto eu me alcançava atrás com ambas as minhas mãos, puxando as costas de minha camisa, e coçando feito louca um ponto realmente comichando em minha espinha. “Você pegou pulgas de Tesla?”

“Eu não tenho pulgas!” Eu disse, indignada, enquanto eu me inclinava contra o trailer e esfregava minhas costas em um saliente pedaço de metal. A coceira não foi aplacada, mas percebi que ela não podia ferir por tentar. “E nem Tesla!”

“Então por que você está saltitando ao redor como se você estivesse coberta em pó de coceira?”

“É minha mãe. Deve ser a hora para formar o círculo. Esta é sua maneira sutil de me dizer que ela me quer.”

Suas sobrancelhas negras levantaram. “Ela te atormenta quando ela quer você?”

“É só um simples feitiço de coceira,” eu disse sobre meu ombro enquanto comecei em direção a clareira além da área da Feira onde o círculo ia ser realizado. “Nada nocivo, só realmente irritante até que ela o pare. Você quer vir ao círculo?”

Ele balançou sua cabeça. “A maioria das bruxas não se importam de ter um nascido nos poderes das trevas diluindo sua pureza.”

Eu debati dizendo a ele que mamãe não o achava mal só por que ele era um vampiro, mas dezessete diferentes pontos em mim coçavam como louco o que significa que minha mãe estava aumentando a voltagem em seu feitiço.

“Vamos lá, ninguém irá se importar.” Eu agarrei a mão de Ben e arrastei-o atrás de mim enquanto eu corria em direção a área plana atrás da barraca principal onde minha mãe estava organizando seu círculo.

“Fran...” Ben cravou seus calcanhares e parou.

“O que? Ah, o sol! Desculpe. É luz suficiente para te incomodar?”

“Não desde que eu permaneça coberto,” ele respondeu, puxando seu chapéu então ele sombreou seu rosto.

“Bom.” Eu puxei sua mão. “Vamos lá. Por favor? Eu senti sua falta. Eu quero ouvir sobre o que você tem feito, e dizer a você sobre todas as coisas interessantes que eu tenho feito desde que nós saímos da Hungria.”

Ele cedeu, dando em minha mão um pequeno aperto antes de deixá-la vir para envolver seu braço ao redor de minha cintura. Eu fiquei um pouco balançada por aquilo, mas eu não tinha tempo para analisar o que aquele sentimento significava – e o que eu deveria fazer sobre ele – antes que nós irrompêssemos no círculo.



“Aí está você,” mamãe começou a dizer, parando quando ela viu Ben comigo. Ela segurava uma espada em sua mão, a espada que ela costumava desenhar os círculos. As outras senhoras no círculo - havia cinco delas, incluindo dois membros da Feira Gótica – ofegaram em grupo, como se elas estivessem chocadas que Ben estivesse lá.

“Eu vou sair,” ele disse quietamente.

Eu reforcei meu aperto em sua mão. “Se você não é bem-vindo, então eu não vou ficar.”

“Fran...” Mamãe franziu a testa por um momento, olhando onde eu segurava a mão de Ben escondida contra minha saia, então ele não poderia ficar queimado, para seu rosto, jogado em sombras pelo brim de seu chapéu.

Eu não quero criar problemas, Fran. É melhor eu sair.

Você acabou de chegar aqui! Se você sair, eu saio.

Mamãe suspirou. “Muito bem, você pode ficar, Benedikt. Mas, por favor, não interfira com os procedimentos.

“Nós não diremos uma palavra,” eu prometi, movendo para o lado para ficar com os outros. Mamãe tinha evidentemente completado o desenho do primeiro círculo, o que lançava em sinal dos deuses. Ela fez aquilo desenhando um círculo no chão com a espada.

Você já esteve em um círculo Wiccan? Eu perguntei a Ben enquanto ele patinava para trás de mim. Eu me virei então eu bloquearia ele da fraca luz do sol que se lançava sobre o horizonte.

Não. Dark Ones são geralmente considerados maculados. O que sua mãe está fazendo?

Mamãe segurou a espada no nível da cintura e saiu dos limites do primeiro círculo que ela tinha desenhado.

Um círculo é desenhado em três passagens – o primeiro é em honra dos deuses. Ela fez aquele antes que nós chegássemos aqui. Este é para honrar a natureza. O terceiro significa o nível espiritual do círculo.

Mamãe andou ao terceiro círculo com a espada segurada acima de sua cabeça. *Interessante. Eu tinha imaginado que haveria algum tipo de invocação ou palavras faladas.*

Ah, haverá, não se preocupe. Ele irá fazer a invocação para o deus e a deusa depois que ela saudar todos no círculo. Viu? Ela está pegando o óleo da unção agora. Algumas vezes ela utiliza flores para saudar as pessoas no círculo, ou mel, ou até incenso, mas parece que esta noite está indo ser a noite da testa oleosa.

Testa oleosa?

Desdemona, a conselheira de viagem no tempo da Feira Gótica, avançou para o círculo. Mamãe ungiu ela sobre a testa com uma gota de óleo. Desdemona curvou sua cabeça como se ela estivesse honrando minha mãe, mas eu a vi esquivar uma espreitada em Ben. Eu movi um pouquinho para perto dele, fazendo meu melhor para convencer a mim mesma que eu não estava com ciúme.

Eu gosto mais quando ela utiliza vinho para saudar a todos do círculo, eu disse, sorrindo para a mente de Ben. Ele sorriu de volta enquanto eu segui Mikaela no círculo. Um rico, pungente e



picante cheiro se enroscaram enquanto minha mãe tocava minha cabeça e murmurava algumas palavras do que eu sabia que era uma bênção. Eu farejei alegremente. Ela estava usando óleo de olíbano e mirra, meu óleo de unção favorito. Eu tomei isso como um sinal de que coisas boas iriam acontecer, um pensamento que se azedou um pouco quando eu percebi que Desdemona ainda estava observando Ben.

Navy, a bonita mulher que estava muito, muito grávida (ela era a esposa de Armand o demonologista), entrou no círculo seguinte. Ela foi se sentar próxima a Mikaela e uma das Wiccans locais. Mamãe hesitou por um momento quando Ben, a última pessoa remanescente, entrou no círculo. Todo mundo prendeu a respiração por um momento, mas uma vez que minha mãe decide fazer alguma coisa, ela a faz. Ela tocou Bem na testa com óleo, dizendo a mesma bênção padrão.

Algo dentro do círculo mudou naquele momento, porém, algo que eu nunca senti antes em um círculo. Era como se alguma coisa tivesse acordado de um longo sono. O pingente que eu usava por baixo de minha camisa zumbiu para a vida, brilhando com um calor morno.

Fran? Qual o problema? Ben perguntou. Eu podia sentir sua preocupação me envolver como uma manta de veludo suave.

Nada, eu disse, tentando identificar o que era que estava sentindo diferente.

Alguma coisa está incomodando você. O que é?

Fui me sentar no local que minha mãe indicou. Ben parou por um minuto quando ela apontou para ele um local no outro lado do círculo, mas ele foi quando eu dei a ele um empurrão mental. *Nada. É só a coisa da meia-noite, eu acho. Isso sempre me distrai. É só estranho ser capaz de ver tudo no meio da noite.*

Você vai me dizer se você estiver triste com alguma coisa, ele disse em sua voz autoritária.

Eu rolei meus olhos para ele. *Eu posso ter dito que eu quero fazer a coisa de namorada com você, mas isso não dá a você o direito de me pressionar.*

É claro que não. Você é minha Amada. É meu trabalho proteger você de todos os males.

Ok, eu admito – eu fiquei um pouco manhosa com isso. Não pela sua prepotência – que irritava de me tirar do sério, e era algo que tínhamos discutido antes um monte de vezes antes que ele desaparecesse e nós viéssemos para a Suíça – mas o fato que Ben realmente queria me manter a salvo das coisas. Eu teria discutido sobre aquilo agora, mas minha mãe tirou um punhado de ramos de lavanda seca, e começou varrendo o círculo.

Este é um ritual de limpeza, eu disse a Ben enquanto ela se movia pelo círculo, parando para tocar cada pé das pessoas com a lavanda. Isso era para afastar do círculo as más influências.

Por que ela esta tocando nossos pés?

Isso é para limpar você também. É tudo simbólico. Mamãe diz que muitas bruxas usam vassouras para isso, mas ela acha que desse modo é muito estereotipado. Ao invés disso, ela gosta de lavanda.

“Nós vamos agora começar a invocação do deus e da deusa.” Minha mãe anunciou, tendo completado a limpeza. “Normalmente eu agora chamaria os habitantes do local, mas por causa de nossos irmãos e irmãs de Asatru estarem fazendo um sacrifício a uma curta distância, nós não



queremos perturbar suas forças chamando sua atenção. Assim, nós vamos nos contentar convidando a deusa e o deus para se juntarem a nosso círculo.”

Aqui vem à parte da invocação, eu disse a Ben. Convidar a deusa para o círculo é chamado “atraindo a lua.” Fazendo o mesmo para o deus masculino é chamado “atraindo o sol.”

Hmm. Dois deuses só?

Yup. Metade masculina e feminina, basicamente.

Minha mãe ficou no centro do círculo, seus olhos fechados, seus braços estendidos enquanto ela falava a invocação para a deusa.

“Ar, água, terra, fogo,
Elementos das estrelas conspiram.
Deusa, mãe de todos,
venha para nós!
Dentro do círculo, bem ao lado do ônibus.”

Eu pisquei em surpresa. Aquela não era a invocação normal. Evidentemente mamãe percebeu que algo estava errado também, por que ela abriu seus olhos e olhou para um ônibus escolar na proximidade que tinha sido convertido em um trailer por Desdemona. Ela balançou sua cabeça, fechando seus olhos de novo, se focando.

“Nos mantenha a salvo da maldição ou da ameaça,
Assim como o desodorante nos protege do suor.”

Alguém riu. Mamãe tinha seus olhos abertos de novo, franzindo a testa em branco.

Er... Isso parece uma invocação bastante incongruente, Ben observou.

Isso não está certo. Aquelas não são as palavras corretas. Por alguma razão, ela não está dizendo isso correto, eu respondi. Merda. Pergunto-me o que está acontecendo?

Eu não poderia dizer.

“Minhas desculpas, irmãs. Er, e irmão,” mamãe disse, lançando a Ben um rápido olhar. “Eu pareço estar um pouco... fora hoje à noite. Eu imploro sua paciência.”

“É claro, você a tem,” Desdemona disse. Ela se sentou perto de mim, o que era bom por um lado (eu não gostava do modo que ela ficava atirando pequenos olhares para Ben), mas por alguma razão, hoje a noite sua proximidade me fez sentir nervosa. Eu escapei um pouquinho para longe dela, esperando que ninguém notasse. Wiccans eram muito boas em manter contato no círculo.

Se afastar de alguém era um insulto.

Mamãe deu uma profunda respiração e deu outro olhar.

“Do mar e montanha, deserto e árvores,
Pelo pessoal e espada e as pulgas de um cão sarnento.
Preste atenção ao nosso pedido!”

Silêncio caiu no círculo.



“Ah, querida.” Navy disse, se inclinando para falar com uma das wiccans locais. “Isso não está certo, está?”

“Terra, Fogo, Água, Ar,” mamãe disse com raiva, suas mãos em punho enquanto ela começava e invocação para o deus.

“Elementos das estrelas conspiram,
Deus, pais de todos, venha a nós!
Não se preocupe sobre o homem, nós não faremos nenhuma confusão.
Nos guarde de todas as ameaças além
Me pergunto se sanguessugas se encontram lá no lago¹⁰?
Por varinha e copo e bola e bastão
Eu só sei que essas calças fazem minha bunda parecer gorda.
Preste atenção ao nosso pedido!”

Desdemona explodiu em risada com a invocação. Eu queria rir também, mas o olhar de horror no rosto de minha mãe matou todos os pensamentos disso. Claramente alguma coisa estava tirando minha mãe do eixo. Eu não podia perguntar a ela o que estava errado, porém, por que justamente naquela hora, as coisas ficaram *realmente* estranhas.

“Deusa acima... isso é o que eu penso que é?” Mikaela perguntou, apontando para mim.”

“Huh?” Eu perguntei, olhando abaixo para mim mesma como se eu tivesse derramado alguma coisa em mim. Ben se levantou, olhando além de mim. Eu me virei para olhar e viu uma magra e bela mulher com montes de cabelo longo loiro na sombra da barraca atrás de mim.

“É uma huldra¹¹,” uma das wiccans locais disse, sua voz silenciou todos com terror. Ou algo assim.

“Isso é um rabo?” Eu perguntei enquanto a estranha curvatura se inclinava para pegar algo do chão. Eu podia ter jurado que era uma cauda de uma vaca protuberando de debaixo de sua longa saia.

“Sim, huldra tem caudas,” Mikaela disse, também ficando de pé. “Eles são espíritos da floresta. Um tipo de ninfa, na verdade. Eles são supostamente arautos de desastres, aparecendo brevemente para avisar sobre a eminência de perigo, então desaparecem tão rapidamente quanto...”

“Hei!” Eu gritei, pulando quando a mulher agarrou a bolsa que eu tinha colocado abaixo para poder me juntar ao círculo. “Isso é meu!”

“Franny, não! Não quebre o círculo...”

Eu sabia que era ruim deixar o círculo antes dele ter sido formalmente desfeito, mas eu não podia simplesmente deixar que a mulher – espírito, ninfa, seja lá o que ela era! - fugir com minha bolsa. Ela tinha todo o meu dinheiro nela, por uma coisa ou outra, eu apenas não gosto de pessoas me roubando. Então eu escapuli atrás dela enquanto ela corria além da barraca central, indo direto para um pequeno grupo de árvores magricelas que demarcavam o limite da escavação arqueológica.

¹⁰ N/T: Yonderpond - maneira arcaica de dizer 'lá, distante, piscina lago'

¹¹ N/T: Huldra: Ser mitológico escandinavo. Ser da floresta que pode ter uma cauda de vaca ou de raposa.



Você nunca deve correr atrás de um ser que você não conhece, Ben rebateu, sua forma escura pulando atrás de mim, indo atrás da huldra loira.

Você é tão fofo, eu pensei para ele, aspirando só um pouco enquanto eu pulava sobre um tronco de árvore caído. Ben era mais rápido do que eu (ele tinha pernas mais longas, além do mais, aquela coisa toda de imortal nele), mas eu não ia ficar parada e deixá-lo ser o Sr. Viril, e pegar minha bolsa de volta. Quem quer que tivesse coragem para roubar de mim tinha que lidar comigo, não com meu namorado. A escavação de arqueologia era na extremidade da ilha.

Ela não parecia muito com isso – um monte de trincheiras fundas e áreas onde blocos quadrados de pedra tinham sido escavados e revelados, mas evidentemente havia coisas excitantes, arqueologicamente falando. Bem no meio da escavação, em um ponto retangular irregular, emoldurado com pedaços de pedra que Imogen tinha me dito que eram uma casa (o lugar de morada principal dos Vikings que construíram essa área), Tibolt e sua gang estavam fazendo um sacrifício, também em um círculo. Por que as árvores cercando a área a faziam escura, eles acenderam algumas tochas e fincaram elas no chão, a luz lançada por elas fazendo estranhas sombras tremeluzindo em todos, enquanto eles faziam o que quer que eles façam durante um sacrifício.

Eu parei por um minuto para analisar a situação. Imogen estava lá, como eu sabia que ela estaria, parecendo uma deusa em um brilhante vestido dourado e branco, enquanto ela ficava ao lado de Tibolt. Ele estava vestido em alguma espécie de longo robe preto, eu acho que sua roupa de mago. Eu não prestei muita atenção para o que estava acontecendo no círculo de sacrifício por que além deles, a huldra se lançou para trás de uma árvore, e foi correndo através do local da escavação em direção a uma área intrasponível de pedra.

Fran, me deixe pegá-la, Ben disse enquanto sua sombra tremulava dentro e fora entre as árvores. Ele estava seguindo o caminho que a huldra fez, mas eu podia dizer que ele não iria pegá-la antes que ela alcançasse o rochedo. Eu corri para minha direita, ao longo da beira do sacrifício, esperando interceptá-la.

“Fran!” Tibolt gritou, me assustando por um segundo.” Não, você não deve estar aqui!”

“Não se preocupe! Eu sei muito bem não me intrometer em um círculo,” Eu respondi a ele, me arremessando em frente, dificultada por um monte de terra solta que tinha sido escavada de um dos buracos próximos. A huldra estava vindo direto para mim, muito ocupada observando Ben por sobre seu ombro para me notar obstruindo-a.

“Não Fran, você tem que sair...”

De repente, a huldra chicoteou sua cabeça ao redor enquanto eu estava pronta para lançar e desviou do meu bloqueio. Ao invés disso, ela pulou por cima do monte de terra comigo, minha bolsa agarrada em uma mão, na outra estendida como se ela estivesse indo me empurrar para trás da área desmatada. O chão debaixo de meus pés opôs-se, evidentemente tendo duas pessoas nele, por que ele simplesmente cedeu embaixo de nós, enviando nós duas, a huldra e eu para trás, na escavação – e no círculo de sacrifício.

Meu corpo rompeu o círculo e eu bati no chão duro, direto aos pés de Imogen. A huldra pousou perto de mim. O impacto tinha tirado o ar de nós duas. Um alto barulho abalou a terra como um terremoto. Eu o ignorei enquanto me atirava na huldra, puxando minha bolsa de sua mão. Ela rosnou alguma coisa para mim em sueco que eu estava disposta a apostar que não era nada educado.

“Luspudlar!” “ Eu atirei para ela, a pior coisa que eu tinha aprendido a falar até agora (isso significa poodle coberto de piolho). Eu cuspi um pouco de terra, empurrando meu cabelo para trás de



meus olhos então eu podia adicionar uma olhada que ensinaria a ela a não mexer comigo. “Não, filha de uma *aluspudel*...santo sapo!”



Capítulo 4

“É o valknut,” Tibolt falou enquanto todos nós ficávamos em pé ao redor, atordoados. As pessoas no sacrifício – cerca de cinco deles – tinham quebrado a formação em círculo e estavam agora amontoados juntos em um grupo. Cercando todos nós estavam cerca de doze homens, todos usando basicamente nada além de couro e perneiras¹² de tecido, cada um carregando uma espada realmente grande. Nenhum deles estava em um capacete ridículo de chifres (Mikaela me disse mais tarde que os verdadeiros Vikings não usavam eles), mas eu sabia sem ninguém me dizer nada que nós estávamos olhando para verdadeiros Vikings – ou melhor – verdadeiros Vikings mortos, Vikings fantasmas, provavelmente os caras que tinham morrido nesse lugar.

Para ser honesta, eles pareciam tão surpresos em nos ver quanto nós estávamos em vê-los.

“Eu te disse que isso tinha o poder de levantar os mortos. Esse é o porquê eu o dei a você para usar hoje a noite – para mantê-lo longe do poder do *sacrifício*.”

“Ah, o pingente?” Eu puxei ele para fora de minha blusa, distraidamente notando que ele parecia três vezes mais pesado do que o normal. “Você disse que ele tinha algo haver com os Destinos, não que ele ia fazer um tipo de coisa como zumbi Viking.”

O Viking mais próximo caminhou e espiou o pingente. Ben se moveu para ficar ao meu lado, um gesto protetor que simultaneamente aqueceu meu coração e me chateou. “Ah. *Vikingahärta*,” o Viking disse, acenando, então virou para seus companheiros fantasmas e gritou algo que fez todos eles gritarem como demônios.

“Que inferno é isso?” Eu perguntei, me impulsionando para mais perto de Ben. Ele envolveu um braço em volta de minha cintura. Eu não fiz nenhum protesto, não com uma dúzia de fantasmas Vikings gritando ao nosso redor.

“Eu acho que é seu grito de guerra,” Ben respondeu.

“Eles estão felizes por estarem ressuscitados,” Tibolt disse, finalmente olhando acima. “Eles estão chamando Tyr, o deus da guerra. Está tudo acabado agora.”

“Tudo acabado? O que está acabado?” Imogen perguntou, parecendo preocupada. “Eu não entendo o que foi que aconteceu aqui. Por que há fantasmas? O que o colar de Fran tem haver com isso? E por que eles estão gritando ‘holle, holle’ para ela?”

Eu estava para perguntar essa última pergunta. O Viking que tinha examinado o valknut estava de volta em frente a mim, levantando sua espada no ar enquanto insistia em um cântico.

“Holle era a deusa da morte,” Tibolt disse, ficando de pé. Seus ombros vergados, como se ele estivesse cansado, e pela primeira vez desde que eu o conheci, ele não parecia exercer a mesma atração em mim. Eu me perguntei se seu glamour, ou seja, lá o que ele tinha estado usando tinha se exaurido, ou se o pingente tinha algo haver com isso. “Ela é a filha de Loki. O Valknut, combinado com o poder de invocar pelo sacrifício é que os ergueu. O que aconteceu aqui é lamentável – eu esperava evitar esse resultado, já que ele estava próximo. Mas o que está feito, está feito.”

“Um, onde você está indo?” Eu perguntei enquanto ele reunia uma pequena sacola de couro e começava a se afastar. Os outros fizeram o mesmo, embora eles também atirassem pequenos

¹² N/T: Leggings – Perneiras são protetores de perna



olhares confusos entre Tibolt e os Vikings. “Você vai pegar alguma coisa para colocar esses fantasmas de volta?”

“Não,” ele respondeu sem nem mesmo virar a cabeça. “Eu não tenho os meios de fazer isso.”

“Quem tem?” Ben perguntou depois dele. Imogen se moveu para ficar próxima a nós, olhando para os Vikings como se eles fossem alienígenas.

“O mestre,” Tibolt disse, então ele e os outros desapareceram na floresta, deixando nós três cercados de fantasmas Vikings.

“Mestre? Que mestre?” Imogen perguntou, franzindo a testa ligeiramente.

“Qualquer um que chama a si mesmo de mestre não pode ser bom,” Ben disse, olhando os fantasmas. “Mas este é um ponto controverso desde que ele não está aqui, e nós estamos. Eu acho que nós deveríamos sair também.”

“E o que?” eu perguntei, acenando minha mão em direção a eles. “Apenas deixá-los aqui gritando e tudo o mais? Ben, eles são fantasmas! A equipe de escavação vai chegar aqui de manhã e encontrar fantasmas vagueando ao redor do local. Você acha que ninguém vai notar isso?”

Ele suspirou, sua mente um suave toque contra a minha. *Isso não é da nossa conta.*

Sim, é. Eu sou quem evidentemente os trouxe de volta.

“Isso não foi intencional,” ele argumentou, me puxando atrás dele enquanto ele começava a sair do local de escavação.

“Isso não importa, eu ainda...”

“Você está partindo, Holle?” uma voz perguntou atrás de nós. Nós giramos ao redor, olhando para o grande Viking que tinha estado perto de mim. “Nós acabamos de chegar. Por que você está nos deixando?”

“Você fala inglês?” Eu perguntei, espantada, meus pés indo em uma parada.

“É claro. Nós não tínhamos muito a fazer ao longo dos séculos mas observávamos os visitantes e aprendíamos suas línguas.” O Viking franziu a testa. “Eu sou Eirik Redblood. Estes são meus homens, minha família, meus irmãos. Quem você deseja que nós massacremos?”

“Massacre?” Eu perguntei, a palavra saindo como um esguicho. “Ninguém!”

“Desapareça, espírito,” Ben disse, acenando sua mão em direção a Eirik. “Nós não precisamos de você neste lugar.”

Todos os Vikings caíram na gargalhada, um par deles se dobrando e enxugando suas lágrimas. As sobrelhas de Ben se puxando juntas em uma careta surpreendida enquanto ele os observava. Ele levantou sua mão em direção a eles de novo. “Eu ordeno a vocês que partam agora.”

Isso fez os Vikings rirem ainda mais forte.

“Uh – oh,” eu disse, espreitando Ben com o canto de meu olho. Ele não parecia feliz. *Essa era a mãozinha que faria alguma coisa?*



Sim

Oops

Eirik veio em nossa direção, levantando sua espada, então a ponta estava quase tocando o pescoço de Ben. “Você não tem poderes sobre nós, Dark One. Não aqui, na terra que está ensopada com nosso sangue.”

“Ok. Hora de nós sairmos, eu acho,” eu disse andando para trás cuidadosamente, puxando a parte de trás da jaqueta de Ben. Ele não se moveu, é claro. “Um, Ben? Vamos.”

“Eu vou ficar aqui até que você e Imogen estejam seguras longe,” ele respondeu em sua voz de cara machão. Eu quase rolei meus olhos, mas não o fiz porque não era a hora, nem o lugar para um olho rolando e fazer isso com um grande mau fantasma Viking, segurando uma espada para o pescoço de seu namorado não é uma delas.

Os olhos azuis de Eirik se estreitaram enquanto ele olhava para mim. “Você conhece esse Dark One, Holle?”

“Meu nome não é Holly, é Fran, e sim, eu o conheço. Ele é... er... ele é meu...”

Seus olhos se estreitaram ainda mais. “Ele tem você prisioneira?”

“Para trás, Fran,” Ben disse, se movendo ligeiramente para o lado para bloquear a visão de Eirik em mim.

“Não,” eu disse em um suspiro, respondendo ambas as perguntas de Ben e Eirik com uma palavra enquanto eu soltava a jaqueta de Ben e ficava ao lado dele. “Não, ele não me mantém prisioneira, e não, eu não vou me afastar. Ben é meu namorado, ok? Agora, por favor, afaste sua espada. Ela está me deixando realmente nervosa.”

Para minha surpresa, Eirik fez o que eu pedi. “Como queira, Holle. Quem nós temos que destruir, se não é este Dark One? A mulher?”

Imogen que tinha estado observando tudo silenciosamente, arfou seus olhos prateados piscando sobre ele. “Eu gostaria de ver você tentar!”

“Por que você fica me perguntando quem eu quero destruir?” Perguntei. “E por que você insiste em me chamar de Holle? Eu não sou a deusa da morte, ou seja, lá o que Tibolt disse que ela era. Meu nome é Fran, eu trabalho na Feira Goth, e Ben e Imogen são meus amigos.”

“Você nós trouxe, então nós somos seus para comandar, ó poderosa deusa Fran.” Eirik disse, se curvando em um joelho. “Nós estamos ligados a você até que você chame as Valkyrias para nos levar para Valhalla.”

“Justo quando eu pensei que minha vida não podia ficar mais estranha.” Eu murmurei.

“Diferente do bruto que se ofereceu para me matar, eu acho que eles são bastante charmosos,” Imogen disse, sorrindo para um fantasma Viking semi nu. Para minha surpresa, ele sorriu de volta para ela.

Alguma idéia sobre o que devo fazer para me livrar deles? Eu perguntei a Ben.

Nenhuma, eu temo, ele respondeu com um olhar confuso em seu rosto. *Fantasmas estão fora do*



meu alcance de experiência Provavelmente a melhor coisa a se fazer é perguntar a eles. “Como Fran pode libertar vocês?” Ele perguntou a Eirik.

As narinas de Eirik se inflaram enquanto ele olhava para Ben, dos pés a cabeça. Ben não era tão grande e volumoso quanto Eirik, mas ele não era magrelo nem um pouquinho, também. Ao meu lado, todos seus músculos tencionaram como se ele estivesse para se jogar à frente.

“Você está se unindo com a deusa?” O Viking perguntou.

“Sim,” Ben disse sem nem mesmo um segundo de hesitação.

“Whoa! Nós não estamos unindo!” Eu disse, dando a ele um olhar. “Tudo o que eu fiz foi beijar você!”

Os olhos de Eirik se iluminaram enquanto ele dava um passo à frente. “Você não está unida com o Dark One? Bom. Eu sempre tive o desejo de unir com uma deusa.”

“Unir?” Eu perguntei me segurando, mesmo apesar de Eirik ter dado outro passo em minha direção, por que eu não deixaria ninguém me intimidar. O braço de Ben se apertou ao redor da minha cintura.

“Juntar¹³” Eirik disse, com um sorriso que fez isso malditamente claro do que ele estava falando.

“Ah, esse unindo! Que boba eu sou! Sim, nós estamos. Ben e eu, é isso. Nós estamos unindo tanto, todas as noites. As vezes quatro ou cinco vezes por noite,” eu disse, percebendo que era melhor com Ben que eu sabia que podia confiar – com Eirik eu não tinha tanta certeza.

“Eu não estou me unindo com ninguém,” Imogen disse, sorrindo de novo para o Viking atrás de Eirik.

“Imogen!” Ben rosnou. “Comporte-se. Eles são fantasmas.”

“Sim, mas são gracinhas. Você é corpóreo?” Ela caminhou à frente e colocou sua mão na direção do peito do Viking gostoso. Para minha surpresa, sua mão não chicoteou através dele. Ao invés, ela parou e descansou sobre seu peito nu. Imogen deu um gritinho de alegria. “Você é! Que excitante!”

Ben xingou sob sua respiração. Eu belisquei sua mão para lembrá-lo que Imogen não ficaria feliz se ele fizesse confusão sobre quem ela se encontrava. “Você não respondeu minha pergunta, Viking. Como Fran liberta você?”

Eirik olhou para mim. “Eu vou responder a ele por que ele se une a você, mas se você mudar de idéia sobre ele a qualquer hora, eu ficarei feliz em...”

“Obrigada,” eu disse rapidamente, imaginando que todos nós ficaríamos mais felizes se ele não terminasse a frase. “E sobre a coisa de libertar?”

Ele deu de ombros. “Você é a deusa. Você deve saber melhor como fazer isso.”

“Mas eu não sou uma deusa.” Eu protestei.

¹³ N/T: Onde se lê unir e unindo houve um jogo de palavras muito engraçado em inglês. Mate significa entre outras coisas acasalar, procriar, unir e rut (Eirik fala por fim) é entre outras coisas juntar e também estar no cio ! No caso a ligação é mental, não sexual como Fran pensava.



“Você porta o *Vikingahärta*, e você nos chamou para erguermos. Só uma deusa pode fazer tal coisa.” Ele insistiu.

Ótimo. Agora o quê é que eu vou fazer? Eu não sou tão deusa.

“Você não sabe como ela pode libertar você?” Ben perguntou enquanto eu dava um rosnar mental.

“Não” Eirik respondeu parecendo levemente aborrecido. “Nós somos guerreiros. Vikings filhos dos deuses – não os próprios deuses. Tais coisas não são do nosso interesse.”

Claramente a resposta descansa no pingente, Ben disse. O loiro disse mais cedo que ele era responsável por erguer os fantasmas – talvez se nós soubéssemos mais sobre ele, nós pudéssemos descobrir como utilizá-lo para libertar os fantasmas.

Boa idéia. Eu irei perguntar a Tibolt.

“Quais são seus interesses?” Imogen perguntou sua voz sedosa enquanto ela acariciava o peito do Viking.

“Guerra!” Eirik gritou.

“Pilhagem!” Outro gritou.

“Mulheres,” o fantasma que Imogen estava tocando disse em um quase ronronar. Eles sorriram de novo um para o outro.

“Ah, pelo amor de Cristo...” Ben murmurou para si mesmo.

Você gostaria que eu tocasse seu peito desse jeito? Eu perguntei a ele, assistindo Imogen enquanto ela murmurava no ouvido do Viking. Ele riu e se inclinou para sussurrar na orelha dela também.

Os olhos de Ben normalmente em um delicioso castanho com dourado e manchas pretas neles, foi para a cor de carvalho mel. *Amor, isso nos levaria a ficar realmente sendo ligados. O que significaria que nós estaríamos Unidos. E eu não acho que você está pronta para isso ainda.*

Saquei. Sem toques no peito.

Um pequeno suspiro infeliz varreu através dele, mas ele o interrompeu antes que eu pudesse dizer alguma coisa. “Vamos lá achar esse Tibolt.”

“Ok.” Eu disse, me virando em direção ao campo, mas Ben não me seguiu como eu esperava. Ao invés disso ele e Eirik estavam se confrontando. “O que é agora?”

“Ele estava indo com você,” Ben rosnou, fazendo a parte macho que eu estava começando a pensar que ele realmente amava. Eu suspirei para mim mesma. Essa era uma das coisas que nós tínhamos que superar, mas percebi bem que não era à hora para fazer isso.

“Caras você não querem ficar aqui?” Eu perguntei a Eirik, acenando minha mão para indicar o lugar de escavação. “Você disse que este lugar era seu lar, certo?”

“Até que você nos invocou. Agora nós seguimos você.” Eirik respondeu e suficientemente certo,



que todos eles se alinharam atrás dele, o Viking de Imogen deu a ela um olhar cobiçoso enquanto ele o fazia.

“Você não vai incomodar a Fran de modo algum,” Ben disse teimando, cruzando seus braços sobre seu peito.

Eu voltei para ele e pus uma mão sobre seu braço, dando em seu bíceps um pequeno aperto (que eu tinha que admitir, me fez dar um gritinho interno feminino, mas ele não precisa saber disso). “Lembre-se da regra número um - a Fran pode cuidar de si mesma. Bom. Então você pode parar de ser másculo e coisa e me deixar preocupar comigo mesma.”

Ben me atirou um olhar ultrajado que me disse muito o que ele pensava sobre a regra número um.

“Hey, Imogen e eu surramos um demônio mês passado por nós mesmas!” Eu parei de apertar e envolvi ele com um braço. “Nós paramos ele de matar você, também!”

“Eu tinha a situação totalmente sob meu controle,” ele respondeu, sua voz baixa como se ele estivesse murmurando por alguma razão, que apenas me fez querer beijá-lo. “Se você e Imogen não tivessem interferido...”

“Ah, pelo amor de Deus, irmãozinho.” Imogen disse enquanto ela vagava até nós. “É 2006, não 1806. Fran e eu somos bem capazes de cuidar não só de nós mesmas, mas de você também.”

“Eu não preciso de ninguém cuidando de mim,” Ben bradou, seus olhos ficando negros enquanto ele encarava sua irmã.

Imogen sorriu para ele e beijou sua bochecha. Ele rosnou algo mais. “Tão típico homem Moravian. Eu fiz o meu melhor por ele, Fran, mas claramente você terá muito trabalho pela frente. Eu acredito que eu deva ir para a terra firme e ver o que esta acontecendo no clube noturno local.” Ela lançou um olhar por sobre seu ombro para seu amigável Viking. “Se alguém se importar em se juntar a mim, eu ficaria feliz em ter companhia.”

Ben abriu sua boca como se ele tivesse indo proibi-la, mas eu cravei minhas unhas dentro de seu pulso, ao invés ele então apenas olhou para mim.

O Viking de Imogen olhou primeiro para Eirik, então para mim. Eu percebi com um pouco de surpresa que ele estava esperando por permissão. “Claro,” eu disse, acenando para Imogen. “Vão em frente. Todos vocês. Eu... er... aqui lhes dou solenemente sua permissão para fazer seja lá o que vocês quiserem fazer sem me pedir primeiro. A menos que seja algo ruim, não o faça. Ok?”

Os Vikings se espalharam como bolas de bilhar, um par deles saindo com Imogen para a cidade mais próxima no continente, alguns indo para a barraca principal, o resto vagueando em torno da área da feira. Só Eirik permaneceu ficando com Ben e eu.

“Você não quer ir a cidade com Imogen e os outros?” Eu perguntei a ele, meio surpresa dele querer ficar para trás.

“Não. Meu dever é ficar próximo a deusa em caso de ela precisar de mim,” ele disse, caindo no lugar ao meu lado esquerdo enquanto Ben ia no meu lado direito. Nós fomos em direção às luzes e barulho da Feira, que ainda tinha algumas horas para funcionar.

“Eu vou cuidar de todas as necessidades que Fran tem,” Ben disse rigorosamente.



Nós estão estamos indo ter uma pequena conversa mais tarde, eu falei para ele.

Sim. Sim, nós vamos. E é sobre a hora que nós temos algumas coisas incompreendidas.

Eu mandei para ele uma careta mental, e decidi que ele precisava ser ignorado por um minuto ou dois. "Então, vocês morreram todos juntos aqui?" Eu perguntei a Eirik. "Isso foi... um... ruim? Morrer?"

"Nós lutamos e morremos com muita honra," ele disse orgulhosamente. "Havia doze de nós para centena de noruegueses; Nós enviamos três vezes o nosso número para Valhalla antes de eles terminarem conosco."

"Wow. Isso é bastante matança."

"Nós somos Vikings. É o que nós fazemos de melhor," ele disse modestamente. "Havia uma sacerdotisa em seu grupo, não estava lá? Eu a vi. Ela tem cabelo da cor de um corvo, que se levanta como moitas ingovernáveis. Se eu não posso me unir com uma deusa, uma sacerdotisa o faria."

"Essa deve ser Mikaela, mas ela tem um marido," eu disse, deslizando um rápido olhar em direção a Bem. "Há uma garota trabalhando na Feira que não tem um namorado, no entanto. Seu nome é Desdemona. Ela é uma conselheira de viagem no tempo pessoal."

"Hmmm." Eirik pareceu pensativo.

"Fran? Onde você esteve... oh. Oí, Benedikt. Quem é esse?" Nós tínhamos alcançado a beira da área da feira, mantendo-nos nas sombras tanto quanto era possível por causa de Ben. Soren saltou fora da barraca principal e ficou com suas mãos nos quadris, olhando primeiro para Ben, e então para Eirik. "Por que ele está vestido tão engraçado?"

"Ele é um fantasma e um Viking, e eu tenho certeza que isso não é engraçado para ele." Eu disse fazendo um levantar de sobrancelhas alertando para Soren. "Eirik, este é Soren. Ele é filho de um dos proprietários da Feira, e é um mágico em treinamento. Ele também está me ensinando a cavalgar. Soren, este é Eirik Redblood, líder dos Vikings que foram mortos no local de escavação. Ele... uh... foi chamado de volta acidentalmente."

Soren piscou duas vezes, então acenou. "Um fantasma Viking. Ok. Quanto tempo você vai ficar aqui?"

"Er... Nós não temos certeza quanto a isso. Há outros onze, também, embora alguns saíram com Imogen para uma casa noturna local." Eu enruguei meu nariz enquanto algo me ocorria. "O que as pessoas na cidade vão pensar de um bando de caras vestidos em couro e pernas?" Eu perguntei a Ben.

Ele balançou um ombro. "Ele podem começar um novo estilo de tendência."

"Onde está a Desdemona que você falou?" Eirik me perguntou, escaneando a multidão vagando ao redor da feira. Mesmo ele ficando a uma boa cabeça mais alta do que qualquer um, e estivesse vestido como um antigo Viking, ninguém parecia estar prestando qualquer atenção nele. Todos corriam de um lado para outro em torno dos vários estandes e barracas que formavam um beco, lentamente amontoando-se por nós para dentro da barraca principal, onde o segundo ato de mágica estava prestes a começar.

Eu apontei abaixo para a extremidade do lado direito das cabines. "Vê a grande ampulheta acima



do toldo listrado de verde? Esse é o estande de Desdemona. O segundo show está prestes a começar, a maioria das pessoas vai assistir isso, se você quiser falar com ela. Embora eu deva alertá-lo – ela é um pouco estranha quando começa com o assunto de viagem no tempo.”

Soren deu um risinho. “Você só diz isso por que ela insiste que você é a reencarnação de Cleópatra.”

Ben riu, pegando minha mão e esfregando o polegar sobre o anel que eu usava o anel que tinha pertencido a sua mãe o que ele tinha me dado no mês passado. “Fran?”

“Ei, você não tem que dizer isso em tal tom descrente,” eu disse. “Eu poderia ser Cleópatra!”

“Eu não acredito em reencarnação,” ele disse, sorrindo para mim.

“Eu não sei o que essa viagem no tempo é, mas eu gosto de navegar. Eu vou tentar isso,” Eirik disse, e sem nenhuma outra palavra ele foi marchando pelo corredor abaixo em direção a cabine de Desdemona.

“Ele é uma surpresa,” eu disse, sorrindo.

“Sim. Grande surpresa.” Soren olhou acima enquanto seu pai e minha mãe caminhavam até nós.

Eu vacilei. Mamãe tinha uma expressão muito infeliz em seu rosto, mas tudo o que ela disse foi, “Eu falo com você mais tarde sobre seu comportamento no círculo.”

“Soren, Bruno está pronto?” Peter perguntou, levantando uma sobancelha para seu filho. “Não? Então vá, o show está prestes a começar. Ah, Ben, você está de volta para nós?”

“Sim, estou,” Ben disse, apertando a mão de Peter. “eu provavelmente estarei por aí por enquanto. Eu estou com Imogen, então se houver algo que eu possa fazer para ajudar, me deixe saber.”

“Eu vou, obrigado.” Peter gritou algo para um dos caras carregando uma caixa contendo seu equipamento de ilusionismo. “Eu preciso ir agora. Eu já disse a eles centenas de vezes o quão valioso esse equipamento é, mas eles não me escutam...”

Peter se apressou para armar o segundo show. Mamãe me deu um olhar de alerta e se foi. Ben deslizou seu queixo enquanto ele a assistia. “Eu imagino o que estava acontecendo com as invocações dela.”

“Provavelmente aquela huldra. Ou os fantasmas. Suas invocações podem falhar se existirem elementos instáveis na área.” Eu dei de ombros e sorri. “Então, você vai ficar por aqui por um tempo dessa vez? Sem sumir sem uma palavra para ninguém?”

Seu dedo roçou sobre minhas articulações dos dedos. Meus joelhos ficaram um pouco fracos com o toque, mas eu disse a eles para se mandarem dessa coisa de menina. “Eu sinto muito sobre isso. Foi inevitável, mas eu lamento não ser capaz de dizer a você que eu tive que ir antes que fosse chamado.”

“Chamado por quem?” Eu perguntei, jogando as regras gramaticais ao vento.

Ele só roçava meus dedos e não respondeu. Eu suspirei. Só por que ele não podia mentir para mim, isso não significava que ele tinha se manter calado sempre que eu fizesse uma pergunta que ele não queria responder. Quero dizer de verdade.



“Eu não vou dizer a ninguém se você esteve fora fazendo algo, você sabe...” Eu fiz umas garras de morder com os dedos – vampiresco. “Você pode confiar em mim, Ben. Eu não vou desistir de você.”

“Eu confio em você com minha vida,” ele disse, puxando minha mão para cima e dando em meus dedos um beijo. Meu estômago fez uma cambalhota. “Mas esta situação relaciona a mais ninguém a não ser eu, e eu não estou em liberdade ainda de dizer a você sobre isso.”

Eu suspirei de novo. “Ok. Mamãe disse que eu tenho que respeitar sua privacidade, embora ela dissesse junto coisas sarcásticas sobre caras que fogem sem dar uma palavra. Mas eu confio em você, também, então eu não vou dizer nada mais sobre isso. Por agora.”

Ele sorriu e beijou meus dedos de novo, seu hálito quente sobre meus subitamente dedos sensíveis. Quem diria que uma mão poderia ser tão sexy?

“Mas... um... o que trás a um outro assunto.” Eu mordi meu lábio, um pouco envergonhada. Eu lembrei a mim mesma que não havia nada de errado nisso, e falei sem pensar antes que eu mudasse de idéia. “Eu sei que um cara normalmente perguntaria isso, mas eu estou em igualdade de direitos e outras coisas, então eu estava me perguntando se você gostaria de sair em um encontro comigo? Um encontro de verdade, não um passeio em sua moto como nós fizemos na Hungria, mas um encontro de verdade, do tipo onde eu me produzo e tudo mais. Talvez nós pudéssemos ir a um jantar e ver um filme ou algo assim, se nós tivermos filmes em inglês aqui. Ou tanto faz. Se você não quiser, está tudo bem, também. Eu só pensei que talvez...”

Ele riu e me deu um rápido beijo, quase um não beijo, apenas um roçar de seus lábios. Foi o suficiente para me parar de falar bobagem mais e mais, mas não o suficiente para fazer alguém nos notar. “Eu adoraria sair em um encontro. Jantar e filme soam ótimo. Quando você gostaria de ir?”

Me levou alguns segundos para me recuperar do beijo. “Que tal no domingo? Há só um show nas noites de domingo, e nós podemos sair depois do último ato de mágica.”

“Três dias a partir de agora?” ele perguntou, sorrindo.

“Sim, bem, eu estou com reservas até então.” Eu disse, tentando soar sofisticada. O que eu não disse a ele é que meu estômago estava virando cambalhotas com idéia de um verdadeiro, santa mãe, encontro com ele. Eu precisaria daqueles três dias para me ajustar no ponto de onde eu podia sair com ele sem passar o tempo inteiro beijando-o. Que é o que eu queria fazer agora. Só de estar em pé próxima a ele me fazia sentir um formigamento, da mesma forma que o pingente fazia.

“Muito bem, domingo então.” Ele foi para trás do estande de demonologia, me puxando para as sombras com ele. “Talvez nós devêssemos selar o acordo com um beijo?”

“Soa bom para mim,” eu disse, me inclinando contra ele, bebendo de seu maravilhoso cheiro de couro e picante que era puro Ben.

“Me deixe ouvir o nome daquele lugar em Welsh de novo,” ele disse, seus olhos quase ficando dourados.

Eu estava prestes a dizer a ele quando Soren saiu correndo da barraca principal, gritando meu nome. Soren não corria muito rápido por causa de sua perna, então ele para se mover assim tinha que significar alguma coisa. “Eu estou bem aqui... o que aconteceu?” Eu perguntei enquanto Ben e eu íamos para o corredor.



“É Tesla,” Soren disse, mancando em minha direção, uma corda na sua mão.

“Ah, não, é algo de errado com ele? Ele está doente?” Eu perguntei, começando a ir em direção a área onde os cavalos eram mantidos.

“Eu não sei,” Soren gritou atrás de mim enquanto Ben e eu corríamos em direção ao pasto. “Ele não está lá. Ele se foi. Eu acho que ele foi roubado.”



Capítulo 5

Soren estava certo. Eu tive minhas dúvidas quando ele disse que ele pensava que Tesla tinha sido roubado – quem iria querer um cavalo velho branco sujo? Mas a área onde Tesla e Bruno tinham sido amarrados estava vazia. A corda de Tesla estava assentada próxima a uma rocha, bem ao lado de um balde de água.

“Alguém cortou isso,” Ben disse, tocando as fivelas abertas. “Ele não tiraria isso por conta própria.”

“Viu?” Soren perguntou enquanto ele arfava seu caminho até nós. “Ele foi levado, sim¹⁴.”

“Olhe dessa maneira.” Eu hesitei por um minuto, então despi as camadas de látex e renda das luvas que eu usava para manter distante a leitura de tudo o que eu tocava, e estendi minha mão para a corda. Ben a colocou através de minha mão, cuidadosamente para distanciar o toque de minha mão. Embora ele fosse uma das poucas pessoas que eu não me importava de tocar, eu não queria confundir minhas habilidades psicomotoras apanhando algo que ele estivesse sentindo ao invés do que a pessoa que desamarrou a amarra.

“Bem?” Soren perguntou enquanto eu selecionava através das imagens que vinham para minha mente tão logo meus dedos se fecharam sobre o punho de couro. “Quem o levou? Bruno está em perigo? Eu devo dizer a meu pai que há um seqüestrador de cavalo por aí.”

“Eu não acho que seja um seqüestro¹⁵,” Eu disse me focando no punho.

“Quem tocou isso, Fran?” Ben perguntou, sua voz quieta mais cheia de preocupação. Ele sabia o quanto Tesla significava para mim.

“Ben, Soren, Peter, Karl...” Estes últimos três fazem sentido. Todos eles ajudaram tomando conta de cavalos, carregando e descarregando eles no trailer de cavalos quando nós nos mudávamos de uma cidade para outra, então não havia surpresa que uma vez ou outra eles pegassem nas amarras. Mas foi a quinta pessoa que tocou ela que me preocupa. “...e alguém mais. Alguém que eu não conheço. Alguém... *diferente*?”

“Diferente como?” Ben perguntou. Eu estendi a ele a amarra e virei para olhar o campo aberto. Eu não achei que Tesla estaria escondido nas sombras, mas eu tinha que olhar para longe.

“Diferente como não humano.”

“O que?” Soren perguntou sua boca caindo aberta. “Não humano? Você quer dizer como um fantasma?”

“Eu não sei o que ele é, além de que ele não tem nenhum sentimento que seja.”

“Sem sentimentos?” Soren franziu a testa.

“Sim. Nenhum que seja. Todos deixam algum tipo de emoção residual para trás quanto eles tocam algo, mesmo Ben quando ele tenta fechar suas emoções... eu posso sentir que é ele quem tocou. Mas o cara que tocou a amarra não era normal. Não é humano.”

“Ou fortemente blindado,” Ben disse, parecendo pensativo.

¹⁴ N/T: Ja é o sim em alemão

¹⁵ N/T: Horsesnapper – o ato ou a pessoa que coloca um cavalo para dormir com o fim de roubo ou seqüestro do animal



“Há muitas pessoas capazes de bloquear quem são completamente. Bruxos e similares.”

“Magos?” Eu olhei abaixo a amarra. “Mikaela disse que Tibolt era um mago.”

“Porém você saberia se foi ele quem pegou Tesla,” Soren apontou, batendo em um pernilongo sobre seu braço.

Eu balancei minha cabeça. “Eu não toquei ele com minhas mãos descobertas.” Algo me ocorreu então. “Ah, ótimo. Eu não toquei um bando de pessoas que trabalham aqui – o que significa que eu vou ter que ir fazendo a coisa toca-e-sente com todo mundo. Eu odeio isso!”

“Talvez não seja necessário,” Ben disse, um estranho olhar abstrato sobre seu rosto. “Há um adivinho aqui, não há?”

“Adivinho? Não que eu conheça.”

“Hmmm. Talvez haja alguém mais próximo que nós podemos pedir ajuda.”

“Tanto faz.” Eu disse ansiosa por achar Tesla. “Tudo isso de ficar parada e conversando não vai encontrá-lo. Ele pode estar lá fora sozinho, ou sendo abusado ou algo assim. Ben? Podemos ir procurá-lo, por favor?”

“Absolutamente. Eu vou pegar minha moto e apanhar você.” Ele jogou a amarra próxima ao balde e correu para pegar sua motocicleta.

“Eu ajudarei a procurar, também, mas o show está prestes a começar,” Soren disse, lançando um olhar preocupado sobre seu ombro em direção a barraca principal. “Na verdade...”

“Vá,” eu disse, fazendo movimentos de enxotar com ambas as mãos. “Não se atrase com Bruno ou seu pai vai matar você.”

Ele se apressou, me deixando sozinha no campo vazio. Eu tentei me abrir para isso. Mamãe me disse que era a forma adequada para entrar em contato com outros seres e estranhas coisas como essa, mas eu acho faltou o gene de “abertura” ou algo assim, por que tudo o que eu senti foi à brisa da noite e um par de manchas residuais de coceira.

“Pronta?” Ben perguntou, eu desisti e corri para o campo onde as pessoas estacionavam. Ele estava em sua moto, ocupando-se com uma das alavancas (tinha que ser uma das coisas dos caras – eu nunca ouvi nada de errado com a moto), seu longo cabelo preto puxado para trás em um rabo de cavalo.

“Eu estou pronta, embora eu não saiba onde começar procurando. Eu acho que nós vamos ter que olhar por cada lugar que nos pudermos – Urgh. Isso não!”

Eu fiz uma careta para o capacete que Ben segurava em sua mão.

“É uma regra de sua mãe,” ele disse, o dando para mim. Eu olhei para ele. Eu odiava usar um capacete, mas minha mãe tinha batido o pé depois que ela me pegou dirigindo com Ben sem um.

“Você não está usando um,” Eu apontei, sabendo que era estupidez me zangar, mas me sentindo desse jeito de qualquer forma.



“É por que eu sou imortal.” Ele fechou sua jaqueta de couro e estendeu sua mão para mim. “Se nós batermos e eu esmagar minha cabeça, isso não fará nada demais, só me aborrecer por um tempo. Você é um pouco mais frágil.”

“Bom, você fica dizendo que eu sou sua Amada e tudo o mais. Eu pensei que elas eram imortais como Imogen.”

“Amadas são imortais tal como as mulheres Moravian, sim, mas você não é minha Amada ainda. Pelo menos, não oficialmente. A menos que você queira fazer a troca de sangue?”

Eu pensei por um momento que ele estava seriamente me pressionando para fazer a coisa toda “salve sua alma, me ligando a ele para sempre”, mas seus olhos escuros estavam piscando por baixo da sombra jogada pelo brim de seu chapéu.

“Outra hora, garoto vamp,” Eu disse, dando a ele um murrinho em seu braço para deixá-lo saber que eu me importava. Ele riu e se jogou um pouco a frente enquanto eu rastejava para sentar atrás dele, grata por estar usando shorts ao invés de uma saia.

Ele olhou atrás para meus joelhos nus, movendo-se para trás até que eu estivesse pressionada forte contra suas costas. “Eu espero que você não sinta muito frio.”

“Eu calculei que você me manteria quente.” Eu me inclinei em suas costas, envolvendo meus braços ao redor dele, enquanto ele acelerava a moto e saía. Eu levei alguns minutos para tirar minha mente do realmente delicioso cheiro da jaqueta de couro e de Ben (ele tinha que estar usando algum tipo de pós-barba ou algo assim), mas eventualmente, eu parei de fungar em seu pescoço e no rabo de cavalo, e comecei a procurar ao redor enquanto ele nos dirigia através do campo.

Nós procuramos por Tesla até as duas da manhã. Por que na noite branca, nós podíamos aumentar a procura ao redor e procurar por um cavalo sendo colocado para dormir muito facilmente, mas infelizmente, quem quer que tenha levado Tesla, o escondeu bem. Depois de um tempo nós voltamos a Feira, eu estava chateada, com raiva, e frustrada.

“Eu lamento, Fran!” Ben disse enquanto eu descia de sua moto. Eu queria chorar, mas eu sabia que isso era burrice – Tesla não tinha sido machucado (pelo menos eu não queria pensar que ele tinha), ele foi apenas roubado. “Eu vou continuar procurando por ele.”

“Procurar onde? Nós olhamos em toda parte por um raio de duas horas. Se alguém tiver partido direto com ele e continuado dirigindo, nós nunca seremos capazes de encontrá-lo de qualquer maneira.”

Ben saiu da moto e me puxou para um abraço. “Nós vamos achá-lo, Fran. Eu prometo a você que nós o encontraremos,” ele disse sua respiração penteando meu cabelo.

Eu me debrucei contra ele, um estranho senso se rastejando sobre mim que me distraiu por um minuto de Tesla. Eu tinha dito a Ben no mês anterior que eu estava disposta a tentarmos a coisa de namorada/namorado, mas eu tinha dito que era só por que eu gostava muito dele. Eu não tinha comprado de verdade essa coisa toda de Amada – embora isso me desse um sentimento caloroso ao pensar sobre isso – mas logo depois que nós partimos da Hungria para França, Ben desapareceu para fazer o que quer que fosse da coisa misteriosa que ele não podia me dizer, então nós realmente não tivemos muito tempo para estar juntos.

E agora, lá estava eu em pé em seus braços, me inclinando contra ele, sentindo calor e felicidade apesar do fato de que eu estava doente de preocupação com Tesla. Eu não podia me impedir de pensar que as coisas seriam muito maravilhosas porque nós estávamos juntos, e também, eu



estava com vergonha de dizer, mas eu estava mais do que um pouco afoita por que de um milhão de garotas vagando ao redor do mundo, Ben tinha me escolhido.

A vida é meio estranha daquele jeito.

“Fran, você está pronta para sua regressão? Ah, oi, Ben. Nós não fomos propriamente apresentados, não é? Imogen me disse tanto sobre você, embora, eu sinta que já o conheça. Eu sou Desdemona. Eu sou uma consultora em viagens no tempo. Você sabia que em uma vida passada Fran era Cleópatra? Isso é muito excitante. Eu prometo devolvê-la novamente tão logo nós pudermos conseguir mais detalhes fascinantes de sua vida no antigo Egito.”

A vida só ficou inteiramente um bocado estranha.

Ben desenlaçou seus braços ao meu redor tão logo Desdemona tinha começado a falar, mas ele não se afastou enquanto eu me virava para encará-la. Parte de mim embaraçada que alguém tenha nos pego juntos, mas a outra parte estava chateada por que era claro pelo modo que Desdemona estava sorrindo para Ben que ela tinha propositadamente nos interrompido.

“Oi, Des. Sobre a regressão – nós podemos fazer isso outra hora? Eu estou um pouco ocupada agora.”

“Siiim,” ela falou lentamente, dando a Ben outro longo olhar. Seu tom me fez cerrar meus dentes. E não ajudava que ela estivesse usando um espartilho de couro e uma saia curta que deixava todo mundo ver bem a diferença de seu nada um metro e cinqüenta, e quarenta e cinco quilos próprios que eram de uma marmota, de um metro e oitenta de mim. “Eu posso ver que vocês estão.”

“Não, não nós. Isso é, Ben e eu não estávamos... bem, nós estávamos, mas isso não é do que eu estava falando.”

“Fran esta arrasada com o roubo de seu cavalo,” Ben disse suavemente me interrompendo. *Tem alguma chance de você estar com ciúmes?*

Eu? Você está brincando certo? Eu não sou ciumenta. Embora ela definitivamente tenha atração por você, à cadela.

Ben riu em minha cabeça.

“Ah, seu cavalo foi roubado? Eu lamento tanto. É claro que a regressão pode esperar para outra hora.” Desdemona sorriu para Ben. “Como você gostaria de uma experiência de viagem no tempo, Ben? Parece que eu tenho uma brecha, e já que a feira está agora mesmo fechada, eu podia levar você rapidamente.”

Ah! Ela não acabou de dizer isso!

Calma, Fran. Ela é inofensiva. “Outra hora, talvez. Eu prometi para Fran continuar a procurar seu cavalo, e eu duvido que eu tenha terminado antes do amanhecer.” Ben olhou em direção onde o sol mal se abaixava no horizonte. “Ou tão próximo do amanhecer quanto ele chega por aqui. Obrigado de qualquer forma.”

“Sem problema. Eu ficarei feliz em fazer com você a qualquer hora,” ela disse, dando a nós dois um pequeno aceno enquanto ela caminhava em direção a barraca principal. Ben observou ela caminhar para longe de nós por um segundo antes de olhar de volta para mim.



“Por que você está fazendo essa cara?” Ben perguntou. “Por que seus olhos se estreitaram em fendas de ébano que parecem como se eles quisessem atirar lasers em mim?”

“Você olhou ela se afastar,” Eu disse, lutando para manter minha voz livre do ciúme. Eu perdi a luta. “Você deliberadamente olhou.”

“Sim, eu o fiz. Eu olhei para os seios dela também, mas, apesar disso, você ainda é a única garota no planeta para mim.”

“Boa tentativa, Vlad,” eu disse, escapando de seus braços quando ele tentou me puxar para outro beijo. Eu segui em direção ao trailer que mamãe e eu dividíamos. “*Meu* namorado não ficaria ciente quando há mais alguém ao redor além de mim. Já que você tem outras idéias, então até mais. Hasta La vista. Não deixe a porta bater em você no traseiro na saída.”

Ben ficou aonde eu tinha deixado-o, seus braços cruzados sobre seu peito. Eu sorri para mim mesma onde ele não podia ver.

Fran?

Hmm?

Você está seriamente com ciúmes de Desdemona ou você está me provocando um pouco?

O que você acha?

Eu sorri ainda mais para a pausa que se seguiu com aquilo. Ele não estava cem por cento certo, algo que me deixava perfeitamente feliz. Eu entrei para o trailer, movendo distraidamente Davide de sobre o sofá que tinha se transformado em minha cama nas noites.

Eu acho que você sabe muito bem o quanto você significa para mim. Eu acho que você sabe que eu faria qualquer coisa para fazer você feliz.

Eu acho que você sabe que eu não posso existir sem você, você é o céu e a terra para mim, minha salvação, minha alegria, minha vida.

Dessa vez eu o deixei sentir meu sorriso.

O roçar de sua mente contra a minha tinha um tom decididamente descontente nela.

E eu acho que você está se divertindo a cada minuto em me manter sob tensão sobre se você vai ser ou não a minha Amada.

Boa noite Ben, eu disse, rindo para sua cabeça. *Obrigada por procurar por Tesla.*

Boa noite, doce Fran, ele respondeu, e eu desisti e dei um amoroso suspiro de felicidade para ele.

Mesmo com o problema de Tesla, a vida estava parecendo muito boa no momento. Ben estava de volta, e tão gostoso como sempre. Eu tinha arranjado uma vida com a Feira Goth, e realmente eu gostava de fazer a leitura de palmas. Mamãe estava feliz com seu novo grupo de amigos, a Feira estava indo bem, e mesmo Soren estava feliz nesses dias.

“As coisas estão procurando por uma mudança,” Eu disse a Davide enquanto eu desligava todas as luzes menos uma assim mamãe podia ver seu caminho ao passar por mim quando ela



terminasse sua noite, e arrumei minha cama improvisada. O gato grande pulou sobre mim então ele podia dormir sobre meu quadril. Esse era seu lugar favorito, apesar do fato de que nós realmente não gostávamos um do outro. “Nem mesmo o sumiço do pobre Tesla, e fantasmas Vikings semi pelados correndo por aí, vão arruinar meu encontro com Ben depois de amanhã. Esse vai ser o evento mais perfeito da minha vida, eu só sei disso.”

Que só vai demonstrar que eu não sou uma vidente de jeito nenhum.



Capítulo 6

A primeira suspeita que tinha algo de errado na manhã seguinte foi o machado de guerra embutido na porta de madeira do meu armário.

“Hrung?” Eu perguntei em nenhuma linguagem conhecida enquanto eu entortava os olhos para a madeira e a arma de aço que ainda vibrava levemente. A lâmina do machado, a maior parte, enterrada na porta, estava curvada nos cantos. “O que?”

“Deusa, você viu... ah, lá está ela.” O Viking que Imogen tinha estado flertando na noite passada estava em pé na janela aberta bem ao meu lado. Eu olhei para ele, puxando o fino cobertor para cobrir minhas pernas, sob a camiseta gigante que eu usava para dormir. “Você se importaria de me devolver meu machado.”¹⁶

“Você jogou um machado em mim?” Eu perguntei, meu cérebro ainda sonolento e portanto não muito capaz de fazer sentido no que ele estava dizendo.

“Eu?” O Viking respondeu, apontando para si mesmo em descrença. “Eu nunca seria capaz disso! Você é uma deusa, e eu sou um mero Finnvid, seu devotado servo e escravo por muitas centenas de hunos.

“Então o que é que isso está fazendo aqui?” Eu apontei para o machado. Ele pareceu um pouco embaraçado.

“Ele... er... escorregou. Eu estava mirando em uma usurpadora bronzizada, e ele foi através de sua janela ao invés de rachar seu cérebro em dois, como era para fazer.”

Foi nesse ponto que eu percebi os sons que tinham vagamente registrado em meu cérebro que não eram da TV portátil ou do rádio de alguém. Eu distintamente reconheci a voz brusca alemã de Absinthe, enquanto ela gritava ordens.

“Que sapos...” Um grito alto de mulher veio próximo, o que me fez saltar da cama e correr para a porta. Davide e minha mãe tinham partido o que significava que eles provavelmente tinham saído para fazer o ritual da manhã para o deus e a deusa com suas amigas wiccan. Desde a hora do fechamento não era ainda às duas da manhã, a maioria das pessoas da Feira Gótica e do Circo dos Malditos não se levantavam até depois de meio dia, mas havia uns poucos do pessoal mais resistente de manhã cedo. Eu percebi que eram umas nove da manhã enquanto eu jogava a porta aberta do trailer. “Merda!”

A visão que encontrou meus olhos era de ninguém eu que jamais esperava ver – só um bando do pessoal da Feira levantado, mas eles estavam ativos... Muito ativos. Correndo ao redor e gritando com vários Vikings perseguindo-os.

“É isso? O fantasma Viking chamado Finnvid, que estava em pé perto da janela aberta, olhou ao redor, finalmente localizando uma pilha de cocô de cachorro (provavelmente feito pelo pug de Tallulah, Wennie) “Ah, isso parece merda de cachorro para mim, mas se é santa, eu não vou esfregar na cara de ninguém que é.”¹⁷

A Feira era geralmente colocada em formato de um largo U, com a grande barraca no meio, e

¹⁶ N/T: Hanwei – encontrei como sendo um tipo de lâmina, ou seja, é um machado hanwei.

¹⁷ N/T: Holy shit – Fran diz: Holy shit! Literalmente traduzido é merda santa, esse é o porque da resposta de Finnvid, a graça perde na tradução.



dois braços de cabines e tendas de vendas. No lado distante de um dos braços era o que minha mãe chamava de Cidade dos Trailers – onde o pessoal da Feira e dos Malditos colocavam seus trailers e RVs. No centro de um arranjo vagamente circular de trailers estavam algumas mesas de piquenique portáteis e cadeiras, uma pequena churrasqueira, e três poltronas dobráveis que todo mundo usava para cuidar de seus bronzeados.

As cadeiras não estavam sendo usadas para bronzeamento agora – uma delas estava servindo como um trampolim para um Viking ruivo, enquanto outra foi inclinada em sua extremidade, a rede plástica elástica sendo usada por outro Viking para catapultar pêssegos maduros em Tallulah. Ela tinha se refugiado atrás da mesa plástica de piquenique, mas toda vez que ela botava sua cabeça para ver se a costa estava limpa, o Viking lançava outro pêssego nela. O trailer atrás dela era uma viscosa bagunça pegajosa, pingando manchas de pêssego que desmoronavam em seu caminho até o chão. Peter ficaria furioso. Ele tinha comprados os pêssegos para alimentar seu vício por frutas, e agora elas estavam espalhadas por todo lugar.

“O que em nome de tudo o que é bom e glorioso está acontecendo aqui?” Mikaela imergiu do trailer próximo ao nosso, usando um par de jeans e um top. Ela segurava uma garrafa de água em uma mão, e uma vela e algumas peças de lavanda na outra.

“Brutta!” Finnvid gritou, e pulou passando por mim para recolher ela.

Mikaela gritou e chamou por Ramon, seu marido, enquanto simultaneamente batia em Finnvid na cabeça com sua garrafa de água. Atrás dela, Absinthe tinha de ido parar no topo do seu trailer, onde ela ficou gritando o que eram sem dúvida, coisas rudes em alemão para os três Vikings tentando escalar o trailer para pegá-la.

Ramon irrompeu de seu trailer com um pé em suas calças, pulando em um pé enquanto ele tentava fazer com que a outra perna entrasse, ao mesmo tempo evitando os pêssegos do Viking na catapulta.

“Fran!” Absinthe gritou, pulando para cima e para baixo enquanto ela apontava para mim. “Estes fantasmas são seus! Controle-os!”

“Eles não são meus...” eu gritei de volta, parando por um minuto enquanto Peter emergia entre os trailers. Ele caminhava para trás, uma tábua em suas mãos para aparar os golpes de uma longa e pesada espada. O proprietário da espada lançou-se em direção a ele, enviando Peter caindo sobre uma cadeira do gramado. Enquanto a atenção do Viking jogando pêssegos, estava focada em Ramon, Tallulah correu para seu trailer. Mas ela parou na entrada para me enviar um olhar que levantou arrepios em meus braços. Embora seus lábios não se movessem, eu juro que eu podia ouvir sua voz no vento dizendo, “Isso é por sua causa. Conserte isso!”

“Ei!” Eu gritei, e me joguei para fora dos degraus do trailer quando eu vi que a pessoa que estripava Peter era Eirik. “Pare com isso! Eu disse sem matança!”

Eirik parou no ato de decapitar Peter. “Não, você não disse. Você disse que você não queria ninguém matando por você. Há uma diferença.”

“Sem matança! Sem assassinar ninguém, em lugar nenhum! Está claro?” Eu me baixei em meu joelhos e parei protetoramente sobre Peter, que assistia com olhos esbugalhados enquanto a ponta da espada acenava para trás e para frente em seu rosto. “E enquanto você está nisso, chame seus companheiros para se afastarem dos meus amigos!”

Eirik fez uma careta, me dando uma encarada com os olhos azuis. “Você é uma deusa estranha. Você não nos quer matando ninguém em seu nome, e você não permite a meus homens uma diversãozinha... o que vem agora? Você não vai nos permitir ter uma *sprittfest* e prostitutas e



jogos?

“Spritfest?”

“Festa de bebidas.”

“Ah. Ok. Eu não me importo sobre bebidas e... er... Seja lá o que vocês fazem quando não estão tentando matar alguém.” Eu disse, encarando-o de volta.

Eirik rosnou algo debaixo de sua respiração, mas puxou para trás a espada. “Ao seu comando,” Ele disse em uma voz irada.

Eu pisquei várias vezes, sem ter certeza se ele estava brincando ou não, mas ele se afastou significando o que ele disse.

“Você fala sério sobre essa coisa toda de deusa, não é?” Eu perguntei, dando tapinhas sobre o ombro de Peter para saber se ele podia se sentar. Ele o fez, então eu fique de pé. Eu o ajudei a limpar os pedaços de sujeira e grama seca.

Eirik deu de ombros. “Você é uma deusa. Nós estamos ligados a você até que você chame as Valkirias para nos levar a Valhalla.”

“Neste caso...” Eu parei de limpar as costas de Peter e pulei em cima da mesa próxima de piquenique. Eu coloquei dois dedos em minha boca para fazer o assobio pelo qual meu pai era famoso. “Vikings!” Eu berrei, e para minha surpresa, eles pararam de catapultar, lutar, escalar e apalpar.

Mikaela chutou Finnvid na sua zona feliz. Ele se dobrou e caiu no chão.

“Certo, Eirik disse que vocês têm que me escutar e fazer o que eu disser. Então, eu estou dizendo: Para já com isso! Não haverá ninguém matando ninguém! Nem arremessando frutas, pêssegos ou outras coisas. Nem subindo em qualquer móvel na tentativa de aproximar-se de alguém.”

Finnvid se contorceu no chão. Mikaela esvaziou sua garrafa de água sobre ele e correu para ajudar Ramon do acúmulo de polpa de pêssego.

“Nem pegar as mulheres.”

Um Viking enorme de cabelos louros deu a volta na esquina com Soren no ombro. “Na verdade, não pegar em ninguém!”

“Salve, Ljot,” Eirik chamou seu amigo. “A deusa está nos dando ordens.”

“Oh?” Ljot, o Viking gigante, se virou para mim, um sorriso feliz no rosto. As pernas de Soren chutaram enfraquecidas.

“Quem temos que matar?”

“Sheesh, o que é que há com vocês caras?” Eu perguntei, batendo minhas mãos em minhas coxas com exasperação. “Vocês não sabem fazer outra coisa senão lutar e matar pessoas? E coloque Soren para baixo – parece que ele não está respirando.”

Cada um dos Vikings pareceu pensativo. Ljot o gigante amigável largou Soren em uma cadeira do gramado. “Nós vamos a prostitutas,” um deles ofereceu.



“Aye, isso nós fazemos, Gils,” Eirik concordou, e todos os Vikings concordaram (exceto Finnvid, que estava lutando para ficar de joelhos, suas mãos cruzadas sobre sua virilha). “E nós podemos encher a cara de qualquer um, até mesmo um Finn.”

Os Vikings deram seu grito de guerra. Eu me agachei ao lado de Soren e perguntei se ele estava bem.

“Sim, eu estou bem. Só um pouco ventoso,” ele disse, esfregando suas costelas.

“Zonzo, eu acho que você quis dizer. Ventoso significa outra coisa.” Me levantei novamente e olhei para os fantasmas Vikings, minhas mãos em meus quadris. “Tudo bem, então nós precisamos ter algumas regras...”

“Eu posso castrar garanhões com apenas uma mão.” Um Viking disse. Os outros pareceram impressionados.

“Ew!” Eu disse, dando a ele uma encarada. “Eu não sei quem você é...”

“Seu nome é Isleif,” Eirik disse prestativamente, caminhando para ficar em pé ao meu lado.

“ – mas isso é nojento. Continuando... vocês vão ter que se comportar ou então eu vou... eu vou...”

Eirik levantou uma sobrancelha. “Você o que?”

“Eu não vou chamar as Valkirias para levar vocês a Valhalla,” eu disse. “Então é melhor todo mundo se comportar melhor, ok?”

“Do que ela está falando?” Um dos Vikings, mais baixinho, perguntou a outro.

“Temos que ser bons,” o segundo Viking respondeu com um olhar enojado em seu rosto.

“Isso é uma droga,” respondeu o primeiro.

Eu levantei uma sobrancelha para ele. “Droga?”

“Só por que nós estamos mortos isso não significa que nós não nos mantemos atualizados do que está acontecendo no mundo. Deusa.” Eirik respondeu. “Você gostaria de nos ver dançar quadrilha.”

“Não!” Eu estremeci para mim mesma. “Apenas... comportem-se, ok? Eu estou trabalhando em levar vocês para Valhalla tão logo eu possa. Eu só preciso descobrir como chamar primeiro as Valkyrias. Espero que seja antes de amanhã à noite.

Os Vikings pareceram desapontados, alguns deles fazendo beicinho, mas eles fizeram como eu pedi.

“Amanhã à noite por quê?” Eirik perguntou enquanto seus homens começavam a limpar a bagunça que fizeram. Peter deu a Eirik uma encarada enquanto ele ia verificar Soren.

“Isso é o quanto eu tenho...” Todo mundo, eu quero dizer todo mundo – de Absinthe descendo de seu trailer a Ramon que estava ajudando a Mikaela a tirar os pêssegos pegajosos – pararam o que estavam fazendo para olhar para mim. Era como um comercial de TV ou algo assim. “Er... tem uma coisa que eu estou fazendo.”



“Uma coisa?” Eirik franziu a sobrancelhas, coçando seu queixo com o punho de sua espada. “Que tipo de coisa?”

“Tipo um encontro,” eu disse tão baixinho quanto eu podia. Eu podia viver e trabalhar com essas pessoas – fora os fantasmas – mas eles não precisavam saber cada coisinha sobre mim.

“Um encontro?” Eirik disse em uma voz que poderia provavelmente ser ouvida em Denmark. “Você tem um encontro? Você quer dizer com o Dark One?”

“Você vai sair com Beneditk?” Soren perguntou, mancando, uma expressão estranha em seu rosto.

Peter foi checar sua irmã e os outros. “Um encontro de verdade? Não só saindo por aí com ele?”

Eu suspirei. “Sim, eu estou indo a um encontro, um encontro de verdade.”

“Do tipo onde vocês...” ele acenou suas mãos ao redor vagamente. “...fazem coisas?”

“Como é que eu vou saber? Eu nunca tinha estado em um encontro antes!” Eu disse, apenas desejando que todo mundo me deixasse em paz. Sinceramente, é só um encontro!

“Você nunca esteve em um encontro antes?” Eirik perguntou, puxando uma cadeira. “Você precisa de conselho.” Ele disse algo no que eu presumi que era antigo Viking para os outros. Eles pararam o que estavam fazendo e fizeram um círculo ao meu redor. “A deusa estará indo a um encontro. Seu primeiro encontro.”

“Ahh,” todos os Vikings disseram, olhando para mim como se eu fosse um javali para ser assado.

“O primeiro encontro. Isso é muito importante,” o chamado Isleif disse. Ele era tão alto quanto o resto, mas realmente forte, também. Ao contrário da maioria deles, ele também tinha uma barba, os lados que eram feitos em uma trança. Ele se largou em outra cadeira e colocou suas mãos nos joelhos. “Eu darei a você o mesmo conselho que eu dei a minha filha Anna.”

“Essa eu *tenho* que ouvir,” Soren disse, seus braços cruzados sobre seu peito enquanto ele me dava um olhar hostil. Eu queria dizer a ele para dar um tempo, mas eu não o fiz. Eu nunca estive atraída antes – exceto por Ben, e ele não era exatamente uma atração – mas eu imaginei que não era um bom sentimento se a pessoa que você estivesse atraída não sentisse do mesmo modo por você.

“Eu aprecio a oferta do conselho, mas eu realmente não acho que eu precise...”

“‘Anna’ eu disse a ela... você entende que isso era perto de novecentos anos atrás, mas vocês garotas nunca mudam...” ‘Anna’, eu disse, ‘você tem doze agora, pronta para estar casada. Sua pele é da cor dos mais ricos requeijões, seus dentes são fortes o suficiente para rasgar uma tira de couro, e seus seios como duas pequenas maçãs, prontas para colher.’ Então eu disse a ela...”

“Doze?” Soren interrompeu, parecendo chocado.

“Ok, nada de histórias de colher,” eu disse, acenando minhas mãos para Isleif parar. “Conselhos de encontro vindo de um fantasma Viking eu posso suportar, mas nada de colher maçãs! Eu não quero ouvir nada sobre os seios de sua filha.”

Isleif pareceu insultado. “Eles eram muito bonitos. Altos e firmes e...” eu comecei a me afastar. Isleif gritou para que eu parasse. “Eu não terminei! Como eu disse, eu disse a Anna que era hora



certa para estar casada. Eu sempre pretendi que ela se casasse com o filho de Ljot, mas ele partiu e foi morto por um javali selvagem. Ljot tinha outro filho, mas ele era um pouco avoado da cabeça.

“Maluco.” Ljot concordou. “Sem cérebro, seja lá o que for. Ele pegou isso de sua mãe.”

“Anna insistiu ser capaz de procurar por aí por um marido.” Islef continuou. “Mas ela não sabia como agir com o que ela escolhesse. Então eu disse a ela – e esta é a sabedoria que eu estou passando para você, à melhor maneira de segurar um marido é rasgar suas roupas e tenha seu caminho com ele.” Islef se recostou, um olhar satisfeito em seu rosto como se ele tivesse explicado o maior mistério do universo.

“Um,” eu disse, não querendo insultá-lo. Os outros Vikings estavam acenando sua concordância.

“Isso foi como a minha segunda esposa me pegou,” Finnvid disse. “Ela me seguiu até o lago numa manhã de verão, lutou comigo me jogando no chão, me deixou nu e sentou...”

“Obrigada pelo conselho,” eu disse muito alto, dando a Finnvid um olhar que ele não sacou, por que ele apenas sorriu para mim. “Eu vou... uh... levar isso em consideração.”

“Você não vai realmente arrancar as roupas de Benedikt, vai?” Soren perguntou alguns segundos depois enquanto eu estava indo de volta em direção ao meu trailer.

“É claro que não! Eu sou muito nova para essa coisa toda de namorada. Não tem como eu tentar uma técnica tão avançada quanto rasgar roupas.”

Soren me atirou um olhar questionador com o canto de seu olho. “Você está brincando, não é?”

“Sim, eu estou brincando.” Eu parei nos degraus do trailer. “Honestamente, Soren, não é grande coisa. Ben e eu estamos saindo em um encontro, só um encontro. Provavelmente jantar e um cinema. Nada tão grande assim.”

Soren não disse nada, mas seus olhos estavam perturbados. Eu não sabia o que dizer a ele, que isso era a verdade e ainda ajudá-lo a superar a atração, então eu não disse nada. Eu o soquei em seu ombro e disse a ele para me ajudar a procurar por Tesla.

“Pensei que você e Benedikt já tinham procurado por ele?” ele questionou me socando de volta. “Nós procuramos. Mas eu estava pensando na noite passada – aqui nós temos uma feira cheia de pessoas com todos os tipos de poderes estranhos, e eu não estou utilizando nada disso.”

“Você tocou a corda,” ele apontou.

“Sim, mas isso não me disse muito. Eu vou ir ver se Tallulah pode me dizer alguma coisa.”

“Ela é uma médium, não uma adivinha. O que você precisa é de alguém que possa lhe dizer onde encontrar Tesla.”

“Tallulah tem o sr. Edward. Ela disse que ele pode ver tudo do plano Akashic.”

“Do que?” O nariz de Soren se enrugou em confusão.

“Plano Akashic. É como uma espécie de limbo. Imogen me disse sobre isso na semana passada. Eu vou ver Tallulah mais tarde. Você quer vir?”

“Claro, se eu tiver feito minhas tarefas.”



“Sem problema. Minha mãe deve estar de volta a qualquer minuto, e então eu vou passar algum tempo lidando com o fato de deixar seu círculo noite passada. Eu estou com sorte de ela não jogar o feitiço de coceira em mim esta manhã.

Soren saiu e usei a meia hora para me lavar e vestir, tomando alguns minutos para apreciar um chá verde, torradas e duas maçãs. Eu senti uma pontada no último, desde que eu automaticamente reservava uma para Tesla. “Pobre velho garoto. Eu espero que você esteja bem” Eu disse enquanto a porta se abria e minha mãe entrava no trailer.

“Ah, bom, você está de pé,” ela disse, um cintilar em seu olho alertando que ela estava indo me dar um sermão completo por ter saído de seu círculo antes que ela o quebrasse. Ela jogou sua bolsa de coisas wiccan sobre a mesa, com um familiar objeto de nylon. “Eu encontrei esse cabresto na clareira. Eu presumi que ele era de Tesla.”

Eu explodi em lágrimas Eu sei o que você está pensando, mas isso não era para tentar distrair minha mãe do sermão – só a visão do cabresto que eu tinha comprado para ele antes de sairmos da Hungria, partiu meu coração, levando direto ao ponto de que algum estranho tinha meu cavalo. “Eu não sei onde ele está” Eu disse entre soluções, enquanto minha mãe tentava me consolar, murmurando coisas sobre que estaria tudo bem. “Eu não sei quem está com ele, ou se ele está com fome, ou dor, ou tendo que caminhar muito – você sabe que ele não era pra fazer nada além de um pequeno exercício delicado! Ele está muito velho para uma correria por aí. Ele pode estar morto e eu não... eu não...” Eu não podia continuar. Era muito horrível de se pensar.

“Ah, querida, eu sei que é difícil, mas você realmente não pode acreditar no pior. Se esse Lars Laufeyarson queria Tesla o suficiente para oferecer a você tanto dinheiro por ele, ele não vai ser abusado ou maltratado.”

“Mas nós não podemos encontrar Lars Laufeyarson,” eu disse, fungando em um lenço de papel. Sim, eu era idiota por chorar, mas às vezes você só tem que desistir e ter uma boa choradeira.

“Nós checamos todos os catálogos de telefone da área. Há alguns na costa, mas Ben ligou para eles e eles não eram o mesmo cara.”

Mamãe franziu a testa. “Eu pensei que ele tinha lhe dado o seu cartão? O que aconteceu com isso?”

“Ele desapareceu.”

Ela me deu um olhar.

“Não, eu estou falando sério, ele desapareceu. Eu o coloquei em minha bolsa quando eu voltei para o trailer naquela noite, e quando eu fui olhar noite passada, ele tinha sumido. Poof. Varrido para o nada.”

“Ou alguém o pegou.” Ela disse lentamente, balançando sua cabeça tão logo ela falou. “Não, ninguém viria ao nosso trailer e tocaria nossas coisas. Você deve ter perdido ele ou colocado por engano em algum lugar, querida.”

Mordi o meu lábio para não dizer a ela que eu lembrei distintamente de colocar ele em minha bolsa, onde seria seguro.

Embora minha mãe fosse uma Wiccan e ter visto todo o tipo de coisas estranhas, ela nunca acreditou que algumas delas pudessem acontecer comigo.



“Agora, sobre você sair do círculo na noite passada...”

Eu sentei de volta e deixei-a dar o velho “por que é errado sair de um círculo” sermão, olhando para a janela aberta quando eu pensei ouvir alguém chamar o meu nome. Não havia ninguém lá fora, apenas um dos fantasmas Vikings varrendo os pêssegos arruinados. Eu acenei nas horas apropriadas, balançando minha cabeça quando era chamada, olhando para fora da janela quando eu podia jurar que alguém estava me chamando.

“...e pensar que você tinha estado elevando a honra e o respeito por nossas práticas. Eu fiquei chocada com o seu rompante... Franny, eu estou falando com você. Eu apreciaria ter sua atenção.” Mamãe parou seu andar para lá e para cá para me encarar, suas mãos em seus quadris.

Fran, o vento sussurrou.

“Honestamente, Fran, eu não tenho idéia do que você pensou que estava fazendo...”

Eu desliguei ela tão forte quanto eu pude para poder ouvir o som indescritível.

Fran.

Ben?

Fran. Você... ajuda...

“Absolutamente,” eu disse pulando em pé e me guiando para a porta. “Eu lamento muito sobre o círculo, mãe. Nunca acontecerá de novo. Prometo. Tenho que correr agora.”

“Francesca Marie Ghetti...”

“Desculpe, desculpe, desculpe,” eu gritei enquanto eu voava para fora do trailer, correndo em direção ao corredor central da Feira, parando para me centrar. *Ben, onde você está?*

Floresta, a responder veio em um arfar. Meu coração pulou com o som disso – Ben estava com problemas, sérios problemas se ele estava pedindo por ajuda. Parte do seu agir de mister macho era que ele nunca, jamais pediria por ajuda a ninguém. A oeste correndo pelo corredor, ignorando a pergunta gritada por Soren enquanto ele supervisionava Bruno, passando por Tallulah enquanto ela levava seu pug para uma caminhada, descendo a ladeira que dava para a área de estacionamento e dentro da escassa franja da floresta que corria como uma espinha abaixo do centro da ilha. *Ben? Onde você está? Eu não estou te vendo.*

Aqui. Uma voz fraca sussurrou em minha cabeça. *Esquerda*.

Eu virei ao redor e corri para a floresta, afastando os galhos errantes enquanto eles batiam em meu rosto. Eu achei que ele não estaria na beirada, onde o sol poderia pegá-lo, então eu fui para a parte mais escura do estreito trecho de árvores. Eu não teria visto ele derrubado contra um pinheiro gigante, se ele não tivesse se movido, mas felizmente eu peguei o movimento em minha visão periférica. “O que há de errado? Por que você está se escondendo nas árvores? “Onde você estava, ah, deusa! O que aconteceu com você?”

Minha pele se esticou e formigou com os arrepios enquanto Ben caía no chão. Ele usava os restos esfarrapados de sua jaqueta de couro, a camisa completamente desapareceu, mas não foi isso que fez o meu estômago congelar em um bloco sólido de horror, o rosto, braços e torso estavam vermelhos com o sangue como se tivessem sido mergulhados em uma banheira de



sangue. Abaixo disso, eu pude ver um horripilante padrão cruzado de marcas retalhadas em seu peito e braços. Eu disparei para ele, mas não pude segurá-lo enquanto ele batia no chão, sua cabeça reclinada para trás. Toquei sua garganta, sentindo o pulso, mas não havia nada. Seu peito não subia com a respiração. Seu coração não batia. E seu ser, o seu eu que eu estava sempre sutilmente alerta quando ele estava ao redor, estava totalmente e completamente desaparecido. Eu sentei no chão, apertando seu corpo sem vida em mim, minha mente gritando em horror. Como na terra eu ia prosseguir sem Ben?



Capítulo 7

“Eu nunca vou te perdoar por isso,” eu disse, jogando um travesseiro no chão.

Um olho da cor de carvalho escuro abriu e rolou para me olhar por um segundo ou dois antes de se fechar novamente.

“Você morreu duas vezes em meus braços. Duas! Não vai haver uma terceira vez, você entendeu?”

O homem em forma de nó sobre a cama, grunhiu.

“Dark Ones não podem morrer a menos que sejam decapitados,” Imogen disse, apressando-se no quarto de seu trailer com outra jarra de sangue de vaca (eu sei, a maior eca, mas isso era uma emergência). Ela parou por um momento e pareceu pensativa. “Ou queimado... eles podem ser queimados também. E se eles perderem todo o sangue em seus corpos, que é tão bom quanto morto já que eles estão mais ou menos em coma. Mas eles não podem morrer só por uns poucos cortes.”

Eu olhei para ela por um momento, depois olhei para onde Ben se deitava, envolto em ataduras, apoiado em uma pirâmide de travesseiros. Ele parecia horrível, sua pele abatida e cinza como se ele tivesse cada um único de seus trezentos e doze anos. Ele perdeu muito sangue, Imogen não podia substituir o que ele precisava, então ela enviou Karl para a cidade para comprar sangue do açougueiro local. Imogen sentou na ponta da cama, enfiando o cobertor ao redor dos quadris dele. Ela estava prestes a lhe oferecer a caneca quando ela olhou para mim. “Você quer fazer isso, Fran?”

“Desculpe, não posso,” eu disse, atirando outro travesseiro ao redor. Eu peguei o jeans manchado de sangue de Ben e o sacudi para ele. “Eu estou muito ocupada em estar furiosa com ele para derramar sangue em sua garganta.”

Ben abriu os olhos novamente e olhou para sua irmã. “Ela está pegando no meu pé.”

“Bem que você merece. Eu não posso imaginar o que você estava pensando desmaiando daquele jeito sobre a pobre Fran. Você a assustou até a morte! Você deveria ter visto o rosto dela quando ela veio correndo de volta para cá para conseguir ajuda para você. Ela ficou arrasada, seu rosto era a própria imagem do terror e da agonia. Eu queria chorar só de ver o desespero em seus olhos.”

Ben olhou para mim. “Você estava preocupada comigo?”

“Sim, eu estava.” Eu peguei sua jaqueta sangrenta e desfiada, estreitando meus olhos para ele. “Aquilo foi uma horrível, horrível coisa que você fez comigo! E eu vou te dizer aqui e agora mesmo que eu nunca vou passar por aquilo de novo! Nunca mais, entendeu? Nunca mais assustar a Fran até a morte! Duas é o suficiente, muito obrigada!”

“A primeira vez não foi minha culpa,” ele protestou em uma voz fraca que apenas partiu meu coração. “Eu não tenho culpa se um demônio tentou me matar.”

“Eu acho que isso realmente não foi sua culpa no mês passado.” Imogen disse, empurrando a caneca de sangue para Ben. Ele atirou a ela um olhar estreito, mas obedientemente tragou o sangue. Eu estava feliz por Imogen saber o que fazer por ele... Quando eu tinha cambaleado de volta ao nosso acampamento antes, meu cérebro estava congelado, trancado no pensamento



que ele estava morto. Eu não tinha idéia do que fazer para ajudá-lo, presumindo que ajuda fosse possível. Mas, felizmente, Imogen se encarregou de imediato da situação, ajudando Kurt a trazer Ben de volta, enquanto Karl ia pegar o sangue.

“Talvez não diretamente, mas ele foi cabeça dura o suficiente para se colocar em uma emboscada.”

“Cabeça dura!” Ben irrompeu em torno da caneca.

“Foi o que eu disse. Você terminou?” Perguntei quando ele empurrou na mão de Imogen, afastando a caneca para longe.

“Sim.”

Ele não parecia muito melhor, mas pelo menos ele tinha um par de pintas de sangue, e seus ferimentos tinham parado de sangrar. “Ótimo. Agora você pode nos dizer o que aconteceu a você.”

O silêncio, o olhar imóvel que eu recebi era familiar.

“Ah, não,” eu disse, as mãos nos quadris de novo (eu parecia estar fazendo isso muito ultimamente). Você não vai me dar o tratamento de silêncio. Eu ordeno que você me fale o que aconteceu a você.”

Ben me encarou. Imogen fez uma pequena careta. “Querida Fran, uma palavra de conselho – nunca dê uma ordem a Benedikt. Ele não gosta delas.”

“Eu não sou um de seus fantasmas, Fran.” Ele disse, terminando seu olhar. “Você não pode me obrigar a dizer onde eu estive.”

“Eu não posso, huh?” Eu me sentei na cama, retirando uma luva, e pegando sua mão na minha. Seus dedos, como sempre, me fascinaram. Eles eram longos e finos, as mãos de um músico. Aquelas mãos tinham estado por aí a mais de trezentos anos, abotoando enfeitados coletes vitorianos, carregando mosquetes, esperando ao lado de uma elegante e lustrosa carruagem - tantas outras coisas. Eu não podia nem mesmo começar a imaginar. E ainda com toda aquela história atrás delas, elas eram apenas mãos, quentes, mãos que apoiavam, que davam uma pequena excitação de prazer cada vez que elas me tocavam. “Se eu perguntar a você que por favor me diga o que aconteceu? Se eu lembrar a você que eu fiquei absolutamente arrasada quando eu vi você tão fraco e ferido.” *Se eu deixar você ver o quanto partiu meu coração pensar que você tinha partido?*

Ele fechou seus olhos por um minuto, seus dedos apertando-se ao redor dos meus. “Eu estava ajudando meu irmão.”

Meus olhos se arregalaram em surpresa. “Você tem um irmão?”

Imogen balançou sua cabeça.

“Dafydd é meu irmão de sangue, não um parentesco de verdade. Ele salvou minha vida uma vez. Eu sou obrigado a retornar aquela dívida.” Os olhos de Ben ainda estavam fechados, mas o polegar acariciava sobre os meus. Um pequeno brilho quente de felicidade me preencheu com aquele toque, juntando-se com o enorme poço de alívio e gratidão por ele não ter morrido.

“Ah. No que exatamente você estava ajudando-o?”



Ele balançou sua cabeça. “Isso eu não posso dizer. Eu fiz um juramento de segredo a ele.”

“Poop. Bem, como você foi ferido? Essas marcas de talhos são profundas e irregulares, como se alguma coisa com grandes garras pegassem você.”

Seus olhos eram escuros quando eles se abriram os adoráveis pequenos pedaços de ouro cintilante, sombrios e vazios. “Eu não posso te dizer isso também.”

“O que você pode me dizer?” Eu fiz um esforço, mas consegui me segurar de estrangulá-lo. A longa exposição à wiccans me ensinou a importância de honrar um juramento, embora isso não fizesse nada mais fácil para mim quando eu estava morrendo para saber o que aconteceu a ele.

Ele não disse nada.

Eu contei até dez.

“Ok, e que tal isso – seja lá o que você estava fazendo ontem a noite tem haver com você desaparecendo na Hungria mês passado?”

“Sim.”

Não sei por que, mas isso na verdade me fez sentir um pouco melhor. Não que eu estivesse com ciúmes ou algo assim, mas eu não seria humana se eu não admitisse que algumas vezes, o horrível pensamento de que Ben poderia ter partido com alguém muito mais magro, baixo, e menos toda estranha. Mas se ele estava fora ajudando seu irmão de sangue... Bem isso também eu poderia entender. Wiccans são muito grandes com laços de sangue.

Eu suspirei. “Ok. Eu não vou perguntar nada mais sobre isso. Mas isso significa obviamente que nosso encontro amanhã acabou.”

“Encontro?” Imogen perguntou, arrumando o minúsculo quarto. Ela afofou um dos travesseiros de Ben, enfiando o lençol ao redor mais apertando, e reajustando uma cortina para que o tentáculo de luz que penetrava dentro fosse eliminado. Seus olhos foram de mim para Ben e voltou. “Vocês dois estão indo a um encontro? Um de verdade?”

“Nós estaríamos. Jantar e tudo o mais.” Eu dei na mão de Ben um último aperto, enquanto eu me levantava. Ele precisava descansar e deixar seu corpo curar de todos aqueles horríveis ferimentos, e eu sentada lá não lhe faria nenhum bem. “Mas agora vamos ter que esperar até que ele esteja melhor.”

“Eu vou estar bem até amanhã à noite,” ele disse me dando um sorriso fraco.

“Uhhuh.”

“Eu vou. Eu deverei estar de volta ao normal hoje à noite, na realidade.”

Eu fiz uma cara que o deixou saber que eu pensava que estava pouco otimista, disse a ele para dormir e saiu do quarto de Imogen.

“Ah, Francesca,” Ela me seguiu para fora do quarto, fechando cuidadosamente a porta atrás dela. Sua testa estava enrugada com um olhar confuso. “Sobre este encontro...”

“O que foi?” Eu perguntei.

“É só que... você nunca esteve em um encontro antes, não é? Eu me lembro de você me dizendo



isso.”

“Sim, mas isso não é como se eu tivesse que passar por um teste ou qualquer coisa para fazer isso.”

Ela encontrou meu sorriso com um dos seus. “Não, mas eu pensei que você não se importaria de um pequeno conselho.”

“Claro.” Eu disse, tomando um lugar na mesa semicircular. “Eu ficaria feliz de ter alguns conselhos da rainha dos encontros. Deve ser melhor do que o que os Vikings me contaram.”

“Chá?” Ela correu ao redor da área da pequena cozinha.

“Só um rápido. Eu tenho que visitar Tallulah, e então dar a Tibolt seu colar de volta.”

Ela parou por um momento com a menção de Tibolt, suspirou pesadamente, então balançou sua cabeça e alcançou a chaleira elétrica que ela tinha ligado mais cedo. “Eu não me chamaria o bastante de uma rainha dos encontros - só alguém que tem aprendido algumas boas dicas através dos séculos. Primeiro você naturalmente quer assegurar que seu encontro seja adorável como é seu esperado.”

“Uh...” Eu pensei em Ben discutindo comigo.

“Isso não é um problema para Benedikt, você é sua Amada.”

Aquilo tinha me feito rir um pouco enquanto eu bebia a xícara de Ealr Grey que ela colocou em frente a mim. “Eu posso ser sua Amada, mas eu não acho que adorável é a palavra que eu usaria sobre seus sentimentos. Mais como insistente e mandão, apesar de muito, muito gostoso.

“Fora isso, você deve se lembrar do que você merece. Permita a ele abrir as portas para você e puxar sua cadeira. Além disso, apenas sorria. Se alguma coisa não lhe agrada, não estrague a noite choramingando, apenas mantenha o sorriso e ignore o problema. E acima de tudo, não resista se Benedikt desejar dar a você uma lembrança da noite.”

Eu abri minha boca para dizer que não havia jeito de eu fazer a metade das coisas que ela disse, mas parei porque eu sabia que ela estava tentando ser útil. “Lembrança?” Eu perguntei, ao invés. “Que tipo de lembrança? Como uma foto ou algo assim?”

“Ah, deusa, não. Algo brilhante,” ela respondeu, distraidamente girando a pulseira de safira em seu pulso.” Benedikt tem um ótimo gosto para jóias. Você pode confiar nele para escolher algo que vai estar na moda por muitos e muitos anos.”

Eu engasguei com meu chá com a idéia de Ben me comprando jóias. Ele já tinha me dado o anel de sua mãe, e minha mãe quase teve um piti por causa disso. Eu não podia imaginar o que ela iria fazer se ele me desse alguma coisa cintilante. Sem mencionar que eu não era um tipo de garota cintilante.

“Bem, obrigada por esse conselho. Ele é muito útil.” Eu disse sem sorrir, colocando minha xícara de sua minúscula pia. “Eu tenho que correr agora. Eu espero chegar a Tallulah antes que ela vá para a cidade. Deixe-me saber se você precisar de ajuda com Ben.”

“Você vai se lembrar do que eu disse?” Ela perguntou, indo a porta enquanto eu me apressava abaixo nos degraus.

“Completamente. Brilhantemente. Sorria. Sem choradeira.”



Ela sorriu para mim. “Vai ser um belo encontro, Fran. Eu apenas sei que vai.” Eu estava um pouco menos otimista, mas eu ainda acenei alegremente para ela enquanto eu galopava em direção ao trailer de Tallulah. Soren ainda estava muito ocupado, então eu estava por minha conta com Tallulah.

Apesar que ela fosse mais velha do que minha mãe, Tallulah tinha uma pequena Vespa azul que ela costumava ir por aí seja lá por qual lugar nós estivéssemos ficando, amarrando Wennie, o pug, em uma cesta na frente da scooter, assim ele não iria cair e ser atropelado.

Eu a encontrei saindo de seu trailer, sua sacola debaixo de um braço, e seu Wennie em sua leve jaqueta de viagem na outra.

“Bom dia,” ela disse seus olhos pretos cuidadosamente passando sobre mim. “Vejo que você tem seus fantasmas debaixo de seu controle pelo menos.”

“Sim, bem, eu não sabia que eles ia causar algum problema.” Eu tinha desistido de tentar fazer todos entenderem que os fantasmas não me pertenciam. Evidentemente todo mundo, incluindo os próprios Vikings, pensavam que sim. “Eu lamento que você tenha sido atacada com pêssegos.”

Ela olhou em silêncio para mim por um momento, então virou-se de volta e abriu a porta de seu trailer. “Você deseja que eu conduza uma leitura.”

“Sim, se você não se importa. Eu sei que você está prestes a sair, mas eu prometo que não vai demorar muito.”

“Eu estou feliz em ajudar você,” ela disse precisamente, e sentou sobre um banco do sofá que era quase idêntico ao nosso. “Você tem sido perturbada ultimamente. Eu não tenho prazer em ver isso. Você é jovem, muito jovem para ser sobrecarregada com os cuidados que você tem.”

“Como fantasmas Vikings?” Eu perguntei, pegando um assento quando ela acenou na direção oposta ao fim do sofá. Tallulah era uma rainha cigana – pelo menos, era o que minha mãe dizia – e olhando para ela eu podia acreditar nisso. Era difícil saber exatamente quantos anos ela tinha, apesar de ser cabelo preto de azeviche ter uma faixa de branco levemente fora do centro. Mas não era sua aparência que sempre me fazia sentir um pouco desconfortável, como eu tinha sido quando era chamada no escritório do diretor para descobrir que eu estava em apuros... Era a dignidade natural e a graça que ela usava quase como uma aura e que me fazia acreditar nos rumores que ela tinha sido uma poderosa rainha em uma tribo romena, mas que tinha abdicado para viver uma vida tranquila.

“Pffft,” ela disse, puxando uma pequena tigela preta plana. Sua superfície era espelhada, tão brilhante que eu podia ver os detalhes de cada linha em sua face enquanto ela a colocava a sua frente. “Os fantasmas não são os que estão perturbando você. Suas auras estão enlameadas, mas eu posso ver que pelo menos uma coisa está dando a você muita preocupação.”

“Uma?” Eu pensei que haveria duas – Ben e Tesla – mas então eu percebi que não estava realmente mais preocupada com Ben. Eu sabia que ele ia se recuperar bem. “Sim, eu acho que só uma coisa. Mas – auras? No plural? Eu pensei que eu só tinha uma?”

“Isso é um equívoco comum. Você pode manifestar até cinco auras sob as circunstâncias corretas, mas a maioria das pessoas só mostram três. Você nunca foi a uma cabine de fotografia de aura?”

Eu balancei minha cabeça. “Eu nunca realmente quis saber.”



Uma de suas sobrancelhas subiu em questionamento. “Estou vendo. Bem, eu vou lhe poupar do trabalho dizendo que agora sua aura interna é branca, indicando a pureza e a castidade, sua aura do meio é azul, indicando a insatisfação com algo em sua vida, e sua aura exterior é um vermelho acentuado que me diz que você tem um coração puro, está no começo de um caminho para iluminação, mas suas energias agora estão focadas no problema que perturba você.”

“Tesla,” eu disse, suspirando.

“Ah, seu cavalo que foi roubado?” Ela acenou com a cabeça e inclinou a rasa tigela preta espelhada então ela poderia olhar dentro. “Vamos consultar Sir Edward e ver o que ele tem a dizer sobre Tesla.”

Quando minha mãe, primeiro me arrastou para a Feira Goth há um mês, nos comprometendo a viajar com eles por um ano e meio – eu fiz o grande erro de perguntar a Tallulah por que ela não usava uma bola de cristal como uma médium normal. Sua resposta ainda me fazia contorcer desconfortavelmente – ela tinha me alfinetado com um olhar e disse em uma voz que tinha um fraco toque de um sotaque. “Eu não sou normal. Normal é para as pessoas sem valor.”

“Sir Edward está conosco,” ela disse subitamente em uma voz cantada.

“Ah, bom. Oi, Sir Edward.”

Uma pequena brisa sussurrou por mim. Eu tive arrepios com aquilo, mesmo sabendo que Sir Edward era um espírito bom.

“Ele está feliz em ver você, embora ele também perceba que você está perturbada, e está descontente com isso.”

“Lamento sobre isso. Vou tentar ser menos... er... problemática.”

A brisa de Sir Edward tocou meu rosto. “Ele quer ajudar você com seus problemas. O que você gostaria de perguntar a ele?”

“Eu quero saber onde Tesla está. Eu quero saber quem o levou, e por que, e se Tesla está bem.”

A brisa acariciante se calou por um momento, quando veio chicoteando com suficiente velocidade para despentear meu cabelo.

“Oh,” Tallulah disse, seus olhos distantes e não vendo enquanto ela mantinha seu transe por estar olhando na tigela.

“Uh... oh?”

“Sim, Sir Edward está perturbado. Ele não faz sentido. Um momento enquanto eu me comunico com ele.”

Eu sentei quietamente enquanto ela olhava dentro da tigela. O único som do trailer vinha de Wennie enquanto ele roncava, esticado sobre sua barriga, próximo a ela.

“Ahhhh,” Tallulah disse em um longo suspiro, piscando enquanto ela saía do transe. Ele colocou a tigela abaixo e me deu um longo olhar.

Apesar das minhas melhores intenções, lágrimas picaram atrás de meus olhos. Algo estava errado com Tesla, eu apenas sabia. “Ele está ferido?”



Ela balançou sua cabeça.

Eu engoli de volta o grande caroço em minha garganta e grasei a próxima palavra. “Morto?”

“Não, Fran, não chore. Eu não sei como Tesla está – Sir Edward não pode vê-lo.”

“Ele não pode?” Eu funguei e usei a palma de minha mão para secar algumas lágrimas sorrateiras. “Por que ele não pode vê-lo? Eu pensei que Sir Edward era um sentinela ou algo assim.”

“Guia, ele é um guia espiritual, o que significa que ele existe no plano Akashic e pode ver tudo, mas isso ele não pode adivinhar.

“Por que?” Eu me senti um pouco melhor, embora meu nível de preocupação crescesse em uma poucas centenas de detalhes.

“Ele disse que a visão de Tesla foi bloqueada, escondida por um ser muito mais poderoso do que ele tenha visto.”

Minha pele contraiu, eu juro positivamente que meus braços contraíram. “Que tipo de ser?”

“Sir Edward não sabe. Não é um ser que ele tenha encontrado antes.” O olhar que ela me deu foi longo e cheio de alertas não ditos. “Mas ele disse que o ser parecia ter grande poder, e seria pura loucura você persegui-lo. Temo que para todos os efeitos e propósitos que o seu cavalo está perdido, Fran. Para tentar recuperá-lo desse ser, provavelmente resultaria em sua morte.”



Capítulo 8

Não havia nada que me chateasse mais do que ser me dito que eu não podia fazer alguma coisa. Eu não estou falando obviamente de coisas bobas como andar na frente de um caminhão em movimento, mas coisas como “Não fique até tarde na escola a noite”, “Não vá nadar depois de acabar de comer,” e a maior de todas “ Não tente pegar de volta seu velho cavalo do ser esquisito que roubou-o de você.”

Ainda assim, eu não sou uma idiota. “Se Sir Edward estava com medo do Sr. Laufeyarson – supondo que ele foi quem roubou Tesla, e isso provavelmente não é uma coincidência – então o que significa que o Sr, Laufeyarson não é o que parece. Então, novamente, quem está por aqui?”

Soren assentiu. Estávamos em cima de uma árvore caída, observando Bruno pastar na luz do sol da tarde. Eu tive um pequeno momento de pena por Tesla não estar ali, mas uma coisa eu tinha aprendido – chorar sobre alguma coisa quase nunca mudava isso. Então, era para eu achar Tesla e trazê-lo de volta.

“Isso é verdade.” Soren mastigou um dos sanduíches de frango ao curry que eu tinha feito para nós dois, tirando os pedaços de aipo, que ele não gostava. “Mas se é um fantasma que está com medo dele... bem, isso diz alguma coisa, certo?”

“Tipo assim. Isso diz que eu vou precisar de alguma ajuda para pegar Tesla de volta.” Eu atirei um par de uvas verdes em minha boca e me perguntei se Ben realmente iria estar bem o suficiente para ir ao encontro amanhã a noite. Eu já tinha feito a geral no meu guarda-roupa – eu tinha exatamente uma saia – e consegui implorar por um pouco mais de dinheiro de minha mãe para uma viagem a cidade. “Mas este é um dos benefícios de se ter um vampiro como namorado. Ben vai me ajudar a cuidar de Sr. Laufeyarson. Eles tiveram alguma coisa mais cedo, quando ele tentou comprar Tesla. Ben nunca me contou o que Laufeyarson disse a ele.

“Talvez Benedikt esteja no roubo,” Soren disse, seus olhos estreitando. “Talvez aquilo fosse uma farsa.”

“Por que você insiste em chamar Ben por seu nome completo?” Eu perguntei, inclinando minha cabeça para o lado para olhar para Soren. “Imogen chama, mas ela é sua irmã, e você sabe como é que é com família. Mas ninguém mais o chama de Benedikt. Bem, ok, minha mãe às vezes, mas ela tem essa coisa toda de mãe. Por que você faz isso?”

Soren deu de ombros e olhou para longe. “Quando vocês vão à cidade?”

“Tão logo Imogen esteja pronta.” Eu sorri para mim mesma com a rápida mudança de assunto. “Você quer vir?”

“Eu vou dar a Bruno outro banho, mas ele teve um a três dias atrás,” Soren disse, parecendo indeciso por um momento. “Meh. Eu vou com vocês duas. Se papai ficar zangado, ele que fique. Não é como se ele pudesse me demitir.”

“*Vive La resistance*,” Eu disse, tendo assistido um antigo filme preto e branco chamado *Casablanca* outra noite com Imogen.

“Ja. O que Tibolt disse sobre o colar?”

Eu entulhei o último pedaço do sanduíche em minha boca e limpei minhas mãos antes de retirar o pingente de onde ele descansava debaixo de minha camiseta. “Ele não disse. Eu não pude encontrá-lo esta manhã. Ramon disse que ele estava fora, se comunicando com os deuses, que



Mikaela sarcástica, o que significa que ele foi trabalhar em seu bronzado. Eu não quis perturbá-lo, então só vou encontrar ele hoje a noite.

“Sarcástica?” O rosto de Soren se enrugou enquanto ele tentava descobrir a palavra.

“Isso quer dizer sarcasmo. Você sabe tipo espertinho. Não é bem o significado, mas não é legal, também. Sarcástica”

“Ah. Você é boa para meu vocabulário.” Ele jogou algumas uvas no ar e tentou catar elas com a sua boca. Elas saltaram em seu rosto e rolaram na grama. “Se tudo o que ele está fazendo é se deitar no sol, você podia pedir a ele para pegar o colar de volta.”

“Não, eu acho que não.” Eu disse sorrindo.

“Ah? Por que não?”

“Por que evidentemente ele está trabalhando em todo o bronzado.” Soren piscou pra mim em confusão por um momento. “Sabe, banho de sol pelado?”

“Oh!” Seus olhos ficaram grandes enquanto ele concordava.” Não, você não quer perturbá-lo. Eu estou surpreso que Imogen não esteja com ele.”

“Meu sorriso virou um sorriso forçado. “Evidentemente Desdemona superou ela nisso. Imogen tinha algumas coisas realmente interessantes a dizer sobre isso, mas no final ela decidiu ir para o shopping ao invés de competir com Desdemona.”

“Ah.”

“De qualquer modo, Mikaela disse que Tibolt estaria de volta para o jantar, então eu posso vê-lo – oh, lá está Imogen. Vamos acabar com isso.”

“Eu pensei que a maioria das garotas gostasse de fazer compras.” Ele perguntou enquanto nós seguíamos Imogen para o estacionamento.

Eu empinei meu queixo para que eu pudesse olhar por baixo do meu nariz para ele, fazendo o meu melhor para soar como Tallulah. “Eu não sou a maioria das garotas.”

Ele bufou quando nos aproximamos do carro branco de Imogen. “Você pode dizer isso de novo.”

Eu o soquei no braço.

“Deusa! Onde você está indo?”

Eu parei e olhei por cima do meu ombro onde Eirik estava gritando para mim. Ele, Finnvid e Isleif estavam de cócoras em torno de uma pequena fogueira, assando algo que parecia como um coelho fofinho. Eu decidi que eu realmente não queria saber, então eu mantive meus olhos sobre Eirik. “Compras com Imogen.”

“Compras?” Ele enrugou a testa por um momento, então disse algo para os outros dois. Finnvid pulou imediatamente, Isleif esperando antes que ele puxasse a coisa morta fora do espeto improvisado antes de seguir os outros dois. “Nós vamos com você.”

“Um,” eu disse, não querendo ofendê-los, mas sem particularmente querer uma audiência de Vikings enquanto eu provava vestidos. “O carro de Imogen é bem pequeno.”



“Não tão pequeno,” Finnvid disse com um sorriso presumido. Eu percebi que era alguma coisa a mais que eu não queria saber.

Imogen levantou suas sobrancelhas enquanto nós nos aproximávamos. “Todos os senhores virão conosco?”

“Sim. Nós desejamos comprar.” Eirik pegou o banco da frente. Eu acho que ele percebeu que como chefe Viking, ele tinha que andar na frente. “Há muitas coisas que necessitamos.”

“Er... eu acho que não há espaço suficiente para todos,” eu disse, olhando para Soren, Finnvid, Isleif e o banco traseiro.

“Você pode se sentar em mim,” Isleif disse. “Você é grande, mas eu sou maior.” Eu mordi minha língua lutando contra o desejo de responder algo em troca sobre seu comentário ‘você é grande.’

“Soren vai se sentar em Finnvid,” Eirik disse, brincando com o ar condicionado. “Ele é pequeno e Finnvid não vai se importar.”

“Eu não vou me sentar em cima de ninguém!” Soren disse, se afastando enquanto Finnvid tentava agarrá-lo.

“Você pode se sentar na frente, entre eu e Eirik,” Imogen disse a ele, empurrando-o no assento da frente.

“Ai, viu? Coube todo mundo. Vamos lá,” Eirik disse. “Nós vamos ir ao McDonalds de novo também? Noite passada Isleif comeu dez Big Macs, eu vou mostrar a ele que eu posso comer onze.”

Eu suspirei, imaginando se alguém mais ficou enfiado preso entre fantasmas Vikings que eram viciados em Macdonalds. Eu subi no colo de Isleif, me desculpendo com Finnvid quando inadvertidamente o chutei nos joelhos. Eu não me importei em sentar em Isleif por que ele tinha uma filha da minha idade – ou ele teve em um ponto – há várias centenas de anos atrás, mas foi um ajustar apertado ficar entre dois grandes Vikings e eu na traseira do carro de Imogen.

“O que exatamente – oh, desculpe, Finnvid. Meu pé estava formigando – o que exatamente vocês caras querem comprar?” Eu perguntei enquanto nós cruzávamos a trilha até o continente. A cidade de Benlös Vesla era há poucos minutos, um local bastante agradável com algumas ruas de lojas, subúrbios, e uma faixa de shoppings.

“Finnvid deseja visitar Kärleksgrottan,” Eirik respondeu, se inclinando para trás quando o ar condicionado soprou nele.

“Kärleksgrottan?” Eu perguntei.

“Sim, Significa Gruta do amor. Finnvid já ouviu falar de algo chamado de loção de impulso¹⁸, e gostaria de experimentá-lo.

Eu espiei Imogen. Ela estava levemente corada, mas manteve os olhos na estrada e não disse nada. Eu adicionei a procura de Finnvid a minha lista de Informação Demais.

“Eu desejo um novo arco,” Isleif rugiu atrás de mim. “Eu já vi fotos de arcos modernos em um catálogo. Eu quero um com mira laser. Nenhum alce irá escapar de mim então!”

¹⁸ N/T: Lotion Motion – é um produto de sex shops. Um lubrificante.



“Er... Eu não acho que caça é permitida agora,” eu disse, cruzando os dedos, por que eu não tinha idéia se era ou não verdade. Eu só não queria ver Isleif transportando um corpo de um alce alguma manhã.

“Não é? Onde esse país vai parar?” isleif resmungou sob sua respiração por uns segundos. Então eu quero uma nova faca de caça. Uma afiada, com uma bússola no punho.”

Soren se virou o suficiente para levantar uma sobrancelha para mim. Eu balancei a cabeça ligeiramente, lhe dizendo que era inútil entrar em um sermão contra caça com caras que passaram suas vidas inteiras fazendo isso.

“E eu quero um Game Boy,” Eirik disse, seus olhos ainda fechados, um olhar de felicidade sobre seu rosto enquanto ele aproveitava o ar frio soprando na abertura da frente. “Eu tenho visto muitos turistas com eles. Eu desejo golpear as minúsculas pessoinhas como eles fazem.”

Soren abafou a risada.

“Parece que vocês vão estar ocupados por um tempo comprando todas as suas coisas.”

“Comprar?” Finnvid perguntou. “Não, não compramos. Somos Vikings! Nós pilhamos!”

“Pilhagem é também proibido agora,” Imogen disse, piscando um olho para Finnvid pelo retrovisor. “Você deve comprar as coisas ou a polícia irá trancar você em um quarto muito pequeno. Não é agradável.”

“Você não tem dinheiro?” Eu perguntei a Eirik que estava sentado agora, olhando ao redor para a cidade enquanto Imogen nos levava na rua principal.

Ele franziu a testa. “Não. Nós vamos trocar.”

“Trocar o que?” Eu perguntei, mordendo meu lábio inferior. Eu não queria os fantasmas colados em mim para sempre, mas eu não queria vê-los acabar em uma prisão por roubo.

“Nós temos ouro e prata,” Finnvid disse indiferente, rolando abaixo sua janela para meter a cabeça fora dela.

“Oh. Bem isso deve dar. Ok, então vocês caras fazem suas coisa de troca enquanto Imogen e Soren me ajudam a escolher um vestido, e então todos nós voltamos para a Feira a tempo da abertura.

“Um vestido?” Eirik perguntou, a cabeça girando ao redor para olhar para mim.

“Para seu encontro com o Dark One?” Finnvid perguntou.

“Yeah, mas...”

“Nós vamos ajudá-la a escolher um vestido. Este encontro é importante para você.” Eirik apontou um espaço vazio no estacionamento. “Vikings tem bom gosto, você pode confiar em nossa opinião.”

“Posso?” Eu perguntei, desdobrando as pernas para sair do carro. Meu pé esquerdo tinha



adormecido, me fazendo fazer uma pequena dança nas pontas dos pés¹⁹.”Uh... Imogen tem muito mais experiência em escolher roupas, e ela disse que ia me ajudar primeiro, por isso é justo...”

“Bah,” Eirik disse, agarrando meu braço e me apressando calçada abaixo. Eu tinha que dar as pessoas em Benlös Vessla crédito – eles não tinham batido um único piscar ao sinal de três Vikings caminhando pela cidade. Imogen estava rindo com Finnvid atrás de nós enquanto eu marchava entre Eirik e Isleif para a loja de roupas de senhoras. Soren rolou seus olhos e nos seguiu. “Imogen é uma mulher e logo não tem tanto bom gosto quanto nós temos. Nisso, nós somos superiores. Nós somos Vikings!”

“Isso é o que você diz sobre matar pessoas e tudo mais,” eu disse, resistindo o melhor que eu podia mesmo que soubesse que isso não me faria nenhum bem. Eu estava certa. Isleif e Eirik apenas me empurraram loja adentro.

“Nós somos superiores em todas as coisas,” Eirik disse, olhando ao redor da loja. Soren vagueou dentro, achando a si mesmo diretamente em frente a uma mesa amontoadada com calcinhas, observando-as com um olhar horrorizado em seu rosto e então correu para o outro lado da loja.

“Finnvid, busque a escrava...”

“Assistente de venda,” eu corrigi, espiando uma senhora de meia idade na parte de trás da loja que eu achei que seria a proprietária ou uma vendedora.

“...para cuidar da deusa. Nós vamos escolher algo para você. Você se senta até que nós estejamos prontos.”

“Eu acho que não,” eu disse as suas costas, enquanto eles examinavam um rack de vestidos. Poucos segundos depois, eu tive que me desculpar profusamente quando Finnvid carregou a vendedora que ele tinha apanhado e carregado dos fundos da loja. “Eu lamento muito. Meus... amigos... são um pouco entusiasmados. Você fala inglês?”

“Sim,” disse a mulher em um forte sotaque, seus olhos enormes enquanto ela olhava de Finnvid para Eirik e Isleif. Felizmente não havia ninguém mais na loja. “Eu, eu falo. Er... você deseja comprar algo?”

“Há charmosas calcinhas de renda,” Imogen disse, vindo com um punhado de roupas de baixo. “Você tem sutiãs combinando? Eu gosto que minhas roupas de baixo combinem.”

“Sim, atrás de você.” Disse a mulher, se inclinando em direção a cadeira onde Soren tinha desmoronado. Ele parecia cada vez mais horrorizado enquanto ele seguia o olhar da mulher e virava sua cabeça para uma parede de sutiãs ao lado dele.

“Eu vou estar lá fora,” ele disse rapidamente, correndo para a porta.

“Vendedora escrava! Você não tem nada com arminho²⁰ ou esquilo?” Eirik chamou, segurando um horrível vestido colante roxo.

“Er...” a vendedora disse sua boca ligeiramente aberta.

“Eu descobri que funciona melhor se você apenas ignorá-los.” Eu disse a ela em voz baixa. “Eles realmente tem boas intenções, mas eles podem ser um pouco demais se você se deixar pensar

¹⁹ N/T: Pins e needles – é literalmente alfinetes e agulhas – mas também pode ser aquela sensação de pontadas quando uma área do corpo está dormente.

²⁰ N/T: Arminho é uma pele. Imagino que a de esquilo também



neles.”

“Er...” A vendedora parecia como se quisesse fugir.

“A deusa tem um encontro com um Dark One. Ela deve estar vestida de acordo com a sua posição.” Finnvid disse segurando um par de calças capri de linho verde musgo em sua cintura enquanto ele checava seu reflexo no espelho.

“Fran, você tem que ver esses sutiãs de renda. Eles são extremamente bem feitos. Eu tenho certeza que se você usar um, você se sentirá mais confiante. Ohh! Tomara que caia!”

“Eu encontrei algo,” Isleif disse, puxando um baby doll rosa de penas de marabu²¹ de um rack. Ele acariciou as penas de marabu. “Isso é muito do tipo deusa. É curto, e ele vai mostrar seus seios também.”

“Me deixe ver isso,” Eirik disse, jogando fora um vestido de tafetá de baile. Ele tateou as penas também, para por alguns segundos colocar o baby doll contra ele mesmo, alisando ele no peito. “Sim, este é bom. Eu gostei dele. Você tem botas de pele de urso? Umas daquelas que amarram na coxa?”

“Erm...”

“A deusa Fran irá precisar de um machado também.” Isleif disse a ela. “Um pequeno machado de degola para mulheres com um cinturão combinando. E uma faca de esfolar para enfiar em sua bota, para emergências.”

“Bem pensado, Isleif,” Eirik disse, concordando. “Ela deve estar protegida. Vendedora escrava! Eu tenho moedas de ouro árabes. Eu irei dar duas delas por este vestido de deusa, e mais uma pelo machado de degola e a faca de esfolar.”

O que acabou por se a palha que quebrou as costas da vendedora escrava. A senhora correu como se fosse por sua vida enquanto eu desabei na cadeira que Soren tinha tão rapidamente deixado vaga, me perguntando se eu ia passar o resto da minha vida acompanhada por doze fantasmas, vestida em um emplumado baby doll rosa.

Estava começando parecer que ia.

²¹ N/T: Marabu – Cegonha africana



Capítulo 9

“Ai está você,” Ben disse me dando um longo olhar enquanto ele parava próximo onde Imogen tinha estacionado seu carro. “Eu pensei que você ia estar de volta mais cedo. Sua mãe estava procurando-a. Você tem só alguns minutos antes que a Feira abra.”

A Feira Gótica era um espetáculo popular, embora ela fosse à maioria dos lugares apenas uma vez por ano. As pessoas que vinham a ele eram em torno do campo, que é o porquê nós tendíamos a ficar por uma semana em cidades pequenas, algumas vezes duas semanas nas grandes. Então eu não estava surpresa de ver que a área do estacionamento já estava se enchendo antes da feira estar oficialmente aberta, embora fosse um pouco embaraçoso ter uma audiência enquanto todos nós nos comprimíamos no carro de Imogen.

“Isso parece com um carro de palhaços.” Mikaela disse enquanto ela passava balançando duas motosserras.

Eu tinha que admitir que ela provavelmente estava certa. Enquanto Isleif, Finnvid e eu tentávamos espremer nosso caminho para sair da parte de trás, carregado com pacotes que não couberam na mala de Imogen, eu só sabia que as pessoas esperando na fila da bilheteria estavam tendo um bom show.

“Deusa, você está em cima da minha mão...”

“Desculpe. Isleif, minha camisa está presa na ponta daquele arco. Você poderia... Ow! Isso foi minha cabeça!”

“Quem está com a batatinha?” Eirik perguntou, bisbilhotando embaixo de um monte de pacotes. Os Vikings não se contentaram com seu sucesso na loja de roupas (embora eles fizessem beicinho pela saia e o top que eu finalmente escolhi, alegando que estava faltando em ambos as penas e o departamento de apresentação de seios) e tivemos que gastar outras três horas em quase todas as lojas em Benlös Vessla. Nós poderíamos ter sido capazes de pará-los em algumas lojas já que os lojistas não quiseram as moedas de ouro antigas, mas depois que eles avistaram um negociante de moedas que comprou os metais preciosos, todas as apostas foram canceladas.

“Soren, você está derramando o meu McShake. Se tiver manchas no meu terno de seda novo eu vou esgoelar você e pendurar seus intestinos para secar no sol.”

“Eu o ouvi comendo,” Isleif disse atrás de mim. Ele se mexeu e abraçou o arco de caça (com mira laser) me batendo na cabeça novamente. “Finnvid está comendo nossos Big Macs.”

“Eu disse a vocês meninos, nada de comer dentro do carro,” Imogen disse. Como motorista ela sozinha não estava carregada de pacotes, mas ela tinha estado entalada bem apertado próxima a Soren e Eirik. Ela puxou a porta do carro aberta atrás de mim, me enviando pra fora com minha sacola contendo minha roupa de encontro (incluindo um novo par de sapatos, nylons e uma caixa de roupas íntimas fru-fru que Imogen insistiu que eu tivesse), duas sacolas de roupas masculinas, uma caixa contendo cinco diferentes sabores de caramelo, uma caixa de Game Boy e vários cartuchos, e um copo de Coca-cola diet. Eu caí na grama com Isleif não muito atrás de mim.

“Aha! Eu sabia! Finnvid está comendo nossos Big Macs!” Isleif gritou enquanto ele ficava de pé. Finnvid pareceu culpado com as batatinhas penduradas em sua boca, mas ele não esperou para explicar o porquê ele estava devorando o jantar dos Vikings. Ele derrubou todos os pacotes menos os sete pacotes de McDonalds, e escapuliu.



“Torsvänstra tanagel!” Eirik irrompeu do carro, sacolas e caixas e pacotes se espalhando pelo lugar enquanto ele corria atrás de Finnvid. Ele quase o alcançou quando Finnvid subitamente se tornou invisível. Eirik gritou com ele de novo, então fez a coisa invisível. Isleif grunhiu enquanto ele ficava de pé, desaparecendo para o nada.

A fila das pessoas esperando para entrar aplaudiram, evidentemente acreditando que os Vikings desmaterializando era parte do show.

“Tors o quê?” Perguntei, me limpando enquanto eu ficava de pé.

“Vänstra tanagel. Significa unha do pé de Thor.” Ben me entregou uma das sacolas que tinham caído comigo.

“Oh. Obrigada. Você fala sueco?”

“Sim. Você está atrasada.” Ele disse de novo.

“Nós fomos atrasadas pelos Vikings,” Imogen respondeu por mim, vindo ao redor do carro com os braços carregados (ela tinha feito tanta compra quanto os Vikings fizeram – é uma maravilha que metade disso coube no carro). Ela beijou Ben na bochecha e se apressou em direção ao trailer, chamando por Soren para trazer suas coisas rapidamente. Ele mancou passando por mim carregando os restos das compras de Imogen, dando a Ben um olhar negro enquanto ele passava.

“Então foi em sueco que o Sr. Laufeyiarson estava falando com você na outra noite?”

Ben pareceu surpreso por um momento. “Sim, foi. Por que?”

“Eu estou curiosa do porque ele estava falando com você quando ele sabia que eu era a proprietária de Tesla. O que ele disse a você?”

Levou alguns segundos para ele responder. Eu sabia que por alguma razão ele não queria me dizer, mas eu estava menos preocupada em ofendê-lo do que achar Tesla. “Ele perguntou se você era minha Amada. Eu disse a ele que você era. Isso é tudo.”

“Hmmm. Você parece melhor,” eu disse a ele, me guiando para meu trailer. Eu tinha tempo o suficiente para largar minhas coisas e colocar minhas roupas de leitora de palmas (basicamente, uma vestimenta cigana que eu comprei na Hungria).

Ben caminhou ao meu lado, segurando-se com firmeza, como se ele ainda estivesse ferido. “Eu te disse que eu ficaria bem.”

“Isso foi antes ou depois que você morreu?”

“Fran,” Ben me parou, suspirando. “Eu lamento ter assustado você, mas de todas as pessoas que sabiam, levaria mais do que um pouco de perda de sangue para me matar. Você superestimou a situação. Apesar da aparência, eu não estava próximo a morte.”

Eu tirei seu braço e alcancei a porta do trailer. “Ah, sério? Esse é o porquê você não me respondeu quando eu fiz a coisa da mente com você?”

Ele piscou, mas não disse nada. Eu dei a ele um olhar presumido e corri degraus acima do trailer para mudar minhas roupas.



Durante o verão. A Feira Gótica funciona das seis da noite até as duas da manhã, o que parece com um estranho horário para funcionar uma feira, mas dado as naturezas bizarras das atrações – a mais popular era o estande de piercing (não podia me aproximar nem a dez metros de distância), fotografia de auras, e as poções e feitiços de minha mãe – os frequentadores gostavam que nós ficássemos abertos até tão tarde. Eu só trabalhava por quatro horas, da abertura da Feira até as dez. Depois eu estava livre, embora o resto da feira estivesse a pleno vapor.

Como está indo? Uma voz me perguntou algumas horas mais tarde.

Eu olhei para cima da mão que eu estava lendo, sorrindo para Ben em pé ao lado da fila de três pessoas que esperavam ter suas palmas lidas. *Você está me checando?*

Sim. Você se importa?

Eu pensei sobre isso por um momento enquanto eu explicava ao homem a minha frente o que sua linha da vida mostrava. *Isso depende. Você está me checando para ver se eu preciso de alguma coisa – como um intervalo, ou uma água, ou algo como isso – ou você está me checando só para ver o que eu estou fazendo?*

O primeiro.

Então eu não me importo.

Você precisa de um intervalo ou uma bebida ou algo assim?

Naw. Eu só uma hora para acabar, e as coisas vão começar a diminuir em meia hora uma vez que os shows de mágica comecem. O que você tem feito?

Você está me perguntando por que você está preocupada com meu bem estar, ou está perguntando a respeito de como eu tenho me mantido ocupado?

Eu sorri. *Eu quero saber se você está bem.*

Eu estou, muito obrigado. Eu me sinto muito melhor. E desde que eu posso sentir sua curiosidade, eu vou adicionar que eu estive dormindo desde que você e Imogen retornaram. Eu acordei a pouco, e agora eu estou aqui para ver como posso ajudá-la. Você deseja que eu continue procurando por Tesla?

Hmm. Eu terminei a leitura para o homem a minha frente, sorrindo quando sua namorada, que era a próxima da fila, me disse que gostou das minhas luvas de renda. *Eu acho que é uma causa perdida, não é? Nós dois procuramos noite passada, então você procurou um pouco mais antes que você ficasse todo misterioso e quase se matou.*

Acho que Laufeyiarson escondeu a si e a Tesla muito bem, mas se isso irá fazer você feliz eu vou continuar a procurar por ele.

Não. Eu não acho que procurá-los vai adiantar. Passei os próximos minutos lendo simultaneamente a palma da mulher, e dizendo a Ben o que aconteceu em Tallulah.

Sir Edward não disse que tipo de ser o ladrão era? Ben perguntou enquanto eu estava terminando.



Não. Ele só disse que era poderoso. Talluha fez soar como se fosse péssima notícia. Eu não... Er... Você sabe, de que tipo que ele era? Porque você é um vampiro e tudo mais?

Ben me deu um olhar. *Ser um Dark One não é sinônimo de onipotência, Fran.*

Eu adoro quando você fala com palavras grandes. Ok, então como nós devemos caçá-lo?

Eu vou tentar falar com Sir Edward e encontro você em uma hora, quando você terminar.

Ok. Mas eu vou encontrar Tibolt entre os shows e conseguir sua ajuda para me livrar dos fantasmas. Eu não acho que eu possa passar outro dia como o de hoje.

Ben riu em minha cabeça e fez algo que ele nunca tinha feito antes – me beijou. Mentalmente. Ou melhor, ele se lembrou da sensação dele ao me beijar. Eu arfei com a sensação que preencheu minha cabeça do que ele sentia quando nós nos beijávamos.

“Você está bem?” a garota em frente a mim perguntou enquanto eu agarrei um folheto de propaganda de leitura de mãos e comecei a me abanar.

“Só um pouco quente.” Eu fiz uma careta para Ben, e virei minha atenção de volta para a mão da garota. “Vamos ver, nós estávamos no monte de Vênus, não estávamos?”

Uma hora depois eu dobrei o tecido azul meia-noite de veludo que eu usava para ler as mãos das pessoas (“Faça seu espaço você mesma,” mamãe sempre dizia), contei o dinheiro, o coloquei dentro da sacola da Feira Goth antes de colocá-la em uma caixa com chave que eu peguei em Berlim.

Soren estava dando em Bruno uma última checagem para ter certeza que os arreios do cavalo estavam limpos. Eu acenei para ele enquanto eu corria para deixar o dinheiro no cofre do trailer. “Você viu Tibolt?” Eu perguntei, parando por um momento.

Ele apontou atrás de mim. “Eles acabaram de terminar seu ato.”

“Obrigada!” Eu pulei dentro do trailer, armazenei minha caixa de dinheiro em seu lugar de sempre, às pressas dando a Davide comida de gato e dizendo a ele que não, que ele não podia ir lá fora quando a Feira estava aberta, e me apressei para encontrar Tibolt.

O pessoal do Circo dos Malditos não tinham trailers como o pessoal da Feira. Tibolt tinha uma lustrosa RV preta com uma antena parabólica presa no topo. Ramon e Mikaela tinham uma RV prata, e as três pessoas que trabalhavam nos bastidores para eles - eu nunca tinha certeza de seus nomes já que eles não falavam muito inglês – todos dividiam a terceira RV, muito mais usada do que as outras duas. Eu bati na porta de Tibolt, um pouco surpresa quando Mikaela atendeu.

“Oi, Fran. Você veio ver Tib?”

“Sim, se ele não estiver ocupado.”

“Claro, Tib? Fran está aqui.”

Eu subi na RV, fazendo uma nota mental do que eu e mamãe precisávamos se nós fossemos ficar com a Feira Gótica. O interior era feito em preto e vermelho, com ornamentações douradas sobre os painéis de madeira preta. Acima, uma grande luz pendurada no teto, enquanto um sofá preto, duas poltronas e uma TV faziam a parte da sala de estar. Tibolt estava estendido no sofá, bebericando uma bebida enquanto Ramon se sentava a mesa debruçado sobre um mapa da



Europa.

“Oi, pessoal,” Eu disse, me sentindo um pouco fora do lugar por toda essa opulência. “Tibolt, eu vim te devolver seu pingente, e também perguntar se você não se importaria de usar isso para me livrar dos Vikings. Eu gosto deles e tudo mais, mas eles aborreceram Absinthe esta manhã e causaram um pouco de inferno na cidade, então eu acho que é melhor enviá-los para Valhala.”

Tibolt acenou com sua bebida para mim. “O pingente é seu agora. Eu quis dizer isso antes, mas esqueci.”

“Meu? Eu acho que não.” Eu disse, puxando a corrente por cima de minha cabeça “Ele me colocou em problemas suficientes.”

“Além do mais, a Vikingahärta está morta para mim agora. Ela me abandonou por você.”

“Morta?” Eu olhei para o pingente em minha mão. Ele vibrava levemente, como se ele estivesse mudando com o poder. “Isso não parece morto. É esta como se... zumbisse.”

“Sim. Deixe-me vê-lo.” Ele estendeu sua mão. Eu o coloquei em sua palma. Ele fechou os olhos por um segundo, então abriu e balançou sua cabeça, me oferecendo o pingente de novo. “Não, é como eu pensava – o Vikingahärta não tem nenhum poder para mim. Ele não pode me servir para nada agora, então você deve tê-lo.”

“Eu não o quero!” Eu disse, protestando enquanto ele se levantava e o empurrava de volta para minhas mãos. “Ele parece valioso e realmente antigo. Minha mãe ficaria louca se ela descobrir que você o deu para mim.”

Ele fez um engraçado pequeno meio sorriso. “Então sua mãe deve entender que nisso, nós não temos escolha. O Vikingahärta não pode ser utilizado por qualquer pessoa – o portador deve ser compassivo, aberto as suas habilidades. Ele escolheu você para atuar, que é o porquê eu disse mais cedo que só você pode enviar os fantasmas para Valhalla. Eu não posso fazer nada.”

“Mas – eu não tenho a menor idéia do que fazer para enviá-los para lá.” Eu disse meu coração afundando. “Eu nunca serei capaz de me livrar dos fantasmas sem ajuda!”

“Tib, tem que haver algo que você possa fazer.” Mikaela disse enquanto ele se levantava e se esticava. Eu estreitei meus olhos por um momento, me perguntando de novo por que a mágica de Tibolt parecia ter perdido a força. Desde que ele tinha me dado aquele pingente... hmm. Discretamente, eu o coloquei de volta em uma cadeira.

“Não, e eu estou cansado de você me chatear com isso. Não é o suficiente que eu estou sendo injustamente punido pelo mestre?” Tibolt, rebateu, e virou uma cara feia para mim. Meus joelhos quase se derreteram com a visão dele, ele era lindo, tão lindo mesmo quando ele estava bravo. Eu quis correr e me jogar sobre ele... eek! Rapidamente eu peguei o pingente, suspirando de alívio quando a atração por Tibolt diminuiu para o normal.

Claramente ele lançou algum tipo de glamour em si mesmo para parecer irresistível. Eu me perguntei se um pouco daquilo tinha afetado a invocação de minha mãe, ou se isso era o Valknut que tinha afastado-a.

“Você está sendo punido pela sua própria estupidez.” Mikaela disse carrancuda tanto quanto seu primo estava. “Você não tem que culpar ninguém além de si mesmo pelo que aconteceu, então culpar Loki ou alguém por seus problemas é só negação.”

“Eu sei disso, sua bruxa estúpida.”



Mikaela arfou. Ramon se levantou e disse. “Você não vai falar com ela desse jeito.”

“Não me diga o que fazer!” Tibolt gritou enquanto ele ficava cara a cara com Ramon. “Eu vou chamá-la do que quer que eu goste!”

“Er,” eu disse, desconfortável. Eu tinha um sentimento que eu era indiretamente à fonte da discussão – ou melhor, o pingente era – e eu estaria melhor em outro lugar. Eu tentei rodear os dois homens, mas eles bloquearam o corredor para a porta. “Eu acho que eu provavelmente deveria sair agora. Se vocês me deixarem passar...”

“Você tem sorte que eu seja uma sacerdotisa e não a bruxa que você alega, por que se eu fosse, seu traseiro seria tão amaldiçoado!” Mikaela disse, cutucando Tibolt no peito e me ignorando assim como os outros dois.

“Você não tem nenhum poder sobre mim.” Tibolt respondeu, estreitando seus olhos para ela. “Eu sou um mago de quinto nível.”

“E eu sou a alta sacerdotisa de Ashtar,” ela rebateu de volta, dando a ele outro cutucão no peito. “Sua magia não tem efeito em mim.”

“Um, gente? Eu posso passar, por favor?” Eu perguntei.

“Magia é perda de tempo sobre ignorantes.” Tibolt disse enquanto ele atirava sua bebida e ia em direção a porta. Seu insulto fez Mikaela arfar em surpresa de novo.

“Tibolt...” Ramon começou a dizer, mas parou quando Tibolt rosnou alguma coisa em sueco e batia sua saída da RV.

“Me desculpe,” eu disse quietamente, deslizando o pingente sobre minha cabeça e fugindo do rosto fechado de Mikaela. “Eu vejo vocês mais tarde.”

Mikaela murmurou umas poucas coisas em sueco, parando subitamente para me chamar de volta. “Não, Fran, espere! Eu vou te ajudar com os fantasmas.”

“Você vai?” Eu escalei de volta a RV, hesitando porque eu não queria causar mais nenhum problema.

“Sim, eu vou. Tibolt não é o único na família com poderes, e desde que ele é o culpado pela situação e recusa a ajudar você, eu irei.” Ela olhou para Ramon, que concordou. “Eu também, Ramon. Nós vamos ajudá-la a enviar os fantasmas para Valhalla.”

“Isso é super legal da sua parte.” Eu disse, tocando o valknut. “Mas como nós vamos fazer isso?”

“É muito simples,” ela disse, me empurrando para sair da RV. Ramon e eu a seguimos. “Você sabe sobre as Valkirias, sim?”

“Sim.” Eu disse, mas eu estava longe de ser uma expert em mitologia nórdica. “Ben me contou outra noite que elas eram guerreiras donzelas que desciam sobre cavalos e colhiam os guerreiros mortos para levar para o céu que é chamado de Valhalla.”

“Perto o suficiente. A rainha das Valkirias é Freya, a deusa do amor.”

“Oh?” Eu fiquei imaginando o que a deusa do amor tinha a ver com Vikings mortos.



“Sim. Portanto, essa é a nossa resposta.” Ela subiu os degraus de sua RV, rapidamente retornando com uma sacola de tapeçaria. Ela se apressou ao redor da frente do trailer, em direção ao trecho de árvores em que eu encontrei Ben. “Vamos lá, nós não temos muito tempo até nosso ato começar novamente.”

Eu olhei para Ramon. Ele pegou meu braço e me arrastou atrás de Mikaela.

“Essa é nossa resposta? Que resposta?” Eu perguntei, tropeçando em uma raiz invisível. “Você não quer dizer...”

“Sim,” Mikaela disse, espalhando o tecido e descansando uma tigela, vela e um pequeno buquê de flores. “Nós vamos invocar Freya e pedir sua ajuda.”



Capítulo 10

Crash!

“Eu estava em uma festa!”

Bang!

“Uma festa muito legal!”

Kerwhang!

“Em Veneza! A cidade do amor! E havia quatro homens mortais adoráveis praticamente babando em cima de mim com desejo!”

Crack. Tinindo, tinindo, tinindo.

Eu espiei através de meus dedos que eu tinha tampado em meus olhos quando Freya, a deusa do amor, rainha guerreira, e evidentemente uma festejadora veneziana começou seu chique. O som do tilintar veio de uma taça de cristal que Mikaela tinha disposto como parte do equipamento de invocação. Freya esmagou a taça entre as mãos e aspergiu os cacos de vidro na grama aos pés de Mikaela. Eu tive que dar crédito a Mikaela, que teve coragem de enfrentar uma deusa realmente pau da vida. (mesmo que ela se parecesse como se pertencesse ao Canal E!, servindo de modelo da última moda), mas Mikaela não se mexeu um centímetro quando Freya ficou com raiva por ser invocada.

“Deusa Freya, eu lamento por perturbar você...”

“E você, sacerdotisa mortal de Ashtar, você não pensa em nada por me invocar da festa do ano? Eu mencionei que Elton John estava lá?”

Mikaela se encolheu ligeiramente quando Freya retalhou seu pano de invocação. “Eu lamento muito, deusa, mas isso é uma emergência.”

Freya jogou fora o pano, girando ao redor para encarar Ramon, que estava em pé a uns poucos metros longe de Mikaela. “Você! Você é um sacerdote?”

“Sim.” Ramon pareceu como seu habitual implacável (e silencioso) si mesmo. Ele nem sequer piscou quando Freya marchou até ele.

Eu estava tendo dificuldades envolvendo meu cérebro ao redor da idéia de que primeiro de tudo, todos aqueles deuses nórdicos como Odin e Thor e Freya realmente existiam, e segundo, que eles pareciam como modelos fashion. Então de novo, talvez fosse apenas Freya – linda, cabelos negros, a elegante Freya – que parecia como uma modelo. Talvez o resto deles parecesse todos insubstanciais, e tivessem grandes barbas e usassem elmos de chifre e essas coisas.

“Hrmph. Não vale o meu tempo.” Freya dispensou Ramon e se virou para me considerar. Eu pensei em apertar meus dedos juntos de novo então eu não poderia ter que ver através deles, mas eu decidi que isso era muito covarde. Ao invés disso eu larguei minhas mãos e tentei sorrir para a deusa irada.

“Oi, eu sou a Fran.” Eu disse educadamente enquanto ela caminhava em minha direção. “Eu não sou uma sacerdotisa ou qualquer coisa.”



Seus olhos se estreitaram enquanto ela me examinava da cabeça aos pés. “Você é algo. Você é mortal, mas você foi tocada por um ser imortal.”

“Bem... meu namorado é um vampiro,” eu disse a ela, rezando para que ela não chamasse relâmpagos para nos castigar, ou nada das outras coisas divinas que eu tinha lido há alguns anos atrás na classe de mitologia.

“Você é uma Amada? Você não se parece com uma Amada?”

“Nós não estamos nesse ponto ainda,” eu disse com um sorriso amarelo. “Nós ainda nem tivemos um encontro de verdade, embora nós vamos fazer isso amanhã.”

Ela pareceu interessada. “Ah, um primeiro encontro, eu sou a deusa do amor e do romance, você procura meu conselho naturalmente.”

“Bem...”

“Deixe me ver, um primeiro encontro...” Ela bateu um dedo em seu queixo enquanto ela pensava. “Ah, sim! Você deve procurar muitos amantes.”

“Uh...” Bati minha boca fechada tão logo eu percebi que ela estava pendurada boquiaberta. “Devo?”

“Sim. Tantos quantos você puder encontrar. De que forma você poderá saber que este Dark One é verdadeiramente para ser sua alma gêmea? Eu cometi o erro de me casar jovem, e sem provar tantos homens quanto eu podia. Por sorte, Od partiu e eu fui capaz de ver o que eu estava perdendo, mas eu não teria que fazer o mesmo erro. Tentar antes de comprar é um de seus ditos mortais, não é? Você deve tentar tantos homens quando você pode, antes de você se contentar só com um.”

Ela pareceu satisfeita consigo mesma enquanto eu ficava em um silêncio atônito, sem saber o que eu tinha que dizer com aquilo. Evidentemente nada que era esperado porque ela foi em direção a Mikaela, mas parou, olhando de volta para mim. “Por que eu sinto poder vindo de você? Poder Nórdico?”

Eu mordi meu lábio por um momento antes de perceber o que era que provavelmente a aborrecia. Eu puxei a corrente ao redor do meu pescoço, mostrando o valknut. “Talvez venha disso?”

Ela sibilou e deu alguns passos para trás. “Vikingahärta!”

“Sim. Isso é ruim ou algo assim? Eu invoquei um grupo de fantasmas Vikings com ele, que é um bocado aborrecido, mas ele não fez nada de mal ou nada como isso.”

“Ele não é mau em si.” Ela atirou sua cabeça e seu cabelo, longo, ondulado e negro, balançando para trás para descansar em seu perfeito vestido longo prata de festa. O vestido em si era cravejado com cristais (ou diamantes – eu não poderia dizer, embora eu não teria ficado surpresa em encontrar ou descobrir que eles eram diamantes de verdade), como eram seus tornozelos envolvidos em estiletos prata. “É a origem do que o pingente que eu preferia evitar.”

“Fran inadvertidamente utilizou o Vikingahärta para invocar os doze guerreiros,” Mikaela disse cuidadosamente. “Nós desejamos que eles fossem enviados para Valhalla, mas somos incapazes de fazê-lo. Nós esperávamos que você nos ajudasse.”



“Bah,” Freya disse, usando a tigela de Mikaela para olhar seu reflexo.

“Er... se você não se importa, qual é a origem do colar?” eu tinha que fazer a pergunta, embora eu estivesse um pouco preocupada de ela começar a quebrar as coisas de novo.

Evidentemente, no entanto ela trabalhava através do pior de sua raiva. Ela parou de se arrumar em frente à tigela e atirou-a em Mikaela. “Este é o valknut de Loki. O poder vem dele. E porque você o utilizou ao invés de um pingente feito com minha imagem, eu não posso ajudar você com seus guerreiros.”

“Mas você é a rainha das Valkirias, certo?” Eu perguntei.

Ela limpou um grão de alguma coisa em seu vestido. “Sim, e eu estou voltando para minha festa agora, e se mesmo um daqueles deliciosos homens mortais que estavam desmaiando em cima de mim tiver saído, eu vou deixar clara a minha fúria.”

“Mas... mas eu realmente preciso de ajuda com os Vikings.” Eu disse andando a frente para bloqueá-la enquanto ela começava a passar por Mikaela. Seus olhos se alargaram como se ela não acreditasse que eu estivesse obstruindo-a (ela não era a única – meu estômago estava saltitando com o pensamento de tirá-la do sério mais uma vez). “Eu entendo que você não pode fazer nada sobre a invocação deles já que foi com este colar de Loki, mas você é a rainha das Valkirias, então me parece que você podia me ajudar a levar eles para Valhalla.”

“Eu não faço esse tipo de coisa agora,” ela disse, acenando uma mão para mim. Uma grande bafurada de ar subitamente varreu e me lançou de lado. “O mundo mortal oferece muito mais do que um imortal – televisão, filmes, Hollywood, lojas de moda – eu passo pouco tempo em Valhalla agora. Ninguém lá tem CSI: Miami!”

“Mas...”

“Lembre-se, procure tantos amantes quantos você puder encontrar! Você será muito mais feliz por isso. E você – não me invoque de novo, sacerdotisa,” ela alertou Mikaela, e sem outra palavra, ela se foi em um clarão de luz.

“Oh, ótimo. Agora o que é que eu vou fazer?” Eu perguntei, caindo em um toco de árvore. “Eu nem mesmo sei sobre esse Loki. Agora eu tenho que entrar em contato com ele por ajuda também?”

“Loki?” Eirik e um par de Vikings mergulharam das árvores. Eirik estava usando uma camisa preta sem mangas, e um par de apertadas calças pretas de couro. Gils tinha uma camiseta vermelha com a palavra SEXO feita por letras em forma de lagartos, e Ljot evidentemente queria nadar por que ele usava sunga, um par de chinelos, óculos de natação... E mais nada. “Você vai invocar Loki? É Freya que você quer. Ela é a rainha das Valkirias.”

Eu gesticulei em direção a Mikaela e Ramon, que estavam de joelhos coletando os cacos do piti de Freya. “Ela estava aqui. Ela disse que não vai mais a Valhala por que não tem nenhum cara dos CSI lá, e que nós temos que pedir ajuda a Loki.”

“CSI?” Ljot perguntou, ajustando seus óculos de natação.

“Série de TV.”

“Por que a deusa Freya pediu para você invocar Loki?” Eirik perguntou, batendo em um mosquito.



Eu não sei por que, mas o pensamento de um fantasma com uma mordida de mosquito me fez rir por dentro.

“Por que isso é evidentemente seu. Ou era seu. Ou era seu poder ou algo assim.” Eu respondi, parando para mostrar a ele o valknut. “Então eu tenho que tentar pedir ajuda a ele, seja lá quem ele for.”

“Você não conhece Loki, o deus do mal?” Gils perguntou incredulidade emplastada sobre todo seu rosto.

“Não. Eu realmente não sago tudo de deuses. Quem é ele? E por que Freya não gosta dele?”

“Isso seria por causa de Asgard. Sente-se, eu vou contar a você a história de Loki e Freya,” Eirik disse, se pondo confortável em um tronco caído próximo a mim. Ljots e Gil se sentaram sobre a grama, colocando uma confortável cara de “ouvir histórias”. Mikaela rolou seus olhos enquanto ela despejava os cacos em uma sacola de tecido, mas ela e Ramon se sentaram aconchegando-se sobre seu cobertor para escutar.

“Quem é Asgard?” Eu perguntei, tomando meu assento de novo na árvore caída.

“Asgard é um lugar, não uma pessoa. É onde os deuses vivem. Loki era primeiro um deus de muita travessura, sempre fazendo piadas com os outros, utilizando seus poderes de transformação para escapar dos problemas. Um dia, quando os deuses estavam construindo Asgard, eles descobriram que precisavam de mais dinheiro para construir um muro ao redor dele. Loki teve a idéia de contratar um gigante para fazer o trabalho, e considerou um plano para ter o trabalho do gigante sem lhe pagar. Ele ofereceu ao gigante a deusa Freya se o muro fosse concluído a tempo.”

“No início, os deuses ficaram céticos, mas Loki garantiu-lhes que ele iria se certificar que o gigante não completaria a tarefa a tempo, de modo que os deuses não teriam que lhe pagar o trabalho.”

“Que babaca” eu disse depois de perceber que eu estava falando de um deus. “Er... babaca legal, é claro.”

“Não, ele não era legal.” Ljot disse sombriamente, balançando sua cabeça.

“O gigante tinha um garanhão para ajudá-lo a construir o muro. Três dias antes que ele estivesse para ser terminado, o gigante quase tinha feito, e a deusa Freya estava fora de si com raiva de Loki. Com os deuses apoiando-a, Loki não teve escolha e se transformou em uma égua, e atraiu o garanhão do gigante. O gigante perdeu o prazo, e ficou furioso. Ele tentou levar Freya de qualquer modo, mas Thor o deteve. Freya nunca perdoou Loki por usá-la de tal maneira.”

“Ouch. Foi nojento dele por planejar isso, sabendo que o gigante ia fazer todo o trabalho e não ser pago. Eu não culpo Freya por ficar irritada com ele.” Eu estava prestes a adicionar que ele ia suplicar o ying-yang se ele tentasse algo parecido com isso agora, mas lembrei a tempo de que nós estávamos falando sobre coisas que aconteceram provavelmente a centenas de anos atrás. Agora você vê o porquê do meu cérebro ter tal dificuldade em lidar com o fato de que todos aqueles deuses nórdicos eram pessoas de verdade. Tanto para mitologia. “Bem, eu não vou aguardar para ter que pedir a ele sua ajuda, mas se não há outro jeito de mandar vocês e vou ter que me segurar e apertar meu cinto e cerrar meus dentes, e toda aquela coisa.”

Fiquei de pé e me estiquei. Mesmo não sendo meia noite ainda, eu estava cansada.

“Nós vamos ajudar você,” Eirik disse, ficando de pé e limpando cuidadosamente suas calças. “Já



que você precisa da boa vontade Loki, hoje à noite nós iremos oferecer um sacrifício em nome dele para assegurar que ele veja seu pedido de ajuda com bom grado.

“Isso seria uma boa mudança,” eu disse abafando outro bocejo. “Mas de que tipo de sacrifício você está falando? Mas do hidromel que Tibolt usa?”

“Tradicionalmente nós sacrificamos um escravo,” Ljot disse, espreitando através de seus óculos de natação como se ele esperasse que um escravo saltasse das árvores e se voluntariasse.

“Mas você decretou para nós não matarmos ninguém,” Eirik disse rapidamente quando eu me virei para gritar com ele. “Então nós iremos, ao invés, oferecer um pequeno sacrifício.”

“Como o que?” Eu perguntei, suspeitando. “Vocês não vão matar outro coelho como fizeram mais cedo?”

“O coelho estava com fiapos.” Gils disse, palitando seus dentes.

“Não, sem coelhos. O sacrifício tem que ser algo de valor,” Eirik disse, me enxotando para o trailer.

Mikaela e Ramon já tinha ido para ficar prontos para seu próximo show.

“O que exatamente?” Eu perguntei. “Você pode parar de tentar me empurrar também? Eu não vou a lugar nenhum até que você me diga o que vocês vão sacrificar.”

Eirik suspirou e olhou acima para estrelas por uns segundos, como se ele estivesse tão pressionado. “Eu espero que a próxima deusa que nos obrigue a ela seja muito mais razoável. Você não precisa se preocupar, deusa Fran. Nós não iremos sacrificar mortais – só muitos Big Macs que nós iremos oferecer em nome de Loki.”

“E McNuggets,” Gils acrescentou. “Mergulhados no molho”

“Sim, McNuggets também,” Eirik disse com um olhar de “você está feliz agora?” em seu rosto.

Eu sorri. “Ok. Isso parece bom. Relaxem. Eu estou um pouco cansada então eu acho que vou encontrar Ben para lhe dizer boa noite, e então vou para cama mais cedo.”

“Boa noite, deusa,” eles falaram para mim enquanto eu ia para a Feira.

“Junte o resto dos homens,” ouvi Eirik dizer a seus homens enquanto eu saía. “Hoje, nós pilharemos o McDonalds!”

“Eu realmente não quero saber,” eu disse para mim mesma, me apressando então eu não os ouviria fazendo planos para tomarem os McNuggets de refém. “É melhor se eu não souber.”

“O que é?”

Uma voz de homem surgiu da escuridão na cabine de regressão no tempo. A maioria dos estandes, inclusive o de Desdêmona, tinham se fechado durante os shows de magia.

Pelo menos eu achava que tinham se fechado. “Ben?”

“Ah, Fran!” Uma luz ligou para mostrar Ben e Desdemona em pé muito próximos do que eu teria gostado. Droga de ciúme. Ben era meu! Como ela ousava em ficar em uma cabine escura com ele. E como ele ousava permitir ela fazer isso! “Eu só estava mostrando a Benedikt minha pedra



da lua. Se a luz estiver no quadrante correto, ela lançara uma luz na escuridão. Você gostaria de ver isso também?”

O que há de errado? Ben perguntou, seus olhos me observando cuidadosamente.

Oh, como se você não soubesse.

“Não, obrigada.” Eu disse educadamente. “Eu estou cansada. Estou indo para cama. Divirtam-se com sua observação da pedra da lua, ou seja, lá o que você está fazendo.”

Eu girei meus calcanhares, minhas mãos em punhos, minha mandíbula apertada. E pior de tudo, meus olhos estavam marejando. Eu estava tão zangada. Eu não sabia se eu batia em Ben ou chorava.

Você vai ficar com ciúme toda vez que eu estiver próximo de outra mulher?

Isso não é ciúme. Eu corri para os degraus do meu trailer. Grata, mamãe estava fora ainda fazendo coisas. Isso é uma indignação justa. Senhor Você-é-a-Única-Mulher-para-mim-e-eu-morreria-sem-você. Você sabe o que eu digo disso? Sapos!

Fran, Ben disse, suspirando em minha cabeça. Você é a única para mim. Eu morreria sem você. E eu não estava fazendo nada com Desdemona apesar da manobra dela.

Davide se agachou em cima do balcão e desceu suas orelhas enquanto eu andava para cima e para baixo no corredor estreito.

Oh, eu não estou acreditando muito... Espere. Você sabia que ela estava deliberadamente atraindo você para sua cabine escura?

Ben riu. É claro. É claro eu não sou um idiota, querida. Eu sei quando uma mulher me deseja. Mas isso não significa que eu me sinta do mesmo jeito em relação a ela.

Eu pensei nisso por um minuto. As orelhas de Davide se endireitaram enquanto eu parava para pensar. *Você sabia e ainda foi do mesmo jeito?*

Eu não sabia até que estava lá.

Oh. No entanto uma coisa é ser tão passivo. Você só ficou lá enquanto ela botava seus lábios em você? Você podia sair, sabia? Você podia ter dito "Não obrigado, eu não estou interessado e a propósito, mantenha suas mãos longe ou a Fran vai ter um piti." Você podia ter dito a ela para deixar você em paz.

Você é boba quando você está numa crise de ciúmes. Eu não decido se isso é lisonjeiro ou irritante.

Irritante? Irritante! Eu vou te dar uma irritação, idiota!

Davide se agachou enquanto eu passava tempestuosamente por ele e escancarava a porta do trailer. Eu pretendia correr de volta para encontrar Ben então eu poderia socar sua barriga, como ele merecia. Ao invés disso eu parei enquanto ele subia os degraus.

“Se eu levantasse o inferno cada vez que você passa alguns minutos sozinha com Soren o que você faria?” Ele perguntou andando na minha direção. Eu dei alguns passos para trás após Davide, que estava nos observando com interesse. “Se eu gritasse e berrasse e te proibisse de



passar algum tempo com qualquer homem, em qualquer lugar, seus fantasmas, Peter, Karl e Kurt, ninguém, você se importaria?”

“Soren é uma criança. Ele não está atraído por mim.”

“O inferno que ele não está. Sua paixão por você é evidente para todo mundo.” Ben manteve-se caminhando em minha direção, seu rosto inexpressivo, mas seus olhos estavam cintilando em um rico castanho.

“Kurt e Karl estão tendo um caso com Absinthe.” Eu disse, dando para trás alguns passos.

“Não importa. Eles podiam estar atraídos por você, e você da mesma forma.”

“Peter é velho o suficiente para ser meu pai.”

Eu bati contra a porta que dava para um minúsculo quarto no fim do trailer.

Ben colocou suas mãos de cada lado da minha cabeça e se inclinou, sua respiração roçando meu rosto em uma suave carícia. Apesar de estar com raiva dele, meu estômago girou e ficou feliz por que ele tinha aquele olhar em seu rosto que ele sempre tinha quando ele me beijava. “Como qualquer homem mortal poderia resistir a uma linda, e sedutora garota com você?”

“Eu não me importo com os mortais,” eu disse, minha respiração ficando curta e rápida enquanto ele se inclinava mais perto. Eu pus minha mão em seu peito e deixei os sentimentos dele me invadirem.

Diga-me eu não estou interessada em ninguém além de você, ele exigiu, e como uma resposta, eu rocei meus lábios contra os dele, deslizando meus braços embaixo dele enquanto nós nos pressionávamos fortemente juntos. Eu não podia dizer onde eu terminava e ele começava.

Eu posso ter exagerado um pouco, eu admiti enquanto a língua dele passava no canto de minha boca, eu nunca tinha tido um beijo francês antes de Ben por que, quero dizer – línguas! Mas isso não era diferente com ele. Eu estava excitada e maravilhada, e ele tinha o gosto de vinho picante que minha mãe tinha me deixado ter um gole no último natal. Meu corpo inteiro foi as nuvens em uma corrida de arrepios enquanto eu beijava ele de volta, com a intenção de mostrar a ele que eu apreciava sua honestidade.

E?

Tudo bem, eu saquei seu ponto. Eu não gostaria que você ficasse com ciúmes de mim estando com outros caras. Então eu vou tentar bem forte não me importar se Desdemona tentar te monopolizar de novo.

Seus lábios se curvaram contra os meus em um sorriso.

Mas você poderia dizer a ela para afastar suas mãos, sabe! Não machucaria.

Ele se afastou o suficiente para rir. “Ah, Fran você nunca deixa de me deliciar.”

“Esta sou eu, a boa e velha divertida Fran... oh, oi mãe.”

Sobre o ombro de Ben, o rosto de minha mãe pareceu com raiva e carrancudo. Ele se afastou e virou-se de lado para vê-la.

Ela jogou suas coisas de wiccan e parou para encarar Ben. “Eu pensei que nós tínhamos um



acordo?”

Ben inclinou sua cabeça ligeiramente. “Minhas desculpas. Fran estava chateada comigo, e eu estava simplesmente tentando endireitar as coisas.”

“Acordo?” Eu perguntei, mordendo meu lábio inferior. Eu podia sentir o gosto de Ben nele, que fez minhas pernas parecerem como se elas fossem feitas de gelatina. “Que acordo?”

“Se isso acontecer de novo, você não me deixará escolha,” Mamãe disse em uma voz fria. Ela se moveu de lado para que a porta aberta pudesse ser vista, seus braços cruzados sobre seu peito.

Ben se virou para mim por um momento, acariciando minha bochecha. *Boa noite, doce Fran. Durma bem.*

“Hei, espere uma segundo – Ben! Você não tem que sair.”

Ele acenou para minha mãe, disse boa noite para ela, e sem outro olhar para mim, saiu do trailer, fechando a porta atrás dele.

“Que acordo?” Eu objetei tão frustrada que eu queria gritar.

“Eu tinha dito a você antes que ele não é permitido em nosso trailer,” ela respondeu, arrancando sua bola e passando por mim para ir a seu quarto. “Eu não quero você se colocando em uma posição perigosa.”

“Posição perigosa?” Eu disse a seguindo para seu quarto. “Com Ben? Como ele pode ser perigoso? Eu sou sua total Amada!”

“Ele é um homem,” ela rebateu, girando ao redor e marchando de volta para mim. “Eu tenho visto o modo que ele olha para você, e eu não vou permitir que ele use você desse jeito.”

Minha mãe ficou louca. Eu disse a Ben.

Ela está preocupada com você.

Ela disse que você não podia vir ao nosso trailer?

Nós temos um acordo, sim. Eu estou autorizado a continuar te vendo por tanto tempo quanto eu respeitar os limites que ela estabeleceu para você.

“Você colocou limites em mim?” Eu gritei com tanta raiva que eu senti como se estivesse indo estourar. “Eu não sou uma criança! Você não pode me tratar como uma.”

“Você é menor de idade e minha filha, e eu vou continuar a tomar cuidado de seus interesses tanto quanto eu precisar,” ela disse, batendo suas coisas em uma gaveta. “Sim, eu coloquei limites. Alguém tinha. Ficou claro para mim que você é muito ingênua e apaixonada o suficiente para permitir que Ben tome qualquer liberdade.”

Minha boca caiu aberta por alguns segundos. “Isso é sobre sexo, não é? Você acha que eu vou ter sexo com Ben? Eu mal aprendi a como beijá-lo!”

“Pelo que eu vi há alguns minutos atrás, você está indo muito bem em suas lições. Eu não vou deixar você jogar fora sua vida com um... um...”

“Dark One?” eu disse meus braços se envolvendo forte ao meu redor. Eu estava tão nervosa, tão



machucada que minha mãe não confiava em mim nem um pouco, meu corpo estava tremendo, meus olhos empoçando com as lágrimas de frustração.

“Vampiro,” mamãe cuspiu a palavra. “Ele pode tentar envolver isso em uma roupa limpa, mas ele é um vampiro, Fran. Nascido nos poderes das trevas, ele é um parasita sobre a vida, uma abominação aos olhos da deusa.”

Eu agarrei a maçaneta. “Você pode pegar sua deusa e enfiar ela em seu...”

“Fran!” Mamãe gritou seu rosto negro com a fúria.

“Ele não é mal. Ele não é um parasita ou uma abominação. Ele é um cara que só aconteceu de ser um pouco diferente da maioria das pessoas. E ele é meu amigo. Não, ele é meu namorado. E você pode fazer todos os acordos que você quiser com ele, mas eu não vou honrá-los. Você pode não ter nenhuma confiança em mim, mas eu acredito em Ben. Ele nunca me machucaria. Nunca!”

“Você é uma tola, garota estúpida.” Mamãe disse.

Eu bati a porta fechada, lágrimas correndo sobre meu rosto. Eu pensei por alguns segundos em correr para o trailer de Imogen e exigir em ficar com eles, mas eu sabia que minha mãe me arrastaria de volta, e eu morreria se alguém visse isso. Ao invés disso eu agarrei meu iPod, cobertor e travesseiro, e me enrolei no sofá, ignorando minha mãe quanto ela saiu alguns minutos depois.



Capítulo 11

“Bom dia Fran,” Imogen parou em seu caminho onde eu estava encolhida em uma das mesas. Ela olhou ao redor da área, então olhou para mim, seus olhos se alargando. “Você parece horrível.”

“É sempre muito lisonjeiro ouvir isso,” eu disse tentando chacoalhar meu mau humor para dar a ela um sorriso. Não era culpa de Imogen que minha mãe era tão preconceituosa, que ela não podia entender Ben e eu. “Se você está procurando por Tibolt, ele saiu para correr a meia hora atrás. Mikaela e Ramon foram à cidade para consertar uma de suas serras. Peter está fora comprando suprimentos para os cavalos... cavalo.”

“Eu sempre achei que lisonjas não eram necessárias entre amigos,” ela disse, baixando seu café com leite e pegando um assento oposto ao meu. Imogen usava um par de shorts brancos de linho, top branco e uma blusa de gaze branca e prata por cima. “Você deve estar de pé desde bem cedo para ver todo mundo cuidar de seus negócios.”

Eu olhei para a perna bronzeada dela se balançando perto de mim. “Por que é que as mulheres Moravian podem pegar um bronzeado, mas os homens não podem suportar o sol?”

“Tem algo haver com a natureza da maldição original, eu acredito.” Imogen disse, se encolhendo ligeiramente enquanto ela bebia seu café com leite. “Agora, você vai me dizer por que você parece tão horrível esta manhã ou eu terei que adivinhar?”

“Mamãe e eu tivemos uma briga sobre Ben.”

“Ah,” ela disse, balançando a cabeça.

Joguei um pedaço de casca de laranja do meu café da manhã no lixo das proximidades. “Você não está surpresa?”

“Que sua mãe se sente ameaçada por Benedikt? Não. Ela não seria uma mãe amorosa se ela não se preocupasse com você.”

“Oh, você também não,” eu disse esfregando a testa. “Eu tenho dezesseis anos, eu não sou mais uma criança! Eu não preciso de alguém cuidando de mim. Eu sou perfeitamente capaz de cuidar de mim mesma. Eu sou uma Amada, pelo amor de Deus!”

“Não, Fran, você não é.” Ela disse, abaixando sua caneca e pegando minhas mãos nas delas. Eu só recentemente tinha começado a permitir que Imogen tocasse minhas mãos. Ela tinha um monte de emoções que eu achava que não eram da minha conta, mas eu sabia que ela amava Ben, e gostava muito de mim, então eu não vacilei quando ela pegou minha mão, dando nela um pequeno aperto. “Você nasceu para ser a Amada dele, sim. Mas você ainda não completou os sete passos para se unir a ele, e até que você faça isso, você não pode compreender o que é se ligar a um homem pela eternidade. Você não pode imaginar o que você irá sacrificar a fim de ser sua Amada. Sua mãe entende um pouco disso, e ela só está tentando proteger você o melhor que ela pode.”

Eu fiz uma careta. “Eu duvido disso. Ela só está sendo uma controladora fora de si e tentando me manter debaixo de seu polegar. Ela ainda acha que eu sou uma criança, e eu não sou!”

“É claro que você não é. Você tem grandes poderes, mas o mais importante –” Imogen desenhou uma barreira sobre meu peito – “você tem um coração grande e compassivo. Você coloca as outras pessoas antes de si mesma, e nenhuma criança faria isso. Mas você tem que dar a sua



mãe um pouco de crédito por querer afastar você de ser machucada. Ela tem visto mais do mundo do que você.”

“Eu sei,” eu suspirei, minha raiva se derretendo um pouco. “Embora ela não tenha invocado um bando de Vikings, ou assassinado um demônio. E ela não esta namorando um vampiro.”

Imogen riu. “Eu tenho um tio que ela poderia gostar – mas isso nem aqui nem lá. Agora, além de sua briga com Miranda, por que você está parecendo tão deprimida?”

“Ah... tudo.” Eu apertei o último pedaço do gomo de laranja no lixo. “O encontro hoje à noite. Os Vikings que eu não posso mandar para casa. Tesla perdido, e eu impotente para encontrá-lo. Ben mantendo segredos de mim.”

“Muito bem eu ia nadar com Tibolt hoje, mas você precisa mais de minha ajuda do que ele precisa prestar atenção em mim.” Imogen colocou sua caneca abaixo.

Eu ri com a forma que ela expressou seus planos com Tibolt.

“Vamos dar um passo de cada vez. Seu encontro hoje à noite com Benedikt – sua mãe não te proibiu de sair com ele?”

“Não. E é melhor que ela não.” Eu disse, afinando meus lábios.

“Ótimo. Sua roupa você já cuidou. Então só falta o cenário, e isso é com Benedikt. Eu lhe dei conselhos valiosos de como agir, então eu não vejo com que você tem que se preocupar com o encontro.”

“Bem... eu estou um pouco preocupada com os Vikings.”

“Por quê?” Imogen perguntou. “Eu não vi nenhum deles atacando recentemente.”

Timming é tudo. Naquele momento Isleif passava por perto, vestindo um par de calças listradas de ciclismo escarlate e laranja e uma camisa roxa sem mangas. Em uma mão ele tinha um arco de caça e na outra um livro de raças de cães. “Bom dia deusa, Imogen. Eu estou indo caçar poodles. Vocês gostariam de se juntar a mim? Eu espero pegar o suficiente para fazer um par de leggings²² de pêlo de poodle.

Eu olhei para Imogen.

Ela suspirou.

“Se nós cruzarmos com um bando deles, eu terei peles suficiente para fazer um par para você também,” Isleif generosamente ofereceu.

“Tem algum poodle na ilha?” Eu perguntei a Imogen por debaixo da minha respiração.

“Não que eu tenha visto. Ninguém vive aqui além dos arqueologistas, e eles só tem golden retrievers.”

“Divirta-se,” eu disse para Isleif. Ele olhou com surpresa. “Um, eu quero dizer, vá em frente. Divirta-se. Feliz... er... Caça ao poodle²³.”

²² N/T: Leggings – calças justas

²³ N/T: Poodling – não tem tradução, mas é relativo aos poodles, em uma ação contínua.



“Muito bem,” Imogen disse enquanto ele se afastava. “Eu admito que os Vikings são um problema, embora eu gostaria de apontar que Finnvid não tem sido nenhum problema, e tem o mais delicioso jeito com... mas isso está fora do ponto.”

“Sem mencionar que o modo é muita informação.” Eu sorri.

“O próximo em sua lista é Tesla, e eu acredito que você e Benedikt tenham feito tudo que vocês podiam. Eu queria ter algo que eu soubesse para ajudar, mas limitasse a contratar um detetive para investigar - algo que seria vinculado ao custo de uma grande quantidade de dinheiro, e eu estou quebrada.”

Eu esfreguei minha testa de novo. A dor de cabeça que eu pensei que tinha me livrado esta manhã estava de volta. “Yeah, eu também.”

“E quanto a Benedikt mantendo segredos – você deve entender Fran, que ele tem compromissos com outras pessoas além de você mesma.”

“Eu sei disso. Ele me disse sobre seu irmão de sangue. Ou melhor, ele me disse que não podia me dizer sobre ele. Algo sobre um juramento. Que eu entendo, eu realmente entendo. Mas é ainda chato que ele tenha desaparecido por um mês e surgiu e não disse onde ele tinha estado. Ou sair a noite e voltar quase morto!”

“Eu admito que o último me chateou também.” Ela concordou. “Mas você tem que aprender a confiar em Benedikt. Ele nunca faria nada para te prejudicar.”

“Eu sei disso. É só que eu odeio que ele esteja fora fazendo provavelmente coisas tão determinadas sem mim.”

Ela sorriu. “Eu sinto que seus sentimentos por ele estão se tornando mais profundos do que talvez você saiba.”

“Não chega lá.” Eu disse, suspirando de novo. Algumas vezes a vida parecia tão esmagadora.

“Tudo bem, nós não vamos chegar. Fora de seus quatro assuntos, eu acredito que só um é uma preocupação legítima, e eu posso te ajudar com isso.”

“Com os Vikings?” Eu parei de esfregar minha cabeça para olhar de lado para o sol da manhã que tinha surgido por sobre o ombro dela.

“Sim. Você deseja enviá-los a Valhalla certo?”

“Sim” Eu disse a ela o que tinha acontecido na noite passada. “Eu ia invocar esse deus Loki, mas Mikaela saiu para concertar uma moto serra, então eu estou presa esperando até que eles voltem.”

“Tolice,” Imogen disse, bebendo o resto de seu café com leite e jogando o copo de papel no lixo. Ela ficou em pé, se limpando. “Você tem a mim.”

“Eu?” Eu me levantei lentamente, sem ter certeza de onde ela queria chegar.

“Sim, você tem. Eu posso invocar o deus Loki, e você poderá colocar seu caso perante ele.”

“Mas... você não é uma bruxa. Ou uma sacerdotisa, por exemplo.”

“Não, eu sou uma Moravian. Que é definitivamente melhor.” Ela disse sem um leve traço de



arrogância. Eu a segui para seu trailer, e esperei enquanto ela escavava por um livro de invocações e agarrava alguns antigos itens de uma das gavetas embaixo de seu sofá. Eu olhei algumas vezes para a porta de seu quarto, sabendo que Ben deveria estar lá já que ele costumava dormir na parte mais cedo do dia, quando o sol era mais forte.”

“Podemos?”

Eu concordei e caminhei obedientemente perto de seus calcanhares enquanto nós fazíamos nosso caminho através da feira que acabava de acordar, para uma pequena área arenosa que se projetava de uma extensão rochosa de praia.

“Este é um local bom e silencioso onde nós não seremos perturbadas.” Ela disse, acenando para eu colocar meu braço carregado para baixo. Eu a ajudei a estender uma coberta, derramar um pouco de água em um cálice de metal, espalhar algumas flores, um grande pena negra, e uma grande garra de animal encurvada.

“Você faz muito isso?” Eu perguntei, mastigando um lábio um pouco enquanto ela consultava seu livro.

“Não com deuses nórdicos. Mas não pode ser tão difícil se Mikaela fez. Agora, deixe-me ver... para a água nós temos água purificada e – apenas pegue um punhado de terra, você pegaria? Coloque-a naquele copo pequeno. Perfeito. Natureza está representada pelas flores, e o reino animal pela pena e a garra de urso. Hmmm” Ela olhou para cima seus lábios franzidos. “Isso diz que para invocar um deus nós primeiro devemos estar em uma religião que honra o deus, ou possuir um talismã pessoal do próprio deus. Freya disse que o amuleto pertencia a Loki?”

Eu balancei minha cabeça. “Ela apenas disse que ele tinha seu poder nele.”

Ela pareceu pensativa por um segundo ou dois antes de fechar o livro. “Isso soa bom o suficiente para mim. Você terá que fazer a invocação já que o amuleto é seu.”

“Um... eu não sei que invocação utilizar para ele.”

Ela folheou através do livro por alguns minutos antes de fechá-lo de novo. “Acredito que nós apenas devemos planejar alguma coisa. Como isso é sobre Loki, peça por sua ajuda, e utilize o amuleto para alcançá-lo, isso deverá funcionar.”

“Ok. Eu não sou muito boa nisso, mas qualquer coisa vale a pena para conseguir colocar os Vikings em seu caminho.”

Eu pensei por um minuto, e em seguida, me ajoelhei por trás dos arranjos dos elementos que nós tínhamos disposto. “Pela folha e flor, pela água e terra, pela pena e garra, eu te invoco, Loki.”

“Oh, isso é muito bom.” Imogen disse, parecendo impressionada.

“Obrigada. Algumas vezes eu escuto minha mãe.”

Ela sorriu para minha careta, então pareceu séria. “Que tal este próximo. – transmorfo, viajante do céu, deus do fogo que cavalga no céu, descei sobre suas filhas, nós te pedimos.”

“Wow. Você é boa.” Eu disse, então repeti as palavras para ter certeza que eu lembrava elas. O valknut começou a brilhar aquecido sob minha camisa. Eu o puxei fora, o mostrando a Imogen.

“Ooooh, está brilhando! O que deve significar que está funcionando.”



“Eu espero. Deixe-me ver... ajude-me em minha hora de necessidade, oh Loki cujos poderes movem o universo.”

“Apelando para a vaidade dele – excelente escolha.” Imogen disse, concordando.

“Um... qual a próxima? Está me dando branco.”

“Oh, deixe-me. Eu sei algumas coisinhas sobre mitologia nórdica. Eu devo saber algo sobre Loki que nós podemos usar... hmmm. Vamos tentar isso. “Loki Laufeyarson, cheio de fogo, forte em espírito, abrasando tudo com seu resplendor, concedei-me vossa presença! Em seguida repita a primeira parte novamente. ”

“Eh... você disse Laufeyarson?” Eu perguntei, imaginando se isso era um nome comum.

“Sim. Loki é o filho de Farbauti e Laufrei, se eu me lembro da mitologia correta. Por quê?”

“É só que eu conheço alguém com esse nome... nãw. Isso seria uma coincidência. Ok. Aqui vou eu. Vamos esperar que isso funcione.”

Eu gastei alguns momentos limpando minha mente de pensamentos externos, tomei alguns fôlegos enquanto eu apertava firme o valknut, mentalmente falando a palavra Loki em minha cabeça para utilizá-la como uma imagem focada, e então falei a invocação completa.

“...pela folha e flor, água e terra, pena e garra. Eu te invoco agora!” Eu terminei, olhando para minha mão onde o valknut subitamente irrompeu com uma luz ofuscante.

“Imogen?” Eu perguntei, tentando sombrear meus olhos contra a luz brilhante. Era como olhar para um desses enormes arcos de luz que eles usam em premieres de filmes – ou era assim que eu imaginava nunca tendo sido idiota o suficiente para fazer isso. “Você está bem?”

“Sim. Funcionou? Eu não posso ver nada.”

“Eu acho que está apagando.” Eu disse cerrando os olhos. A luz no centro da radiação mudando, se tornando escura enquanto uma forma de homem se formava e se tornava uma pessoa.

“Quem me invocou?” a voz furiosa de um homem perguntou. Eu ainda tinha luzes em meus olhos, mas enquanto eu as piscava para longe, eu dei um boa olhada no deus que nós tínhamos invocado.

“Você!” Eu gritei, apertando meus dentes. “Eu quero meu cavalo de volta!”

O homem ruivo que tinha me oferecido mil dólares por Tesla pareceu aturdido por um momento, seus olhos rapidamente se estreitando. “Eu não sei do que você está falando.”

“Sim, você sabe.” Eu rosnei, marchando até ele, balançando meu punho. “Eu quero Tesla de volta! Não ouse negar que você o pegou, por que você é o único que tinha estado interessado nele. Agora, onde ele está? O que você fez com ele? Ele está bem? Ele está comendo o suficiente? Eu juro por tudo o que é mais sagrado que se você tiver machucado ele eu vou chutar o seu saco tão forte, que você não vai ser capaz de andar por uma semana!”

“Fran!” Imogen gritou, correndo para o meu lado, puxando para baixo o punho que eu estava acenando debaixo do nariz do Sr. Laufeyarson. “Ninguém ameaça chutar um deus, quanto mais castrar ele. Você conhece Loki?”



“Eu nunca encontrei essa jovem psicótica e violenta antes,” Loki Laufeyiarson mentiu. Ele não parecia estar muito preocupado com minhas ameaças, mas eu não deixei que isso me parasse.

“Oh, eu conheço ele. Ele me ofereceu mil dólares por Tesla, e quando eu não o vendi, ele roubou o pobre Tesla! Você pode ser um deus, mas você não pode sair por aí roubando os cavalos de outras pessoas!”

Loki se esticou até que ele estava vários centímetros mais alto do que eu. Eu imaginei por um momento como ele fez isso, então me lembrei – deus nórdico. Provavelmente aumentar alguns centímetros não era uma grande coisa para ele. “Eu sou um dos antigos, mortal. Eu posso fazer qualquer coisa que eu desejar.”

“Yeah? Bem, talvez eu deva chamar Freya de volta. Eu aposto que ela pode dizer algo sobre isso. E talvez aquele Odin também. Ele não é o deus mais importante?”

Algo pequeno piscou em seus olhos, algo como preocupação. Eu sorri para mim mesma, feliz de ter encontrado um ponto de pressão.

“Tudo bem,” ele disse, apertando seus dentes enquanto ele falava. “Desde que você me invocou para esse propósito. Eu colocarei sua mente em descanso e admitir que eu peguei o cavalo que você chama de Tesla. Mas eu tive uma boa razão para fazer isso.”

“Sim? E o que seria?” eu perguntei, preocupada se ele ia dizer que ele usou o próprio Tesla. Um dos problemas de conseguir um cavalo sem sua história é que você nunca está suficientemente certo de a quem ele pertencia anteriormente.

“Ele é um descendente meu.”



Capítulo 12

Eu esbugalhei os olhos. Eu só abri a boca e deixei meus olhos saltarem em um bom e antiquado esbugalhar. “Ele é o que?”

Loki era claramente louco.

“Ele é descendente de Sleipnir, o cavalo de oito patas que eu dei a luz e dei para Odin. Só uns poucos cavalos existem hoje que possam ter o traço de sua herança de volta para mim - o garanhão branco Tesla é um deles.”

“Ok, ok, um intervalo aqui,” eu disse, enlouquecendo um pouco. “Você é um deus, um deus masculino, e você deu a luz a um cavalo de oito pernas?” Espere. Isso não deve ter sido quando você tentou, com algum gigante, bagunçar com seu horário de trabalho em Asgard?”

Loki olhou por baixo de seu nariz para mim. “Os eventos em Asgard foram distorcidos fora de proporção, mas sim, isso foi quando eu estava na forma de uma égua que eu fiquei grávido de Sleipnir. Agora você vê por que o garanhão é valioso para mim.”

“Para ser franca, não. Quero dizer, essa coisa toda de você se transformando em um animal e dando a luz, Tesla tem que ser... a quantas centenas de gerações desde Sleipnir?”

Loki afastou esse ponto. “O fato é que ele é um descendente, e eu tenho muitos poucos deles deixados estes dias.”

“Sim, mas... você é Loki, deus da travessura, o malandro. Você faz todo o tipo de coisas para outros deuses. É um pouco difícil de acreditar que de repente você virou um cara família.”

Ele deu de ombros. “As pessoas mudam com o tempo. Eu também.”

“Você é um deus,” eu apontei de novo, em caso de ele ter esquecido esse ponto ou penar que eu era tão estúpida que tinha.

“E quem disse que deuses não podem mudar de coração?” ele perguntou, um sobrelance subindo em questionamento.

Ele tinha um ponto aí.

“Tesla é só um cavalo velho. Ele precisa ser cuidado. Ele não precisa de algum...” Eu cortei a frase. “de um homem velho louco que pensa que ele é um deus,” eu substituí. “um que está ocupado com outras coisas. Além disso, eu prometi que iria cuidar dele, e eu não volto atrás em minhas promessas.”

“Eu acredito que a frase ‘que pena,’ vem a mente,” ele respondeu, examinando sua unha como se ele precisasse de manicure. “Tesla é meu agora.”

“Oh, você... gah!” Eu gritei.

“Você está sendo terrivelmente sem consideração com Fran,” Imogen disse. Ela tinha o que eu pensava um rosto altivo. Um que ela usava com os caras que tinham sido rudes com ela. “Tudo o que ela está fazendo é pedir seu cavalo de volta e ajuda com alguns fantasmas para irem para Valhalla. Ela tem um importante primeiro encontro com meu irmão hoje à noite, e por que você está sendo teimoso e obstrutivo, ela não vai se divertir como deve porque ela está preocupada com Tesla, e com o que os fantasmas estarão fazendo enquanto ela está em seu encontro.”



“Um encontro?” Loki perguntou, olhando de Imogen para mim. “Você tem um encontro com um Moravian?”

“Sim, Ben é um Dark One, mas isso não é realmente importante...”

“Uma Amada em seu primeiro encontro,” Loki interrompeu, coçando seu queixo enquanto ele me dava um olhar especulativo. Eu rosnei para mim mesma. Eu conhecia aquele olhar. Eu sabia o que estava por vir. “Como eu me lembro bem da corte com todas as minhas três esposas. Eu vou dar a você alguns conselhos valiosos.”

“Eu já aconselhei Fran com qual o melhor modo de se divertir em seu encontro,” Imogen apontou. “Informação de um homem dificilmente é necessária.”

“Primeiro, teste esse Dark One para ver se ele realmente é fiel a você,” Loki disse, ignorando Imogen totalmente. “eu recomendo fazer um truque ou dois com ele para ver se seu coração é verdadeiro, ou se ele é um cachorro mentiroso.”

“Meu irmão não mente!” Imogen disse indignada.

“Em seguida, tire dele algo que ele valoriza muito. Quando à hora estiver certa, finja que você a encontrou. E ele será grato a você eternamente.”

“Oh!” Imogen engastou. “Isso está completamente fora de linha! Fran, não escute uma palavra que este homem está dizendo!”

Loki continuou ignorando ela. Eu só esperava que o conselho terminasse logo, então eu poderia voltar aos tópicos de Tesla e os Vikings. “Finalmente, você deve trazer a ele muitos presentes. Algo para lhe dar valor aos olhos dele, e fazer ele te tratar como uma fonte de grande fortuna.”

Eu não pude me impedir de rolar meus olhos para seu conselho. Eu posso ser ingênua, onde encontros era o assunto, mas mesmo eu sabia que o que ele estava recomendando era completamente estúpido.

“Você precisa de um sério aconselhamento psicológico,” Imogen disse com uma fungada.

“Eu acabei.” Loki disse. “Agora que eu te dei de presente o meu conselho, você pode me agradecer e então eu vou embora.”

“Obrigada pelo conselho,” Não importa o quão horrível ele era. “Mas eu não estou bastante satisfeita de falar com você sobre Tesla e os Vikings.”

“Eu te disse minha resposta,” ele disse começando a andar se afastando. “Não há nada a que se discutir.”

Bem na hora eu me lembrei que eu não era tão impotente quanto ele pensava. Eu peguei o amuleto e segurei-o de modo que o sol brilhou sobre ele. “Reconhece isso?”

Seus olhos se alargaram enquanto ele dava um passo em minha direção, sua mão estendida. “O Vikingahärta! O que você está fazendo com isso? Ele é meu!”

“Nuh uh.” Eu segurei o valknut próximo a meu peito e dei a ele um sorriso vitorioso. “Que pena, lembra-se? O Vikingahärta é meu agora.”



“Fran,” Imogen sibilou entre seus dentes enquanto ela vinha para ficar perto de mim. “Não é sábio provocar um deus!”

Loki disse algo em uma língua que eu não entendia, mas o tom de sua voz significava o suficiente para me dizer que ele não estava me oferecendo uma oração pelo meu bem estar.

“Não se preocupe, eu estou no controle,” eu sussurrei para Imogen antes de me virar de volta para Loki com um sorriso agradável. “Entretanto, eu estou disposta a deixar você ter ele se você me devolver Tesla e enviar os fantasmas Vikings que eu invoquei para Valhalla.”

“Não,” Loki disse, e deu um outro passo em minha direção.

“Não? Como... não?” O Vikingahärta brilhou quente em minha mão, mas se ele estava esquentando por que eu de repente comecei a suar ou se era o aquecimento de seu próprio poder, eu não sabia.

“Não. Não, eu não vou libertar meu descendente para sua custódia, e não, eu não vou ajudar você com nenhum dos guerreiros. Você vai me dar o Vikingahärta para mim agora, ou você sofrerá as consequências.”

“Isso não é justo com Fran,” Imogen disse, seu queixo seguro alto. “Você tiraria tudo dela e não daria nada a ela em troca. Eu não posso permitir que você faça isso.”

“Você não pode me permitir? Loki disse sua voz de repente ficando muito, muito profunda. Tão alta que ecoou nas rochas atrás de nós, assustando as gaivotas acima no silêncio. “Você iria me ameaçar, imortal?”

Imogen deu a ele um olhar que eu tinha visto fazer outros homens ficarem de joelhos. “Eu vou proteger os interesses de minha melhor amiga de um deus mesquinho, sim.”

“Bah!” Loki acenou para Imogen. Sem nenhum som, ela caiu de costas na areia, quase batendo sua cabeça em um grande pedaço de madeira flutuando.

“Imogen,” eu gritei, caindo de joelhos próxima a ela para ver o quanto ela estava ferida. Eu senti seu pulso e vi com alívio que ele estava batendo forte e constante. Seus olhos estavam fechados, seu rosto calmo, mas era como se ela tivesse caído no sono. “O que você fez com ela?” eu perguntei olhando acima para Loki, pronto para pedir ajuda se ele a tivesse ferido.

“Simplesmente parei seus guinchos por uns poucos minutos. Ela é imortal. Ela não está ferida, apenas a enviei para dormir.”

“Se ela não acordar em um minuto, você vai ser um deus que se lamentará muito.” Eu prometi, lentamente ficando de pé.

Ele suspirou, seus olhos duros e brilhantes com fúria. “Mais ameaças. Muito bem, eu tenho uma para você mortal. Se você não me devolver a Vikingahärta, eu vou te tirar o que você mais valoriza.”

O frio apertou meu coração, um número de imagens perseguindo uma a outra através do pensamento em minha mente – Ben, minha mãe e pai, Tesla, Soren e Imogen... eu dava valor a todos eles muito. “Tirar? Tirar eles para onde?” O olhar que ele me deu fez o frio em meu coração virar gelo.



“Me dê o valknut agora, mortal Fran.” A voz vinda de sua boca parecia ter amplificado através de um megafone. Era tão alta que machucou meus ouvidos.

Eu dei alguns passos para trás, balançando minha cabeça lentamente, o pingente agarrado fortemente em minha mão. “Não, a menos que você me devolva Tesla e leve os fantasmas Vikings para Valhalla.”

Seus olhos se estreitaram. “Você sacrificaria aqueles que te são mais queridos por um pequeno e insignificante pedaço de jóia?”

“Não, eu não o faria.” Eu olhei rapidamente para Imogen, mas seu peito subia e descia normalmente, então eu percebi que Loki estava falando a verdade e que ela estava apenas dormindo. “Eu iria, no entanto, lutar com cada última respiração em meu corpo por eles. Se você quer este valknut, ou você vai ter que tirar isso de mim, ou me dar o que eu quero.”

Loki rosnou algo baixo e avançou para mim, mas o valknut, apesar de seu e com o poder dele infiltrado nele, evidentemente não gostava muito dele, pois de repente deslocou uma luz dourada avermelhada que fez Loki saltar para trás.

“Muito bem,” ele rosnou, seu corpo começando a tremular. “Nós faremos a coisa do jeito mais difícil.”

Ele tremulou até o nada antes que eu pudesse dizer algo. Um segundo ele estava lá e no outro tinha partido, uns poucos pontos cintilantes no ar para trás indicava que um deus tinha estado ali.

Imogen gemeu.

“Você está bem?” eu perguntei a ela, ajoelhando-me a seu lado. “Como você se sente?”

Ela esfregou sua cabeça. “Como se alguém tivesse me batido. O que aconteceu? Ew... eu estou deitada em cima de algas.”

Eu limpei ela e a ajudei a tirar as algas de seu longo cabelo loiro prateado, explicando o que Loki tinha dito e feito.

“Oh! Ele não vai escapar nos ameaçando desse jeito.” Ela disse seus olhos em fogo com a raiva.

“Espere só até que Benedikt ouça sobre isso!”

“Um. Yeah.” Um arrepio desceu em meus braços com a memória de Loki jurando que ele tomaria o que mais importava para mim. “Talvez nós não devêssemos contar a ele sobre isso.”

“Não contar a ele?” Imogen parou no meio do recolhimento das suas coisas para a invocação de Loki. “Fran, você não pode manter segredos de Benedikt de algo dessa importância.”

“Por que não, ele não parece ter nenhum problema em manter segredos de mim.” Eu entreguei seu cálice.

Ela derrubou a água dele e franziu a testa para mim. “Isso é diferente, e você sabe disso.”

Eu não via a diferença, na verdade, mas uma discussão sobre aquilo não ia fazer a nós nenhum bem naquele momento. Eu fiquei em silêncio enquanto ela andava lentamente de volta aos trailers. Imogen dando um sermão o tempo todo sobre ter confiança em Ben.



“Fran!” Imogen disse enquanto ela parava próxima aos degraus de seu trailer. Eu lhe entreguei as coisas que eu tinha pegado. “Você não ouviu uma coisa do que eu estava dizendo, não é?”

“Na verdade, sim.”

Ela abriu a porta do seu trailer, olhando para dentro para se assegurar que Ben não estava de pé, lançando as coisas sobre a cadeira próxima a porta. “Você não pode apenas não fazer nada sobre isso! Ignorar isso seria fazer isso embora.”

“Oh, eu sei disso. E eu não vou deixar de fazer nada.”

“O que você vai fazer então?” Ela perguntou.

Finnvid e Gils estavam deitados sobre cadeiras na área central, uma caixa de som entre eles, tomando um bronzeado enquanto escutavam música e bebendo o que parecia com uma caixa de cerveja sueca.

“Eu vou pedir a Sir. Edward para ajudar. Agora que eu sei com quem eu estou contra, eu só preciso descobrir um jeito de fazer Loki fazer o que eu quero.”

“Loki?” Finnvid perguntou. Olhando acima da revista com mulheres em topless em todas as suas páginas. “Você o invocou? Ele gostou do sacrifício dos muitos pequenos hambúrgueres que fizemos em seu nome? Ele irá nos ajudar a chegar a Valhalla?”

“Sim, eu não tenho nenhuma idéia e não. Ele está sendo muito chato e eu estou indo ter uma briga com ele.” Eu disse enquanto eu marchava para além dos dois fantasmas.

“Gils, acorde,” Finnvid disse, batendo em seu amigo na cabeça com a revista. “A deusa Fran está indo fazer guerra contra Loki. Nós devemos ajudá-la!”

“Não, isso não é uma guerra...”

“Idag dörvi!” Finnvid gritou a plenos pulmões. “Nästa hallpats: Vallhall!”

“Shhhh!” Eu sibilei, botando a mão sobre a boca dele. “Algumas pessoas dormem até tarde! E o que você disse?”

“Hoje nós morreremos. Próxima parada: Valhalla,” Finnvid disse por debaixo de minha mão. Eu puxei ela de volta e deixei ele falar desde que ele não falasse mais alto. “Ah, viu? Os outros vieram.”

“Oh, ótimo, eu só disse que eu... Não, não, ponha pra baixo o arco, Isleif.”

“Finnvid nos chamou.” Isleif disse, arfando um pouco já que ele tinha corrido desde a costa. Atrás dele estavam Ref e Ljot, com Eirik emergindo a pleno galope da floresta, enfiando sua blusa dentro de suas calças de couro. “Nós vamos para batalha?”

“Não! Batalha não!”

“Sim!” Finnvid disse, acenando seu braço para os outros fantasmas Viking enquanto eles se materializavam e emergiam de várias partes da ilha, todos atraídos por seu grito de guerra. “A deusa Fran vai a guerra contra Loki! Será uma batalha como nenhuma outra!”

“Você pode dizer isso de novo.” Eu murmurei debaixo da minha respiração.



Capítulo 13

“Primeiro, você deve atrair Loki para dentro de uma área em que ele esteja desprotegido,” Eirik disse, chacoalhando uma caneta que não escrevia. Ele fez um som aborrecido e jogou ela fora com bloco de papel que ele tinha tirado de meu trailer. “Gils, você está com seu laptop?”

“Sim, bem aqui,” Gils disse, puxando um pequeno laptop branco. Ele o colocou abaixo em uma das mesas de piquenique. O resto dos Vikings grudados ao redor dele para olhar por cima de seu ombro.

“Você compraram um laptop ontem?” Eu perguntei, tendo um pouco de dificuldade em tentar dar conta do pensamento de fantasmas de mil anos com computadores.

“Dois. O meu está recebendo um upgrade de memória e uma entrada fireware²⁴, e deve estar pronto hoje mais tarde.” Eirik respondeu enquanto Gils acessava um programa gráfico. Ele o fez desenhar um mapa grosseiro da área. “Nós precisamos de um bom lugar para emboscá-lo. Que tal a barraca principal, onde as wiccans fazem seu círculo? Ela é fechada em três lados.”

“Olha, eu realmente aprecio que todo mundo pense em me ajudar, mas sabe, provavelmente vai ser mais fácil para eu fazer isso por mim mesma,” eu disse a eles, mas ninguém prestou nem um pouco de atenção em mim.

“A deusa Fran pode atrair ele para dentro da área hoje à noite, quando o sol estiver baixo, então o poder de Loki estará fraco,” Isleif explicou. “Então quando ele estiver na posição, nós atacamos.”

“Eu vou cortar sua cabeça.” Gils disse.

“E eu vou cortar o seu baço.” Ljot brandiu uma faca de caça com grande prazer.

Os olhos de Isleif se iluminaram. “Eu irei atirar nele tantas flechas que irão perfurar todos os órgãos principais.”

“Isso é um desejo realmente doce, caras.” Eu disse, tentando de novo os fazer verem o motivo.

“Mas é de um deus que nós estamos falando, lembrem-se? Eu sei que vocês doze são grandes e Vikings maus, mas o namorado de Tallulha, Sir Edward, disse que Loki não era nada que ele tinha visto antes, e ele tem todo aquele poder. Então eu acho que vocês não vão ser capazes de derrotar ele se vocês o emboscarem.”

“A deusa Fran tem um ponto,” Finnvid disse pensativamente, olhando para Eirik.

“Hmmm, talvez ela tenha. Loki ainda tem muito poder. E não pode ser ruim ter alguma ajuda. Muito bem – Torir, você e Ref invoquem os Vangarians.”

“Os quem?” Eu perguntei.

“Vikings, de certa forma. Eles navegaram principalmente para a Rússia,” Eirik explicou. “Nós costumávamos guerrear com eles, mas nós iremos nos juntar na batalha contra Loki. Hoje à noite, quando o sol estiver mais baixo, a deusa Fran irá atrair Loki para nossa armadilha, e nós o pegaremos de surpresa, matando ele de uma vez por todas.”

²⁴ N/T: Firewire card – cartão firewire – seria o equivalente a uma entrada USB, hoje tão comum em todos os computadores, mas em 2006 seria um top de linha.



Os outros fizeram barulhos felizes de concordância. Eu queria dar uma pancada forte na cabeça de todos eles com um pequeno machado de decapitação para mulheres. “Sheeesh! Qual parte do ‘ele é um deus’, vocês não entenderam? Vocês não podem matar ele! E mesmo que vocês pudessem eu não quero ele morto – eu só quero que ele me dê Tesla de volta e envie vocês para o seu destino.”

Instantaneamente doze rostos de Vikings ficaram desapontados.

“Oh, pelo amor de Deus... olha, mesmo se eu concordasse com este plano – e eu não vou! – eu não poderia ajudar. Eu tenho um encontro com Ben hoje a noite, lembram-se?”

“O grande encontro,” Gil disse, franzindo seus lábios. “A deusa não deve perder isso.”

Isleif assentiu. “É importante.”

Eirik andou de lá para cá por alguns segundos. “Muito bem. Vamos usar alguma outra isca que não seja a deusa para derrubar o deus Loki. Então quando nós o tivermos...”

“Eu vou cortar fora o seu fígado, cozinhá-lo na frente dele, e farei ele o comer enquanto ele ainda estiver esfumaçando.” Disse um Ljot entusiasmado.

“Nada de cortar fígado!” Eu gritei.

“Então nós vamos mantê-lo prisioneiro enquanto a deusa termina seu encontro e possa forçar nele a sua vontade.” Eirik disse, balançando sua cabeça para Ljot. Eu podia jurar que ele murmurou algo a Ljot sobre mais tarde eles tirarem o fígado de Loki, mas isso podia ter sido minha imaginação paranóica.

“Tanto faz. Só não matem, nem cozinhem fígado e não mexam com ninguém da Feira Gótica. Se eu ouvir mais uma queixa de Absinthe sobre vocês...”

Eu atirei a eles olhares significativos. Todos eles, cada um deles, tentou parecer inocentes.

“Nós não violamos, pilhamos, saqueamos ou assassinamos ninguém nesses dias.” Finnvid resmungou. “Bem... nós pilhamos a Mcdonalds noite passada para o sacrifício.”

“E eu posso ver o quão bem isso fez,” eu respondi, fazendo uma nota mental para descobrir se eles tinham deixado algum dinheiro para os sacrifícios de hambúrgueres.

“Você agora vai, deusa, e fique pronta para seu encontro,” Eirik disse, me enxotando quando eu tentei ver o que Gils estava teclando tão ocupado em seu laptop. Quando ele tinha aprendido a usar um? Sem mencionar aprendido a digitar? “Nós vamos cuidar de tudo por aqui.”

“É disso que eu tenho medo.”

“Nós vamos invocar os Vangarians para nos ajudar a pegar o deus Loki. Nós não vamos matar ninguém. Nós vamos esperar você estar de volta do seu encontro antes de torturarmos ele. Viu? Tudo sob controle. Vá e tenha seu encontro.”

Eu olhei para a posição do sol no céu. “Eu tenho cinco horas antes de ficar pronta para meu encontro. Por que ao invés disso eu não posso ajudar vocês?”

“Você é uma deusa!” Eirik disse em uma voz preenchida com um falso choque. Ele agarrou meu



cotovelo e me empurrou para o lado oposto da direção de Gils e seu laptop. “Nós nunca pediríamos para você se ocupar. Isso seria errado.”

“Uh huh.” Eu me deixei ser levada, mas só por que eu não queria pensar muito que os Vikings podiam ferrar as coisas tanto quanto eles prometeram que ninguém seria morto ou tostado.

“Nós te veremos mais tarde, quando a armadilha estiver pronta para o deus Loki.” Eirik soltou meu braço e me deu um pequeno impulso.

Eu parei e dei a ele um pequeno olhar. “Tudo bem. Mas fique longe de problemas! Estou indo falar com Sir Edward enquanto vocês fazem seus grandes planos. Apenas lembrem-se! Nada de matança! Nada de mutilar! Nada de destruição total!”

“Siga seu caminho, deusa.” Eirik disse com um último empurrão. “Nós temos trabalho a fazer.”

Eu tinha muito o que fazer, mas eu pus esse pensamento de lado e fui para o trailer de Tallulha. Eu calculei que era muito importante falar com Sir Edward sobre o que ele sabia sobre deuses nórdicos do que limpar meu trailer.

Minha mãe tinha outras idéias.

O que você está fazendo?

Limpando o banheiro de nosso trailer. Mamãe me pegou quando eu estava saindo de Tallulah. Como você está se sentindo?

Bem como sempre. O que você estava falando com Tallulah?

Eu estava falando com Sir Edward sobre deuses nórdicos. Eu dei na parede do banheiro um último esfregão com a esponja e achei que estava bom, jogando as coisas de limpeza no balde que nós mantínhamos no armário debaixo da pia.

Ah, Imogen me disse o que aconteceu entre você e Loki esta manhã. Você deveria ter me chamado. Eu não gostei da idéia de vocês duas enfrentando um deus.

Eu bufei enquanto eu olhava lá fora. Os Viking tinham desaparecido há um tempo. Eles partiram quando mamãe me encontrou e me arrastou para a limpeza forçada. Eu achei que eles estavam chamando seus amigos fantasmas para ajudá-los com Loki. *Primeiro de tudo, foi cedo pela manhã e você estava dormindo.*

Fran, você pode me acordar se você precisar de mim.

Eu sei disso, mas nós não precisávamos de você. Nós estávamos com tudo sob controle.

Foi à vez de Ben bufar. *É por isso que Imogen foi golpeada com uma magia para dormir?*

Ela não foi ferida. Eu teria te chamado se ela tivesse sido machucada.

Apesar de tudo...

Sir Edward disse que a única maneira de um deus cumprir seus desejos é utilizar seu poder contra ele, eu disse, interrompendo o que com certeza ia ser outro sermão machista.

Você está mudando de assunto. A irritação ecoou em minha cabeça com as palavras.



Eu ri e fui para a minúscula cozinha do trailer. Com apenas algumas bancadas, um minúsculo fogão, e um pequenina pia, não me levaria muito para limpar ela. *Yep. Você acha que o valknut vai ser poderoso o suficiente para utilizar contra ele?*

Ben ficou em silêncio por um momento. *Eu vou ver isso.*

Eu fiz uma careta enquanto eu torcia um pano de limpeza. *Tem alguma coisa errada? Você parece distraído. O que você está fazendo?*

Tomando um banho.

Oh! Por alguma bizarra razão, um corar minúsculo esquentou minhas bochechas. Agora mesmo?

Sim. Por quê? Você não acredita em mim?

Claro. É só... Que é meio estranho falar com alguém enquanto ele está nu e ensaboado.

Seu sorriso lento infiltrou-se em minha mente. *Você gostaria que eu provasse isso?*

Provar? O que você quer dizer?

Uma sensação inundou minha cabeça, a sensação de Ben acariciando com suas mãos seu peito molhado e ensaboado, seus longos dedos deixando uma trilha enquanto elas deslizavam abaixo de seu externo para sua barriga. A imagem era tão forte, tão clara em minha mente, minhas próprias pontas dos dedos vibrando como se elas estivessem tocando ele.

Oh cara. Você é... oooh.

Eu estava pensando em beijar você a alguns segundos atrás. Agora eu estou imaginando você me tocando. Seus dedos espalhados sobre sua barriga. A combinação do que ele estava pensando e sentindo fez meu próprio estômago virar em excitação. Mas o que eu queria muito é que você me toque aqui.

Suas mãos deslizaram mais baixo, o sabão tornando sua pele molhada, seda escorregadia. Eu arfei, meus olhos quase saltando quando ele começou a lavar suas partes de homem. Ok, eu não sou uma idiota, eu sabia que ele tinha aquelas partes. Eu sabia o que elas eram, tendo sido informada por uns bons anos sobre sexo e coisas como aquela, e eu não acho que isso era uma grande coisa. E embora eu estivesse secretamente interessada em saber como Ben – tudo de Ben – se parecia, eu não estava pronta para *ele* saber que eu queria saber.

Isso é demais para você? Ele perguntou enquanto ele se ensaboava. *Se você quiser eu irei parar.*

Bom... você tem que tirar o sabonete, então eu não acho que você possa parar agora mesmo. Eu disse, minha boca aberta enquanto eu ficava lá, tentando não deixar ele ver o quanto eu estava interessada.

Eu quis dizer parar de compartilhar a mim mesmo com você. Sua voz era quente em minha cabeça, tranquilizante e, ainda assim, mexendo com algo profundo dentro de mim.

Minha mãe entrou no trailer. Davide seguindo de perto. “Já terminou? Isso não levou muito tempo.”

Só porque eu não quero ter sexo com você isso não significa que eu não estou... um...



Curiosa?

Yeah.

“Fran? Você está bem? Você está com uma expressão estranha no rosto.”

A sensação da água quente que descia sobre o corpo dele era tão vivida em minha mente quanto ele. *Há algumas coisas que eu não posso dividir com você, Fran. Mas todo o resto que eu tenho é seu, incluindo meu corpo. A qualquer hora que você estiver pronta para isso.*

“Querida? O que há de errado?”

Eu pisquei algumas vezes para me livrar da visão do corpo nu e molhado de Ben. Minha mãe parada em frente a mim, olhando. “Você está bem? Você está ofegante. Se você não fechar a boca você vai engolir mosquitos.”

“Yeah. Eu só estava... uh... pensando em uma coisa.”

“Hmm.” Ela me deu um olhar suspeito, mas passou por mim. “Por que você não coloca aquelas coisas pra lá. Eu quero ter uma conversa com você.”

Eu afastei as últimas coisas de limpeza, e me sentei no sofá enquanto ela descarregava suas coisas de invocação. Ela conversou como o dia do círculo tinha terminado, e as mesmas coisas estranhas que eu tinha escutado uma centena de vezes até que eu mentalmente abaixei sua voz em alguns decibéis.

Que tal em duas horas? Eu perguntei a Ben, tentando um tom leve e divertido, mas eu suspeitava que ele soubesse que estava com minha língua salivando e secando para não babar.

Para nosso encontro, você quer dizer?

Sim. E nada mais. Eu não estou pronta para aquilo ainda.

Eu sei querida. E você sabe que eu não vou apressar você. Eu esperei mais de duzentos anos por você. Eu posso esperar um pouco mais até que você esteja confortável com o pensamento de intimidade física.

Eu nunca tinha falado com ninguém desse jeito antes, e eu tinha uma estranha sensação que eu deveria estar embaraçada por estar falando sobre sexo, sem mencionar que mais ou menos assisti a Ben tomar um banho, mas eu não estava. Ben era diferente de qualquer outra pessoa, e não só por que ele era um vampiro. Ele era... Certo.

Obrigado

Huh?

Eu acho que você é a pessoa certa para mim também.

Pare de escutar escondido! Eu gritei, mortificada.

Ele riu. *Eu não estava. Você estava se projetando para mim. Se você não quer que eu escute seus pensamentos, você terá que protegê-los.*



Oh ótimo, agora eu sou uma estação de rádio. Bem, WFRAN está fora do ar agora. Eu te vejo daqui a pouco.

“Fran? O que tem de errado com você hoje?”

Eu arrastei minha mente de Ben e percebi que mais uma vez, de novo, minha mãe estava em pé em frente a mim, evidentemente estando esperando por minha resposta a uma pergunta que eu não ouvi. “Desculpe. Eu só estava pensando em algumas coisas.”

Seus lábios se estreitaram. “É Ben, não é? Você está pensando nele.”

Eu decidi que se podia funcionar com Ben, podia funcionar para mim. Eu não disse nada, só olhei para minha mãe.

Seus lábios se apertaram ainda mais. Eu jurei para mim mesma que não importasse o quanto ela fizesse alarde de Ben ou de mim, eu não iria me abalar, me arrastando com ela.

As coisas entre nós tinham estado forçadas e tensas desde a nossa última briga, e embora eu soubesse que ela estava errada sobre Ben, eu não via nenhuma maneira de convencê-la disso. Ela só tinha que ver por si mesma o cara de confiança que ele era.

“Muito bem,” ela disse se sentando do lado oposto da pequena mesa. “Agora é uma boa hora para discutir sobre esse encontro que você vai ter hoje à noite.”

Eu continuei sem dizer nada. Eu, no entanto, com certeza pensei em um monte de coisas. Eu pensei em tantas, e pensei nelas com tanta disposição e frenesi, que eu tive que checar duas vezes primeiro para ter certeza que eu não estava transmitindo para Ben.

Mamãe tomou um profundo fôlego e deixou-o sair lentamente. “Eu não vou dizer que lamento pela discussão que nós tivemos na outra noite, primeiro por que eu não acredito que eu tenha que me desculpar por tomar conta da minha filha e me preocupar com seu bem estar e segurança, mas também por que eu posso ver pelo olhar mal humorado em seu rosto que isso não fez nenhum bem.

Eu lutei pela urgência de tocar em meu rosto. Mal humorada? Eu? Eu não estava me sentindo mal humorada. Cansada, sim; desconfiada, ah sim. Mas mal humorada? Nope. Não esta garota.

“Entretanto, eu acredito que uma coisa boa veio com aquela cena feia – eu sei agora da profundidade de seus sentimentos por Benedikt.”

Estava na ponta da minha língua dizer a ela que eu não sabia que ela sabia, por que nem mesmo eu sabia como eu me sentia em relação a Ben, não do jeito que ela quis dizer, pelo menos. Meus sentimentos por ele eram ainda confusos e mais ou menos em suspenso. Oh, eu gostava dele. Eu gostei de como ele compartilhou a si mesmo no banho. Eu realmente gostava de beijar ele. Mas qualquer coisa, além disso, era ainda território desconhecido.

“Quanto a sua acusação de que eu não confio em você –” Mamãe parou por um minuto e franziu a sobancelhas para mim.

Tanto para não falar da briga.

“ – eu queria que você soubesse que eu confio em você. Se eu não confiasse eu não permitiria que você fosse a esse encontro.”



Minhas costas se endireitaram com aquele negócio de “permitir”, mas eu decidi deixar para lá. Um briga agora só chatearia nós duas ainda mais. “Bom,” eu disse finalmente, imaginando que ela ficaria irritada se eu mantivesse a marca registrada de silêncio de Ben.

Ela deu outra respiração profunda e utilizou os nós de uma mão para esfregar suas têmporas. “Como uma mulher e como uma mãe, entretanto, eu sei que tipo de problemas você pode conseguir se colocando em uma posição de fraqueza com um homem – eu não estou falando especificamente de Ben aqui. Sair com um homem em um encontro é uma das horas que você está vulnerável ao ataque: sexual, físico e mental.”

“Eu já te falei,” eu disse, mantendo minha voz deliberadamente calma. “Ben e eu não vamos fazer sexo. Ele não vai me atacar física ou mentalmente por que eu sou a Amada dele. Isso significa que ele realmente não pode, mesmo se ele quisesse, o que ele não vai fazer.”

Mamãe piscou para a palavra “Amada”, mas não disse nada sobre isso. “Há certas coisas como estupro, querida. Há drogas que os homens podem dar a garotas que as derrubam enquanto eles podem estuprá-las.” Eu comecei a abrir minha boca para protestar a inocência de Ben em algo tão ridículo, mas ela levantou sua mão. “Não, me escute. Eu sei que você acha que nenhuma dessas coisas pode acontecer com você, e a deusa sabe que eu peço que não aconteça. Mas eu quero que você esteja preparada para qualquer tipo de ataque a você, não importa de quem.”

Eu mordi meu lábio para impedir de dizer a ela que eu podia cuidar de mim mesma. Ela alcançou algo atrás dela e agarrou uma pequena bolsa, puxando dela alguns itens.

“Isto,” ela disse, segurando uma pequena caixa preta. “é spray de pimenta. Não vai causar nenhum dano permanente, mas colocar em lentidão quem ataca você.”

Eu peguei o spray de pimenta sem comentários. Eu na verdade tinha desejado algo assim antes, mas nunca tive necessidade dele.

“Este é um amuleto Green Tara.” Minah mãe segurou acima uma corrente com uma pequena pedra de amuleto pendurada nele. Ela o deslizou por sobre minha cabeça. Eu segurei a pedra do amuleto para que eu pudesse vê-la – era uma mulher que se sentava em um estilo de lótus, como uma pequena versão do Buda. “Isso é uma barreira e significa proteção. Isso deve manter você segura de quaisquer poderes das trevas. Mantenha-o com você o tempo todo. E finalmente...” Ela puxou de um longo estojo de couro uma faca grande. “Se o spray de pimenta e o Green Tara não forem suficientes para deter alguém, isso deve. Eu não tolero a violência contra os outros, como você sabe, mas auto proteção não compreende essa regra.”

“Ok,” eu disse empurrando a faca para longe, quando ela a empurrou para mim. “O spray de pimenta eu vou levar, por que é legal. A mulher buda verde eu vou levar também, por que isso fará você feliz. Mas eu não vou sair por ai com o equivalente de uma espada para mim!”

“Fran, isso é para sua própria...”

“Eu sei.” Eu disse, ficando de pé. “E eu agradeço. As duas primeiras são ótimas. Eu não vou deixar Ben me passar nenhuma pílula, não que ele o faria. Eu não vou entrar em um beco escuro com ninguém. E eu não irei entrar em nenhum carro de estranhos, ok? Já terminou? São quase seis, e eu tenho que me trocar para ler as palmas, então eu posso terminar mais cedo e ficar pronta para meu encontro.”

Ela não tinha terminado é claro, mas eu não esperei para ela terminar, antes eu me vesti para minha hora de leitura de palma. Ela continuou a me alertar até o momento que eu sai do trailer.



“Mãe, é só um encontro, só um encontrinho, não o fim do mundo.” Eu disse enquanto eu abria a porta e saía pelas escadas. Ela ficou em pé na entrada me dando o mesmo olhar preocupado que ela tinha estado me dando pela última meia hora. “Pare de se preocupar. Está tudo sobre controle, ok? Nada de ruim vai acontecer.”

“Mulheres e crianças para as colinas!” Finnvid gritou enquanto ele corria vestido em seu traje original de Viking de couro e lã, sua enorme espada brilhando em uma mão enquanto ele corria para a praia. “Anfall! Anfall! Todos os homens às armas, estamos sob o ataque dos Vangarians. Para Valhalla!”

“Exceto, é claro, se os Vikings que Eirik chamou para ajudar nos ataque,” Eu disse com um sorriso fraco.

Mamãe apenas olhou.



Capítulo 14

“O quanto é ruim?”

Eirik olhou por cima de seu ombro para mim. Ele estava meio escondido atrás de uma rocha, gritando ordens para seus homens enquanto eles tomavam posições defensivas. “Deusa Fran, você não deveria estar aqui. Volte para seu acampamento.”

“Esses caras não eram para estar ajudando você com Loki?” Eu espreitei por cima da rocha os cinco barcos que estavam subindo e descendo sobre as ondas, cerca de vinte metros da costa.

“Aquilo é o que chamam de navios dragão²⁵?”

Eirik rolou seus olhos por um momento antes de pegar um walkie talkie e rosnar uma ordem nele. “Você tem visto muito filme. Eles são grandes navios, navios tradicionais Vikings. Sim, nós chamamos os Vangarians para nos ajudar, mas evidentemente eles estão com ciúmes quando eles ouviram que você nos levou as compras e agora eles desejam pilhar nossas finas posses.”

Uma seta passou zumbindo por nós, com um estranho barulho.

“Seta,” Ljot disse prestativamente, enquanto ele passava trotando por nós, uma trombeta de chifre em uma mão, uma arma de paint ball na outra.

Eu fechei meus olhos por um minuto. “Por favor, me diga que você não irá os deixar passarem para a Feira.”

“Não, é claro que não,” Eirid disse, me atirando um olhar irritado. “Há apenas vinte cinco deles. Nós podemos dar conta deles facilmente.”

O walkie talkie voltou com um barulho de estática. Eirik escutou atentamente por um minuto, e então respondeu em sueco.

“Bom, por que se houver mais algum incidente, eu não acho que Absinthe vai ficar muito feliz. Merda. Eu estou atrasada, eu dou uma olhada em vocês mais tarde para ver como as coisas estão indo.”

“Divirta-se em seu encontro. Nós estaremos aqui com Loki quando você retornar.” Eirik disse, enfiando uma espada entre seus dentes enquanto ele agarrava sua espada e saltava por sobre a rocha para correr para onde os grandes barcos estavam aportando.

Eu balancei minha cabeça e me apressei para a Feira, imaginando pela milésima vez por que as coisas nunca pareciam vir facilmente para mim.

Uma hora depois eu estava no meio de uma explicação para uma mulher dizendo que eu não era responsável por sua mão dizer que ela iria ter três filhos quando um homem pulou sobre minha mesa de leitura e decepou minha cabeça.

Ou melhor, ele tentou.

“Heil!” Eu gritei enquanto a espada balançava direto para mim. Eu joguei minhas mãos para proteger a mim mesma, só percebendo, enquanto ele começava o segundo impulso, que eu podia ver parcialmente através dele. Eu estreitei meus olhos para o Viking. “Eu não reconheço

²⁵ N/T: Dragon ships – navios vikings com decorações cerimoniais em forma de uma cabeça de dragão.



você. Você não é um dos homens de Eirik, é? Eu aposto que você é um daqueles Vangarians que ele chamou. Você quer parar de jogar essa espada através de mim? É irritante!”

Havia três pessoas na fila atrás da mulher assentada em minha mesa. Todas as quatro olharam com espanto enquanto o fantasma Viking se virava em direção a eles. Ele estava vestido como Eirik e seus homens, ele tinha o peito nu, vestia um pedaço de pele envolvido ao redor de suas costas, e tinha calças de tecido sobre leggings de couro, mas diferente dos meus Vikings, ele era parcialmente translúcido.

As pessoas na fila arfaram quando o fantasma Viking se atirou para fora da mesa para correr para dentro da multidão perambulando em torno da Feira. Algumas pessoas gritaram quando ele tentou decapitar uma pessoa, estripar outra, e cortar em pedaços um cara e uma garota góticos com idênticos piercings faciais, embora a maioria das pessoas aplaudisse. Como quando Eirik e seus homens noutro dia, os visitantes pensaram que os Vikings eram parte dos atores da Feira Gótica.

“Me desculpe, vou ter que fechar mais cedo,” eu disse as pessoas esperando por mim para ler suas palmas. “Nós estamos tendo um pequeno problema com nossos... er... Vikings. Desculpe. Eu estarei aqui de novo amanhã à noite.”

Dois ainda mais estranhos Vikings correram pelo corredor, gritando o que eu presumi que eram gritos Vikings de guerra, tentando matar com suas espadas quantas pessoas eles pudessem.

“Fabuloso efeito especial,” eu ouvi um cara dizer em um sotaque inglês. “Direto de Hollywood. Você acha que eles são hologramas?”

“Deve ser,” seu amigo respondeu, observando curiosamente enquanto um dos fantasmas Vikings apunhalava uma espada em seu corpo várias vezes. “Dos bons. Eu me pergunto onde o projetor está?”

“Em cima dos postes de iluminação,” eu menti, apontando para o mais próximo de luzes que iluminava o corredor.

“Ah” Ambos acenaram. Eu avistei um conhecido, e parecendo muito mais sólido Viking e corri para interceptar ele. “Isleif o que está acontecendo? Eu pensei que vocês iam segurar seus amigos na praia?”

“Eles não estão materializados.” Ele respondeu, atirando seu arco por cima do seu ombro. “Nós estamos. Nós não podemos impedi-los mais do que eles podem nos ferir.

“Ah, pelo amor de Deus... O que nós vamos fazer.”

“Ref, Gils e eu estamos tentando cercá-los. Uma vez que eles estiverem juntos, Eirik pode dizer a eles o nosso plano de lutar contra Loki. Eles vão gostar disso. Nós vamos invocar Loki então, e prender ele até depois de seu encontro.”

Meu encontro estava começando a parecer que nunca iria acontecer. “Como esses caras que não podem interagir fisicamente com a gente vai nos ajudar com Loki?”

“Ele é um deus,” Islei disse, gritando algo e apontando na direção dos últimos dois fantasmas Vikings enquanto Gils corria. “Deuses tem presença em ambos os mundos espiritual e mortal. Um fantasma não materializado pode tocá-lo.”

A distância uma trombeta soou.



“Ah, ótimo, o que é agora?” Eu perguntei, olhando para um fantasma enquanto ele parava a tempo suficiente para tentar cortar minhas pernas.

Isleif virou sua cabeça para o lado enquanto ele escutava a explosão da trombeta diminuindo. “Mais Vangarians.”

“Mais? Não! Nós temos o suficiente!”

“É melhor eu ir ajudar Eirik,” Isleif disse, girando ao redor. “As coisas podem ficar feias se todos decidirem não cooperar.”

“Tudo bem, todos vocês, parem isso,” eu gritei, batendo minhas mãos juntas na esperança dos fantasmas prestarem atenção em mim. Era inútil. “Você aí, com a pele de leopardo – se manda! Pare de apunhalar as pessoas.”

Desdemona irrompeu de sua cabine, em frente a mim, seus olhos selvagens. O fantasma com a pintura de leopardo olhou para ela enquanto ela corria em direção aos trailers.

“Bem, ok, você pode apunhalar ela. Mas deixe os turistas em paz!”

O Viking sorriu e disparou atrás de Desdemona.

Ben! Eu gritei, desesperada por algum apoio.

Ele não respondeu por alguns segundos. *Qual o problema, Fran? Sua mãe está te dando outro sermão?*

Ela deu um mais cedo. São os fantasmas Vikings! Eles estão enfurecidos!

Eu falarei com Eirik, ele disse.

Não, não são aqueles fantasmas... Estes são amigos deles. Ou inimigos, eu não tenho certeza. Eles não estão materializados então eles não podem fazer nada fisicamente; mas eles estão correndo pela Feira tentando matar todo mundo e atraindo atenção, e a qualquer minuto Absinthe vai perceber...

“Francesca!” Uma familiar voz feminina tingida com um sotaque alemão alto. Eu girei.

Tarde demais. Onde você está? O que você está fazendo?

Eu estava jantando, ele disse ironicamente. Eu tive um momento de distração enquanto eu percebia o que isso significava, embora sua escolha de comida não fosse à preocupação atual. *Eu estou indo ajudar você*

Obrigada. Nós vamos precisar dela.

“O que está acontecendo com seus fantasmas?” Absinthe exigiu enquanto vinha em minha direção. “Eu não disse a você para fazê-los pararem esse comportamento? Eles estão aborrecendo os clientes!”

“Me desculpe, esses não são meus fantasmas, eles são... uh... amigos. Nós estamos tentando refrear eles, mas...”



Naquele momento, um bando de mulheres em motos rugentes entraram no terreno da Feira. Elas não pararam no estacionamento; elas vieram direto através dele e para o corredor central.

“Fran!” Uma mulher na garupa da primeira moto se inclinou e acenou. Imogen usava um capacete, mas eu a reconheci através da proteção esfumada. Ela arrancou o capacete e deu um largo sorriso. “Olha o que eu encontrei para você!”

A primeira moto veio para parar bem em frente de Absinthe e eu. Uma motociclista acenou para mim. “Pelo que eu entendi que Imogen disse, você precisa de ajuda com guerreiros perdidos?”

“Er..” Eu olhei da loira – cerca de dois metros de altura, mais alta até mesmo do que eu! – para Imogen.

“Está é Gunn,” Imogen disse, apresentando sua amiga. “Ela é uma Valkiria.”

“Oh! Excelente! Eu estava me perguntando como entrar em contato com vocês.”

Gunn assentiu. “Nós estávamos em um resort em San Tropez fazendo um pequeno retiro, mas Imogen nos convenceu que isso era uma emergência. Onde estão os guerreiros?”

“Valkyias?” Absinthe perguntou, enquanto olhava todas as outras mulheres paradas em motos. “Você trouxe para a minha feira as Valkirias?”

Cinco vikings perseguiam, passando por nós, um grupo de turistas.

“Valkirias,” Gunn disse, virando para suas companheiras. Ela apontou para os fantasmas perseguindo os turistas. “Guerreiros!”

Eu não direi que eu nunca mais terei uma visão mais estranha do que mulheres deusas nórdicas em jaquetas de couro e botas de salto agulha montando motos, perseguindo de igual para igual antigos fantasmas nórdicos, mas isso era algo que eu não esqueceria por um longo tempo. As Valkirias não tiveram nenhum problema em agarrar os fantasmas Vikings enquanto eles iam e vinham na multidão, apanhando os fantasmas. Elas apenas estendiam suas mãos, seguram, e davam uma pequena sacudida que dissolvia os fantasmas para o nada. A maioria dos turistas estavam plantados juntos em grupos, observando, aplaudindo e gritando cada vez que um dos fantasmas era acuado.

“O que elas estão fazendo?” Eu perguntei.

“Mandando eles para Valhalla.” Gunn respondeu.

Imogen tinha colocado Absinthe de lado e estava explicando para ela o que estava acontecendo, virando-se para me transmitir. “Eu não sou a pessoa mais inteligente por encontrar Gunn e as Valkirias para tomar conta do problema? Agora você não precisa da ajuda de Loki.”

Exceto, é claro. Eu queria Loki em meu poder, então eu poderia forçar ele a me dar Tesla.

“Brilhante,” Eu disse, reunindo um sorriso que eu particularmente não sentia. Eu não machucaria os sentimentos de Imogen por nada nesse mundo.

“Agora,” Gunn disse, se virando para mim. “Enquanto elas estão cuidando dos Vangarians, por que você não me leva ao grupo que Imogen me falou. Nós gostaríamos de voltar ao nosso resort tão rapidamente quanto possível. A uma prova de camisetas molhadas que eu sei que minhas garotas podem vencer.”



Gunn olhou abaixo para seu peito com carinho por um momento.

Eu pisquei para seus seios. “Hum... sim. Meus Vikings estão na praia, tentando controlar os outros, então eles poderiam armar uma armadilha para Loki, mas uma vez que eles tiverem feito com que...”

“Pegar Loki numa armadilha?” Gunn gritou.

“O que eu posso fazer para ajudar?” uma profunda, suave, voz aveludada perguntou atrás de mim.

“Ben!” Eu girei ao redor, sorrindo com alívio ao ver ele. “Nada por agora. Imogen trouxe as Valkirias para ajudar com os fantasmas.”

Ele levantou uma sobrancelha escura e olhou para sua irmã. “Eu não sabia que ela sabia como chamá-las.”

Ela sorriu de volta para ele, piscando. “Você não sabe do que é capaz até que você tente. Na verdade, Fran me deu a idéia ao invocar Freya. Eu liguei para algumas amigas na Itália, e consegui localizá-la, e ela me deu o número do celular de Gunn. Eu liguei e disse que precisava de sua ajuda, e voilá! Resposta instantânea!”

Eu abri minha boca para perguntar como na terra ela sabia que uma Valkiria teria um celular, mas decidi não perguntar. Se meus Vikings podiam se viciar em McDonalds e utilizar um laptop para planejar uma estratégia de batalha, por que seria tão estranho Valkirias sendo convocadas por uma chamada telefônica ao invés de uma invocação?

“Meus Vikings estão lá, além da barraca principal, lá embaixo na praia.” Eu disse, direcionando Gunn para a área onde eu tinha visto Eirik pela última vez.

“Excelente! Vamos pegá-los.” Ela disse, apoiando sua moto contra um poste de luz. Ela retirou um par de luvas de couro e marchou, Imogen na sua cola. Absinthe piscou algumas vezes, me lançou um olhar e correu na direção oposta.

Ben olhou para mim, “Você vai ficar bem?”

“Sim, eu vou. É só que...” Eu mordi meu lábio inferior. Ben o puxou gentilmente de entre meus dentes com um roçar de seu polegar.

“É só o que?”

“Eu quase odeio os ver partirem. Eles são legais. E eles estavam tentando ajudar.”

Ben riu e colocou sua mão em minhas costas, me dando um pequeno empurrão à frente. “Você tem um coração mole. É uma das coisas que eu mais admiro em você.”

Eu suspirei enquanto nós fazíamos nosso caminho através da multidão, em direção a praia. Eu sabia que eu estava sendo boba – Eirik e seus homens *queriam* ir para Valhalla. Era só correto que eles devessem ir para lá. “Eu estou feliz que você o admire, mas é chato na maior parte das vezes. As coisas que importam tanto... ah, não, o que é agora?”

Ben e eu começamos a correr quando nós ouvimos três trombetas dispararem simultaneamente. Só levou alguns minutos para alcançarmos a área da praia de onde eu tinha visto Eirik pela última



vez. Assim que nós pulamos sobre um par de árvores derrubadas que estavam na orla da praia, as Valkírias restantes rugiram atrás de nós, nos passando e vindo parar na praia.

“Oh... sapos!” Eu xinguei com a visão do número de fantasmas não materializados correndo de um lado para o outro. O pequeno trecho de praia estava de um canto a outro com longos barcos Vikings, e lá havia pelo menos uma centena de fantasmas não materializados perambulando ao redor. No centro, um anel com os homens de Eirik em pé, todos olhando para um homem ruivo que estava praguejando para uma Gunn falando pelos cotovelos.

“Eu não vou ser chamado dessa maneira! Você não tem o direito de me chamar aqui agora, e por isso, você vai pagar!”

“Ah, dane-se,” Gunn disse.

Loki ficou boquiaberto por um momento.

Gunn se virou para Imogen e disse em voz baixa. “Eu sempre quis dizer isso a ele, o bobinho autoengrandecido.”

Loki rugiu em fúria.

“Vê se te enxerga, viu?” Gunn perguntou. “Ninguém está impressionado. Eirik me pediu para invocar você, então fica na sua e faça seja lá o que é que ele quer, então eu posso levar minhas garotas de volta a prova da camiseta.”

“Wow. Garota durona,” eu disse em voz baixa para Ben.

“Elas tem que ser. Elas são guerreiras também, lembre-se.”

“Sim. Eu só queria que ela não estivesse tão de saco cheio com Loki. Eu vou ter dificuldades com ele em entregar Tesla.”

Eu estou aqui com você, ele disse, me fazendo sentir quase invencível. Você gostaria que eu lidasse com Loki por você?

Não, isso é problema meu. Tibolt me deu o valknut, então eu tenho que fazer isso, mas obrigada por perguntar e não simplesmente indo em frente e fazendo isso.

Ele sorriu, De nada. Imogen me deu um sermão mais cedo sobre não permitir que você crescesse. Eu estou tentando te dar o espaço que você precisa para aprender sobre seus poderes e habilidades.

Obrigada. Eu agradeço por isso. E eu agradeço ainda mais por ter você aqui quando eu preciso. Eu andei a frente me empurrando entre Isleif e Gils e entrando no anel de Vikings. Gunn olhou para mim curiosamente.

Loki rosnou quando ele me viu. “Você de novo?”

“Sim, eu de novo.” Eu levantei meu queixo e tentei parecer tão bruta quanto Gunn. “Eu quero meu cavalo de volta, Loki. Eu o quero de volta agora. Em troca, eu vou te dar de volta este valknut.”

Loki riu, sua voz estrondando de volta das rochas em um horrível eco. “Você mortal tola. O que te faz pensar que pode me forçar a dar a você meu descendente?”



Eu gesticulei em direção ao anel de Vikings. “Meus amigos estão aqui para me ajudar a te derrubar se você não cooperar.”

Ele zombou deles. “Um punhado de guerreiros mortos há muito tempo. Eles não são páreo para mim.”

As Valkírias vieram à frente, se juntando ao anel Viking.

“Valkírias... bah. Um bando de mulheres brincando de serem homens.” Ele bufou. Imogen agarrou Gunn enquanto ela cuspiu uma maldição e começava a ir em direção a Loki.

“Há também outros guerreiros Vikings aqui.” Eu disse, acenando para o grupo de fantasmas que Eirik tinha convencido a ajudá-lo. Eles agrupados em um semi-círculo ao redor de nós, observando a tudo em silêncio. Loki enviou a eles um olhar zombeteiro. “Eu não temo o homem, vivo ou morto. Isso é tudo o que você tem, mortal? Você está fazendo eu perder meu tempo.”

Uh oh. Ele não parece estar preocupado, eu disse a Ben. Eu pensei que a vista de todos estes Vikings faria-o mudar de idéia.

Você fez ele te escutar antes, ele respondeu. O que você fez?

Eu mostrei a ele o valknut. Mas ele pareceu furioso por que eu o tinha, do que ele o temia ou algo assim.

Se ele o quer, isso significa que ele tem algum poder. Use-o Fran.

Usá-lo como? Eu não sei como fazer qualquer tipo de magia. Eu sou só uma psicometrista!

Ele foi dado a você por algum motivo. Ele tem o poder que você pode utilizar. Você só tem que descobrir como acessar ele.

Eu puxei o valknut por debaixo de meu top, o segurando em minha mão por um momento. Ben estava certo – ele tinha poder. Ele vibrou contra minha palma como se ele estivesse esperando para ser usado. “Eu tenho o Vikingahärta.”

O sorriso de Loki foi totalmente desagradável. “Mas você não sabe como usá-lo. Você por duas vezes atraiu minha ira, mortal. Agora você vai sentir minha fúria.” Ele levantou sua mão como se ele fosse me ferir, ou fazer algo divino, mas Ben ficou na minha frente.

“Você vai ter que passar por mim, primeiro.”

Loki riu de novo. “Como se um Dark One pudesse me parar? Prepare-se para aniquilação.”

Eu pensei que você fosse me deixar fazer as coisas do meu jeito? Eu perguntei, cutucando ele no ombro.

Há limites para minha paciência. Este é um deles.

Eu não posso fazer o que eu quero se você não me deixar tentar. Eu aponte.

E eu não posso permitir que ele fira você. Se você estiver morta, você não vai ajudar Tesla.

Ele tinha um ponto. *Ok, e que tal isso – nós fazermos isso junto.*



Ben não gostou disso, eu podia sentir a necessidade dele em me proteger, mas ele não era meu namorado por nada. Ele se empurrou para trás aquela necessidade e simplesmente disse. *Nós vamos fazer isso junto. Você vai tentar a troca – se ele se recusar ou atacar, então eu vou assumir.*

Combinado.

Eu me movi para o seu lado, deixando meu braço roçar no dele por que eu gostava da sensação. “Loki Laufeyiarson,” eu disse em uma voz alta, puxando o valknut sobre minha cabeça e descansando a corrente e o pingente sobre minha palma.

O formigamento mudou em qualidade, tornando-se mais intenso até que ele zumbiu em minha mão como uma campainha de choque. Ele também ficou mais quente, mais quente, quase quente demais para segurar. “Dê-me de volta meu cavalo conhecido como Tesla ou então eu irei liberar seu próprio poder contra você.”

A mão de Loki desceu da posição ameaçadora, seus olhos se estreitando.

Boa garota. Agora você ganhou sua atenção.

Yeah, mas o que eu deveria fazer para provar a ele que eu posso usar essa maldita coisa? Eu não tenho idéia de como usar o poder. Eu não sou uma bruxa como minha mãe.

Molde-o. Ben aconselhou. O segure e o molde, fazendo-o tomar a forma que você quer, então quando você estiver pronta, dispare ele em Loki.

Eu olhei para o pingente brilhando em minha mão, meu braço começando a aquecer com a energia e o calor que ele liberava. Eu reuni todas as sensações que ele me deu, acrescentando minha própria raiva e frustração e preocupação sobre Tesla e tornei ele em uma bola gigante e cintilante.

“Eu quero meu cavalo,” Eu gritei, jogando a bola de energia em Loki. Para minha surpresa, ele cambaleou para trás, sua imagem tremulou por alguns segundos. Isso deve ter pego-o de surpresa, também, por que o olhar que ele me atirou era um de absoluta fúria.

Excelente, Fran. Isso foi muito bem feito. O braço de Ben deslizou ao redor de minha cintura, debaixo da borda da minha blusa, sua mão era quente e reconfortante contra minha pele.

“Me dê Tesla,” eu gritei de novo, me preparando para golpear Loki com outro tranco de poder.

Ele saltou para o lado, rosnando. “Você pode acreditar que venceu mortalzinha, mas não. Você pode ter seu cavalo de volta, mas vai ser a custa do que eu lhe avisei antes. Desfrute sua derrota.”

O ar ao lado de Loki tremulou e pareceu girar em si mesmo, formando a forma de um familiar cavalo branco.

“Tesla!” Eu tentei correr em direção e segurá-lo, mas Ben me puxou de volta.

“Espere até que Loki parta,” ele disse suavemente. “Ele é malandro. Pode não ser Tesla.”

“Eu cumpri sua vontade. Me dê o Vikingahärta.”



Eu não queria, mais tive que concordar e o dar a ele em troca de Tesla. Eu dei alguns passos a frente e o estendi para ele. “Obrigada. Eu prometo que irei tomar conta de Tesla.”

Loki tentou arrebatá-lo de minha mão, mas no segundo que seus dedos o tocaram, ele explodiu em chamas.

“Häxa!” ele gritou, saltando para trás enquanto eu o deixava cair na areia. “Você o encantou!”

Eu quero saber do que ele me chamou?

Bruxa

“Não, eu não, honestamente. Ele fez isso por sua própria conta.” As chamas morreram, deixando o valknut brilhando levemente contra a areia prateada.

“Você fez alguma coisa para me impedir de levá-lo.”

“Eu não! Eu juro!” Levantei minhas mãos para mostrar que elas estavam vazias.

“Nós vamos nos encontrar de novo,” Loki alertou, sua voz baixa e feia. Seu corpo começou a se alongar, como se ele estivesse sendo esticado. “Eu não serei tão misericordioso quando nós somos.”

Ele se apagou enquanto suas últimas palavras eram ditas. Como se ele fosse uma imagem na TV de alguém que tinha desligado. O ar ficou pesado com suas palavras, porém, deixando uma sensação desagradável. Eu a ignorei, me apressando em direção a Tesla, não absolutamente certa se ele não era apenas uma ilusão.

Ele não era. Tesla farejou suavemente e coçou sua cabeça em mim, procurando por maçãs. Eu pisquei afastando algumas lágrimas de felicidade, me pendurando em seu pescoço e alisando meu rosto em sua crina por um momento para me reassegurar que ele era real.

“Obrigada,” Eu disse finalmente, me virando para olhar os Vikings, Valkírias e os fantasmas que tinham se reunido para me ajudar. “Muito obrigada a todos vocês, significa muito para mim ter Tesla de volta.”

Meus vikings sorriram. “Nós estamos felizes em ajudar, deusa, embora tristes por não podermos estripar Loki.” Eirik disse. “Você está tendo problema com outro deus?”

Eu balancei minha cabeça. “Não. Está tudo bem agora. Obrigada. Eu vou sentir falta de vocês caras. Eu espero que vocês gostem de Valhalla. Gunn?”

Ela foi à frente, acenando para suas irmãs guerreiras também. “Absolutamente. Valkírias! Nós temos guerreiros a escoltar!”

Os Vikings sorriram. Em menos tempo que se pudesse falar *morgasbord*²⁶, a praia ficou vazia de tudo, menos de um cavalo branco, Imogen, Ben e eu.

“Eu espero que eles tenham levado suas coisas com eles para Valhalla,” Eu disse, acariciando o pescoço de Tesla. Seus olhos estavam meio fechados enquanto ele se inclinava aceitando a carícia. Ele parecia bem, não com se ele tivesse estado trabalhando ou desnutrido. Seu pêlo

²⁶ N/T: Morgasbord: Palavra sueca – Refeição escandinava com múltiplos pratos de vários alimentos em uma mesa.



estava brilhoso e limpo, e alguém tinha feito algumas tranças em sua calda e crina. “Eu não posso acreditar nisso, mas eu vou sentir falta deles.”

“Eles ganharam a sua recompensa,” Imogen disse me consolando. Ela bateu em um meu ombro e deu uma rápida coçada na orelhas de Tesla; “Eles serão felizes. Eu sentirei muita falta de Finnvid, mas eu estou feliz por eles. E por você também, Fran. Que teve tanta coragem, enfrentando Loki como você fez. Eu estou muito orgulhosa de você.”

“Obrigada,” Eu disse, dando nela um rápido abraço. “Eu não poderia ter feito se você não tivesse trazido as Valkirias.”

“Pfff,” ela disse, acenando com a mão. “Você não precisa delas. Você teria simplesmente feito Loki enviar os Vikings primeiro. Ah, foi uma noite bem interessante.” Ela enviou a Ben um sorrisinho. “Eu tenho certeza que irá ser ainda mais interessante. Eu vejo vocês dois mais tarde.”

“Você está terrivelmente quieto,” Eu disse a Ben, olhando para ele por cima do pescoço de Tesla. Ele estava em pé no mesmo lugar, sem se mover, sem dizer nada, apenas olhando para mim com seus escuros olhos negros. “É por que eu não lhe agradei ainda por me ajudar? Eu ia fazer isso mais tarde, em nosso encontro.”

“Não,” ele disse, e por um segundo eu senti uma onda de apreensão e preocupação vinda dele.

“Qual o problema?”

“Quais foram exatamente às palavras de Loki na primeira vez que você o invocou?” Quando você se recusou a devolver a ele o valknut?”

Eu olhei para onde o valknut descansava inocentemente sobre a areia. Ele estava frio ao toque. Como se nada mais a ser fazer com ele a não ser deixá-lo – algo que eu não queria fazer – eu o deslizei de volta por sobre minha cabeça, próximo ao Green Tara e pensei em alguns dias atrás. “Ele disse que se eu não o devolvesse ele tomaria a coisa que eu mais valorizava. Mas isso é você, e você está aqui, bem como sempre. Na verdade, tudo está bem. Os vikings foram enviados para Valhalla. Tesla está de volta, e ainda tem tempo para nós irmos ao nosso encontro. Eu diria que as coisas estão pedindo por uma mudança.”

Ben me deu um olhar estranho. “Fran...” ele começou a dizer, mas foi interrompido por um grito de Soren na beira da praia.

“Fran! Benedikt! Vocês têm que vir! Algo terrível está acontecendo.”

Um arrepio desceu em minhas costas e braços enquanto eu agarrava Tesla e apressava o cavalo em um trote.

“Qual o problema? Há mais vikings? Nós podemos chamar as Valkirias de volta...”

“Não, não é eles,” Soren disse, se virando enquanto nós alcançávamos ele. “É o troll.”

Eu estanquei meu passo. “O o quê?”

Soren agarrou minha manga querendo me arrastar para o outro lado da ilha. “Um troll. Se parece com uma atriz de TV enrugada. Ele disse que está procurando pela deusa que enviou os vikings para Valhala por que ele quer ser liberto também. É melhor você vir rápido antes que ele se aborreça. Ele já esta falando sobre você levar ele as compras primeiro.”

Eu tomei um profundo fôlego e atirei um olhar para Ben.



Ele olhou para mim sem expressão por um minuto então explodiu em uma gargalhada, envolvendo seu braço ao meu redor e me puxando para mais perto. “Ah, Fran. Eu posso ver que a vida com você vai ser tudo, menos monótona.”

**** fim ****

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital

Skoob - <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>



Feito por:

Édila Lima

Revisado por:

Érica CG

Formatado por:

Andyinha Bitty